

CEMEPE

Faculdade de Ciências Médicas CEMEPE - FCMC



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Tecnologia em Gestão Hospitalar
Modalidade EaD



FACULDADE CEMEPE

Rua Edgard Coelho, nº 100, Serra
Belo Horizonte/MG

Home Page: faculdadecemepe.edu.br

Sumário

Apresentação.....	6
1 Identificação do Curso	9
2 A Instituição.....	9
2.1 Histórico da Entidade Mantenedora.....	9
2.2 Histórico Da Faculdade De Ciências Médicas CEMEPE.....	12
2.2.1 Missão	14
2.2.2 Visão.....	14
2.2.3 Valores	14
2.2.4 Responsabilidade Social Da Instituição	15
2.3 Histórico Do Curso De Tecnologia Em Gestão Hospitalar - EAD ...	19
2.3.1 Novo Marco Regulatório Da Educação A Distância e Necessidade De Reconhecimento Do Curso Em Extinção.....	20
3 Apresentação do Curso	23
3.1 Contexto Educacional.....	23
3.1.1 Justificativa da Oferta do Curso	24
3.1.2 Atuação Profissional do Gestor Hospitalar	25
3.2. Formas de Acesso ao Curso	26
3.3. Matrícula e Oferta das Disciplinas do Curso	27

Sumário

Sumário Sumário

3.4. Sistema Acadêmico Gennera e AVA	30
3.5. Sistema de Gestão, Registro e Preservação do Acervo Acadêmico Digital.....	32
3.6. Expedição e Registro dos Diplomas Digitais do Curso	36
3.7. Organização do PPC segundo o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação - Reconhecimento do INEP/MEC (2017)	37
3.7.1. Dimensão 1 - Organização Didático-Pedagógica	39
1.1. Políticas institucionais no âmbito do curso.....	39
1.2. Objetivos do curso	40
1.3. Perfil profissional do egresso	42
1.4. Estrutura curricular	43
1.5. Conteúdos Curriculares.....	53
1.6. Metodologia	56
1.7. Atividades complementares	57
1.8. Apoio ao discente.....	57
1.9. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.....	58
1.10. Atividades de tutoria.....	60
1.11. Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria	62
1.12. Tecnologias de Informação e Comunicação no processo ensino-aprendizagem	63
1.13. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	68
1.14. Material didático	71
1.15. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	73
1.16. Número de vagas	74
3.7.2. Dimensão 2 - Corpo Docente E Tutorial.....	75
2.1. Núcleo Docente Estruturante - NDE	75
2.2. Equipe multidisciplinar.....	77
2.3. Atuação do coordenador	78

2.4. Regime de trabalho do coordenador de curso.....	78
2.5. Corpo docente: titulação	78
2.6. Regime de trabalho do corpo docente do curso	79
2.7. Experiência profissional do docente	80
2.8. Experiência no exercício da docência superior	80
2.9. Atuação do colegiado de curso	81
3. Infraestrutura.....	84
3.1. Espaço de trabalho para docentes em Tempo Integral	84
3.2. Espaço de trabalho para o coordenador	85
3.3. Sala coletiva de professores.....	85
3.4. Salas de aula	85
3.5. Acesso dos alunos a equipamentos de informática	86
3.6. Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC)	86
3.7. Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC)	87
3.8. Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística)	89
Bibliografia.....	91
Anexo I – Ementário E Bibliografia Das Unidades Curriculares	94

APRESENTAÇÃO

Apresentação

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e fundamentado nas bases curriculares dos cursos superiores de tecnologia, o presente documento contempla o conjunto de diretrizes e estratégias que norteiam o desenvolvimento das atividades pedagógicas do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, na modalidade de Educação a Distância (EaD), da Faculdade de Ciências Médicas CEMEPE.

Nesse sentido, este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) constitui instrumento orientador das práticas educacionais no âmbito do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, na modalidade EaD, da Instituição, em consonância com os princípios estabelecidos pela Lei nº 9.394/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), pela Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, e pelo Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

Um dos princípios que fundamentam este PPC é o da estruturação curricular, compreendida como uma organização de conteúdos, práticas e experiências formativas articulada à diversidade da realidade institucional e social. Esse princípio evidencia a importância da construção e do permanente aperfeiçoamento de uma estrutura curricular capaz de incorporar diferentes formas de aprendizagem e de formação presentes na realidade contemporânea.

O presente Projeto conta com a efetiva participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE), em consonância com a proposta institucional de gestão participativa. O PPC ultrapassa a dimensão formal de organização do curso e se configura como instrumento de reflexão, planejamento e acompanhamento das práticas acadêmicas. Nessa perspectiva, contempla reflexões sobre a Educação Superior, os processos de ensino e aprendizagem, a extensão e, especialmente, a formação docente diante das demandas educacionais e sociais.

Desse modo, o Projeto Pedagógico articula as diretrizes institucionais, os saberes necessários à prática educativa e as necessidades formativas do estudante, aproximando a proposta acadêmica do curso da realidade social e profissional na qual o egresso atua.

É nesse cenário que o PPC se estrutura para atender às demandas da comunidade acadêmica e da sociedade à qual o curso presta serviços, em articulação com um perfil de egresso que integra formação acadêmica de excelência, postura ética, responsabilidade social, conhecimentos teóricos e práticos, bem como habilidades e competências necessárias à atuação do Tecnólogo em Gestão Hospitalar.

Karen Beatriz Haas Dornas
Coordenação de Curso





1. Identificação do Curso

Mantenedora: CEMEPE - Centro de Medicina Especializada, Pesquisa e Ensino Ltda.

CNPJ: 07.111.764/0001-01

Curso: Gestão Hospitalar (código e-MEC n.º 1470919)

Status de Funcionamento do Curso: “em extinção” em atendimento ao art. 8º da Portaria MEC n.º 381/2025 e Decreto n.º 12.456/2025 (novo marco regulatório EaD)

Mantida: Faculdade de Ciências Médicas CEMEPE (código e-MEC n.º 23817)

Modalidade do Curso: Tecnológico

Modalidade de Ensino: Educação a Distância - EaD

Ato Autorizativo: Portaria MEC n.º 977, de 25 de novembro de 2022 (D.O.U n.º 224, 29/11/2022, seção 1, p. 26, linha 7.

Número de vagas: 100

Duração do curso: 5 semestres

Prazo máximo para integralização do currículo: 10 semestres

Carga horária: 2.400 horas (60 minutos)

Endereço: Avenida do Contorno, 4.852, Sala 602, CEP 301110-032, Belo Horizonte/MG (Agrupador: Rua Edgar Coelho, n.o 100)

Contatos:

Telefone: (31) 3221-6642

(31) 9 9992-1020

E-mail: cemepe2006@hotmail.com

Homepage da Instituição: www.faculdadecemepe.edu.br

Consulta no Sistema e-MEC: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MjM4MTc=>

2. A Instituição

2.1 Histórico da Entidade Mantenedora

O CEMEPE - Centro de Medicina Especializada, Pesquisa e Ensino Ltda., CNPJ sob o n.º 07.111.764/0001-01 e cadastrado no sistema e-MEC sob o código nº 16981, surgiu a partir de uma iniciativa idealizada entre os anos de 2005 e 2006, quando suas sócias identificaram uma relevante lacuna na formação de médicos, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de habilidades profissionais após a graduação. Naquele contexto, a Dermatologia, área de atuação das fundadoras, foi escolhida como campo inicial de desenvolvimento do projeto.

A escolha pela Dermatologia decorreu, sobretudo, da escassez de profissionais especializados e da dificuldade enfrentada por parcelas socialmente vulneráveis da população para acessar atendimento nessa área. Assim, o CEMEPE constituiu-se com o propósito de contribuir para a formação especializada e qualificada de médicos, associando essa finalidade ao atendimento das necessidades de saúde da comunidade.

Nesse contexto, destacam-se doenças e condições de relevância para a saúde pública, como a hanseníase, a tuberculose cutânea e a sífilis, entre outras, cujo adequado diagnóstico, acompanhamento e tratamento se beneficiam da atuação de profissionais qualificados em Dermatologia.



As atividades iniciais do CEMEPE compreenderam cursos de aperfeiçoamento e discussões clínicas direcionadas a médicos clínicos, ginecologistas e pediatras, áreas que apresentam importantes interfaces com a Dermatologia. Essas iniciativas buscaram aprimorar o atendimento prestado às populações com acesso restrito a especialistas, especialmente no interior do Estado de Minas Gerais, mediante a criação de um ambiente de integração, atualização profissional e discussão de casos clínicos.

Com o desenvolvimento de suas atividades, o programa ampliou sua integração com as comunidades atendidas, sobretudo aquelas localizadas no interior do Estado, por meio da realização de ações sociais. Entre as primeiras iniciativas, destaca-se a Ação Social CEMEPE contra o Câncer de Pele e a Hanseníase, concebida como instrumento de apoio aos ambulatorios do Sistema Único de Saúde (SUS) e aos grupos envolvidos no controle dessas enfermidades em municípios de menor porte. Para a realização dessas ações, o CEMEPE mobilizou médicos interessados tanto no atendimento às populações em situação de maior vulnerabilidade e sem acesso regular a especialistas quanto no aprimoramento das discussões clínicas relacionadas a casos de maior complexidade.

Em 2007, o CEMEPE recebeu autorização para atuar, em caráter especial, na oferta de cursos de pós-graduação lato sensu, conforme o Parecer CNE/CES nº 123/2007. Posteriormente, foi credenciado pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da Portaria nº 956, de 10 de outubro de 2007, publicada no Diário Oficial da União nº 198, de 15 de outubro de 2007, Seção 1, p. 24, para a oferta presencial de cursos de pós-graduação lato sensu em Dermatologia, Medicina e Cirurgia Estética e Microbiologia Clínica e Laboratorial. Desde então, o CEMEPE formou diversas turmas de pós-graduação, especialmente nas áreas de Dermatologia, Cirurgia Dermatológica e Medicina Estética.

Entre os anos de 2006 e 2023, o Centro de Medicina Especializada, Pesquisa e Ensino formou aproximadamente 2.000 médicos, consolidando sua atuação na formação profissional em saúde. Essa trajetória fundamenta-se no compromisso institucional com padrões éticos, responsabilidade social, qualificação dos cursos ofertados e prestação de serviços à população. Por meio de parcerias estabelecidas com municípios de Minas Gerais, o CEMEPE contribui para o atendimento de demandas relevantes da saúde pública no Estado.

Desde sua fundação, em 2006, o CEMEPE desenvolve ações de responsabilidade social voltadas ao atendimento de populações em situação de vulnerabilidade, especialmente nas áreas de Dermatologia e Cirurgia Dermatológica. Entre essas ações, destacam-se:

Ações sociais em Dermatologia: realização de mutirões e atendimentos ao público, incluindo procedimentos de cirurgia dermatológica, como biópsias, retirada de lesões suspeitas ou confirmadas de câncer de pele, nevos, cistos e tumores;

Ações sociais de prevenção e enfrentamento do câncer de pele e da hanseníase: capacitação de médicos da rede pública e divulgação de informações sobre proteção solar, prevenção, identificação de sinais e sintomas e importância do diagnóstico precoce, inclusive por meio de mídias sociais;

Ações sociais em Cirurgia Dermatológica: atendimento aproximado de 120 pacientes por sessão, com realização de procedimentos destinados à retirada de câncer de pele, nevos, cistos, biópsias cutâneas e outras pequenas cirurgias.

Além dessas iniciativas, o CEMEPE organiza mutirões de atendimento em resposta a demandas apresentadas por municípios e comunidades da região. Esses mutirões ocorrem, em geral, ao longo de dois dias e contam com a participação de médicos vinculados às atividades de pós-graduação da Instituição, que prestam atendimento gratuito à população local, fornecem orientações de saúde e, quando disponível, disponibilizam amostras de medicamentos e filtros solares. Em cada mutirão, são realizados aproximadamente 2.600 atendimentos, abrangendo consultas, procedimentos diagnósticos e intervenções cirúrgicas.

As ações sociais e os mutirões destinam-se, especialmente, ao atendimento de pacientes com suspeita de câncer de pele e hanseníase, condições que demandam identificação e intervenção adequadas. Em muitos municípios, sobretudo no interior do Estado, a carência de dermatologistas e cirurgiões dermatológicos limita o acesso da população a serviços especializados. Nesse cenário, o CEMEPE realiza biópsias diagnósticas e tratamentos cirúrgicos relacionados ao câncer de pele e a outras patologias dermatológicas, atuando de maneira complementar e colaborativa com o Sistema Único de Saúde (SUS).



Nos últimos anos, os mutirões foram realizados em diferentes localidades de Minas Gerais, entre as quais se destacam: Itaobim, com 1.200 atendimentos; Itambacuri, com 1.346 atendimentos; Vargem Alegre, com 1.054 atendimentos; Regional Barreiro, com 580 atendimentos; Araújos, com 781 atendimentos; Santo Antônio do Monte, com 956 atendimentos; Pedro Leopoldo, com 825 atendimentos; Conceição do Mato Dentro, com 1.400 atendimentos; Rio Piracicaba, com 616 atendimentos; Pedra Azul, com 1.408 atendimentos; Vale do Jequitinhonha, com 1.400 atendimentos; Várzea da Palma, com 815 atendimentos; Miraí, com 1.515 atendimentos; Luz, com 661 atendimentos; e Ladainha, com 876 atendimentos.

No conjunto das ações desenvolvidas desde 2006, foram realizados mais de 14.500 atendimentos, que resultaram em mais de 2.000 cirurgias para retirada de câncer de pele e em mais de 980 procedimentos cirúrgicos destinados ao diagnóstico e ao tratamento de outras patologias dermatológicas.

Por meio dessas iniciativas, o CEMEPE reafirma seu compromisso com a promoção

da saúde, a responsabilidade social e a formação de profissionais qualificados, atuando como parceiro do SUS na ampliação do acesso a serviços especializados e na melhoria da qualidade de vida das comunidades atendidas.

A trajetória institucional evidencia, ainda, a articulação entre formação profissional, atendimento à comunidade e compromisso social. Mediante parcerias com municípios do Estado de Minas Gerais, o CEMEPE oferece atendimentos gratuitos vinculados às atividades desenvolvidas nos cursos de aperfeiçoamento em Dermatologia Clínica e Cirurgia Dermatológica, integrando formação acadêmica e prestação de serviços de interesse público.

2.2 HISTÓRICO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS CEMEPE

Antes de abordar o credenciamento da Faculdade de Ciências Médicas CEMEPE, é importante observar que, de acordo com a legislação brasileira, as instituições credenciadas pelo MEC para a oferta especial de pós-graduação lato sensu precisaram solicitar o credenciamento como Instituição de

Educação Superior - IES para continuar com a sua oferta de cursos de especialização na área da saúde.

Assim, o CEMEPE, alinhado às normas vigentes, em especial o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), iniciou o seu processo de credenciamento como Faculdade no ano de 2019, junto ao sistema e-MEC, conforme histórico a seguir.

A Faculdade de Ciências Médicas CEMEPE (código e-MEC n.º 23817), foi credenciada pela Portaria MEC n.º 580, de 2 de agosto de 2022 para a oferta do curso superior de tecnologia em Gestão Hospitalar (cód-

go e-MEC n.º 1470919), na modalidade de educação a distância - EaD com 100 vagas anuais. O curso foi autorizado pela Portaria MEC n.º 977, de 25 de novembro de 2022, publicada no Diário Oficial da União, n.º 224, de 29 de novembro de 2022, seção 1, p. 26, linha 7.

Na visita in loco do INEP/MEC, no período de 7 a 9 de julho de 2021, para fins de credenciamento institucional EaD, a comissão avaliadora, composta por três avaliadores, atribuiu os seguintes conceitos a partir das 10 dimensões do SINAES, atualmente, distribuídas nos cinco eixos a seguir:

EIXOS	DESCRIÇÃO	CONCEITO CONTÍNUO	CONCEITO FAIXA
Eixo 1 	Planejamento e Avaliação Institucional	5,00	5
Eixo 2 	Desenvolvimento Institucional	4,33	4
Eixo 3 	Políticas Acadêmicas	3,67	4
Eixo 4 	Políticas de Gestão	4,43	4
Eixo 5 	Infraestrutura	3,88	4
CONCEITO FINAL		4,20	4

Fonte: Relatório INEP/MEC n.º 152903, de 09/07/2021 (processo e-MEC n.º 201904404, de 11/04/2019).

Os resultados obtidos no processo de credenciamento institucional evidenciam que a Faculdade de Ciências Médicas CEMEPE dispõe de condições acadêmicas, administrativas e de infraestrutura compatíveis com sua atuação como Instituição de Educação Superior, especialmente na modalidade a distância. O conceito institucional final 4 demonstra a consistência do planejamento institucional, das políticas de gestão, das políticas acadêmicas e dos recursos disponibilizados para o desenvolvimento das atividades educacionais previstas em seu PDI e em seus projetos pedagógicos de curso.

Nesse contexto, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar integra a trajetória acadêmica e social do CEMEPE, ampliando sua atuação na área da saúde para a formação de profissionais capacitados a compreender e gerenciar os processos organizacionais das instituições de saúde. A oferta do curso articula a experiência institucional acumulada, o compromisso com a qualidade acadêmica e a responsabilidade social da Faculdade CEMEPE, contribuindo para a formação de tecnólogos preparados para atuar na gestão de hospitais, clínicas, laboratórios, unidades de saúde e demais organizações que compõem o setor.

Ao concluir este histórico, reafirmamos o compromisso do CEMEPE com a excelência em educação, pesquisa e serviço à comunidade. Desde sua fundação, enfrentamos desafios e alcançamos inúmeras conquistas, consolidando-nos como uma referência em formação médica e em serviços de saúde.

Nossa missão, de promover a educação de qualidade com responsabilidade social na área da saúde, continua a guiar nossas ações, enquanto buscamos impactar positivamente a sociedade e contribuir para o desenvolvimento sustentável da região.

2.2.1 MISSÃO

Promover a educação superior na área da saúde com excelência acadêmica e rigor metodológico, formando profissionais éticos, competentes e socialmente responsáveis, capazes de contribuir para a humanização do atendimento, para o desenvolvimento tecnológico aplicado e para o progresso da sociedade.

Para atingir sua missão, a Instituição tem como constante preocupação a busca contínua pela qualidade e consolidação do curso de Gestão Hospitalar e da pós-graduação lato sensu que levem a uma diversidade de

conhecimentos, à integração das diversas disciplinas e cursos, e à melhoria das atividades de extensão de forma a contribuir para o desenvolvimento da sociedade. Assim, o conhecimento passa a ser utilizado para a transformação da sociedade e para a criação de oportunidades pela interação social, ou seja, pela troca de experiências técnicas e sociais.

2.2.2 VISÃO

Ser reconhecida, em Belo Horizonte e na Região Metropolitana, pela excelência na formação de profissionais qualificados, éticos e socialmente responsáveis para atuação no setor da saúde, por meio de cursos de graduação e de pós-graduação lato sensu.

2.2.3 VALORES

A Faculdade de Ciências Médicas CEMEPE – FCMG orienta sua atuação acadêmica, administrativa e social por valores que expressam seu compromisso com a formação de profissionais qualificados, éticos e socialmente responsáveis. Esses valores norteiam as relações institucionais, os processos de ensino e aprendizagem, a gestão acadêmica e as ações desenvolvidas junto à comunidade:

- **ética:** atuar com integridade, responsabilidade e respeito aos princípios que regem a educação superior e a formação de profissionais para a área da saúde, assegurando condutas compatíveis com o interesse coletivo e com a dignidade humana;
- **respeito ao meio ambiente:** promover práticas institucionais e formativas comprometidas com a sustentabilidade, com o uso consciente dos recursos e com a preservação ambiental, reconhecendo a relação indissociável entre ambiente, saúde e qualidade de vida;

- **transparência:** conduzir os processos acadêmicos e administrativos com clareza, publicidade, responsabilidade e diálogo, favorecendo a confiança da comunidade acadêmica e da sociedade nas decisões institucionais;
- **meritocracia:** reconhecer e valorizar o empenho, a competência, a dedicação e o desempenho dos integrantes da comunidade acadêmica, observados os princípios de equidade, respeito à diversidade e igualdade de oportunidades;
- **cidadania e responsabilidade social:** formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, capazes de intervir de modo ético, crítico e responsável no desenvolvimento socioeconômico da comunidade em que atuam, com visão integrada da sociedade, da saúde e do mundo;
- **cooperação e abertura a parcerias institucionais:** estabelecer parcerias e alianças com instituições públicas, privadas e organizações da sociedade civil, com vistas ao desenvolvimento acadêmico, científico e social, bem como ao aperfeiçoamento permanente dos valores humanos e profissionais.

Dessa forma, a FCMG reafirma que sua missão educacional não se limita à formação técnica, mas compreende o desenvolvimento humano, ético e cidadão de seus estudantes, contribuindo para uma atuação profissional comprometida com a saúde, com a sociedade e com o bem comum.

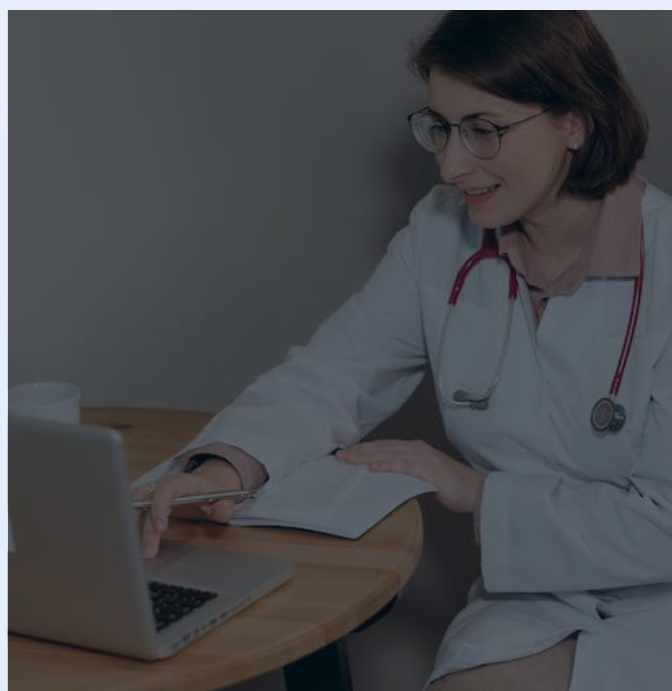
2.2.4 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

A Faculdade CEMEPE compreende a responsabilidade social como princípio integrante de sua missão institucional e de sua atuação acadêmica, administrativa e comunitária. Essa responsabilidade expressa o

compromisso da Instituição com a formação de profissionais éticos, qualificados e socialmente responsáveis, capazes de contribuir para a melhoria das condições de saúde e para o desenvolvimento da sociedade, especialmente em Belo Horizonte e na Região Metropolitana.

Em consonância com as finalidades da educação superior estabelecidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e com os princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, a responsabilidade social da Faculdade CEMEPE articula-se às suas políticas de ensino, extensão, iniciação científica, atendimento ao estudante e relacionamento com a comunidade.

A Instituição reconhece que a formação na área da saúde ultrapassa a preparação técnica para o exercício profissional. Por essa razão, seus cursos devem favorecer o desenvolvimento de competências humanas, éticas e cidadãs, estimulando o estudante a compreender os problemas sociais e sanitários de sua região de inserção e a atuar de forma crítica, responsável e comprometida com a dignidade humana, a promoção da saúde e o bem-estar coletivo.



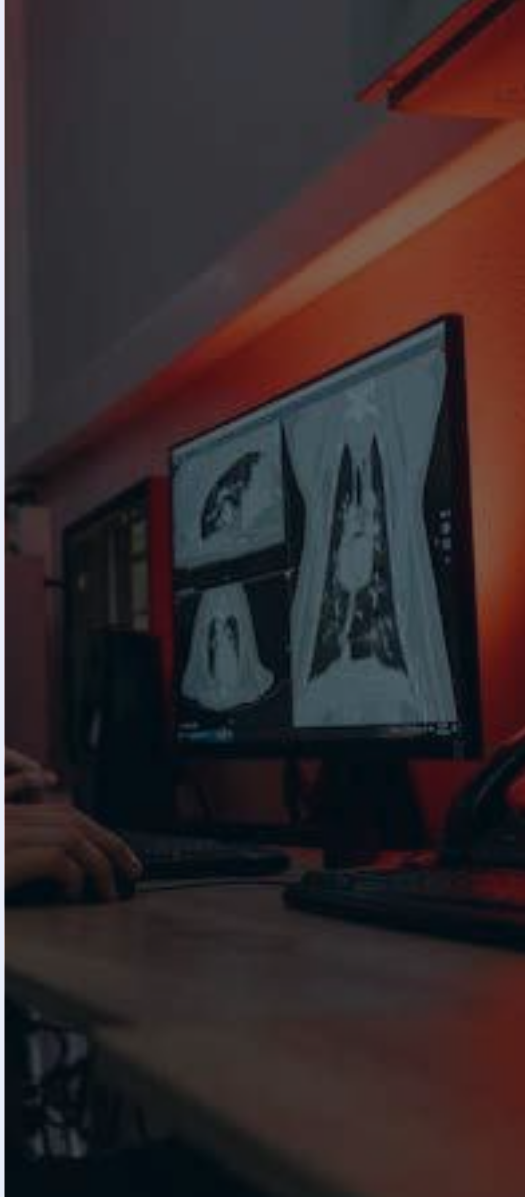


A política institucional de responsabilidade social da Faculdade CE-MEPE orienta-se pelos seguintes princípios:

- promoção da saúde e da qualidade de vida da população;
- formação ética, cidadã e humanizada dos estudantes;
- valorização da diversidade, dos direitos humanos e da igualdade de oportunidades;
- atenção às necessidades sociais e de saúde da comunidade local e regional;
- respeito ao meio ambiente e incentivo a práticas sustentáveis;
- integração entre formação acadêmica, prática profissional e compromisso social;
- estabelecimento de parcerias com instituições públicas, privadas e organizações da sociedade civil.

No âmbito acadêmico, a responsabilidade social concretiza-se por meio da inserção transversal de temas relacionados à ética, à humanização, aos direitos humanos, à diversidade, à sustentabilidade, à promoção da saúde e às necessidades regionais nos projetos pedagógicos dos cursos, nos planos de ensino, nas atividades avaliativas e nas experiências práticas desenvolvidas pelos estudantes.

No Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, a responsabilidade social manifesta-se especialmente na formação de profissionais capazes de compreender a complexidade dos serviços de saúde, contribuir para a melhoria da gestão das organizações hospitalares e atuar com responsabilidade ética, respeito à vida, compromisso com a qualidade assistencial e atenção às demandas da população.



Na pós-graduação lato sensu, a Faculdade CEMEPE busca integrar a qualificação profissional às necessidades concretas do setor da saúde, promovendo atividades acadêmicas, práticas supervisionadas, eventos científicos e ações que estimulem a atualização profissional e a contribuição social dos estudantes e docentes.

A extensão constitui importante mecanismo de articulação entre a Instituição e a comunidade. Por meio de programas, projetos, eventos, campanhas, atividades educativas e ações de orientação ou atendimento, quando previstas e regularmente formalizadas, a Faculdade CEMEPE busca compartilhar conhecimentos, identificar necessidades sociais relevantes e contribuir para a promoção da saúde e para a melhoria da qualidade de vida da população.

As ações de responsabilidade social poderão compreender, entre outras iniciativas:

I - Projetos e eventos acadêmico-comunitários

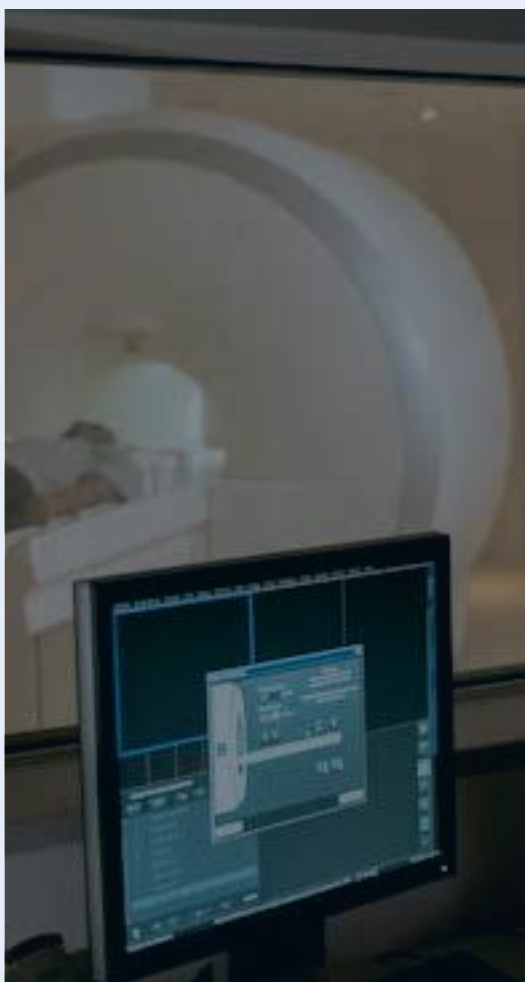
Realização de congressos, seminários, jornadas, palestras, oficinas, campanhas educativas e eventos relacionados à saúde, à gestão dos serviços de saúde, à prevenção de doenças, à qualidade de vida e à formação cidadã, com participação de docentes, estudantes e comunidade externa.

II - Atividades de extensão e promoção da saúde

Desenvolvimento de ações orientadas às necessidades identificadas na comunidade, tais como campanhas de conscientização, atividades educativas, orientação em saúde, projetos de prevenção e demais iniciativas compatíveis com os cursos ofertados e com as condições institucionais de execução.

III - Práticas acadêmicas socialmente orientadas

Desenvolvimento de estudos de caso, grupos de estudo, atividades interdisciplinares, trabalhos acadêmicos e projetos aplicados que possibilitem aos estudantes analisar problemas reais da área da saúde e propor soluções fundamentadas, éticas e socialmente responsáveis.



IV - Parcerias e convênios

Celebração de parcerias e convênios com instituições de saúde, órgãos públicos, organizações privadas e entidades da sociedade civil, com a finalidade de ampliar oportunidades formativas, viabilizar ações de extensão, fortalecer a integração com a comunidade e promover atividades de interesse social.

V - Bolsas, descontos e mecanismos de acesso e permanência

Adoção, conforme a regulamentação institucional e a disponibilidade financeira, de políticas de bolsas, descontos ou outros mecanismos de incentivo que contribuam para o acesso e a permanência dos estudantes na educação superior.

A Faculdade CEMEPE reconhece, ainda, a relevância de experiências sociais anteriormente desenvolvidas no âmbito de sua trajetória institucional, especialmente aquelas relacionadas ao atendimento e à orientação em saúde da população, à participação em campanhas preventivas e à colaboração com entidades voltadas a pacientes com necessidades específicas. Tais experiências constituem referência para o fortalecimento de uma política institucional permanente de responsabilidade social, desde que documentadas, avaliadas e articuladas aos objetivos acadêmicos atuais da Faculdade.

A execução da política de responsabilidade social será acompanhada pela gestão institucional, pelas coordenações de curso, pelos órgãos colegiados competentes e pela Comissão Própria de Avaliação - CPA, considerando-se, entre outros aspectos:

- número e natureza das ações realizadas;
- participação de estudantes, docentes e comunidade externa;
- instituições parceiras envolvidas;
- público beneficiado;
- resultados alcançados;
- percepção dos participantes;
- contribuição das ações para a formação dos estudantes e para a comunidade;
- oportunidades de melhoria identificadas nos processos avaliativos.



Constituem evidências da política de responsabilidade social, quando aplicáveis: projetos aprovados, planos de ação, relatórios de execução, listas de presença, registros fotográficos autorizados, materiais de divulgação, certificados, instrumentos de avaliação, termos de parceria ou convênio, atas dos órgãos colegiados, relatórios da CPA e documentos comprobatórios das atividades realizadas

Dessa forma, a Faculdade CEMEPE reafirma seu compromisso com uma educação superior voltada à formação profissional qualificada, à ética, à cidadania, à promoção da saúde e ao desenvolvimento social, buscando transformar suas políticas institucionais em ações efetivas e verificáveis em benefício de sua comunidade acadêmica e da sociedade.

2.3 HISTÓRICO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR - EAD

Conforme mencionado anteriormente, o curso superior de tecnologia em Gestão Hospitalar (código e-MEC n.º 1470919), na modalidade de educação a distância - EaD, foi autorizado pela Portaria MEC n.º 977, de 25 de novembro de 2022, publicada no Diário Oficial da União, n.º 224, de 29 de novembro de 2022, seção 1, p. 26, linha 7.

Na visita in loco realizada pelo INEP/MEC, no período de 2 a 5 de dezembro de 2020, para fins de autorização do curso, a comissão avaliadora, composta por dois avaliadores, atribuiu ao curso conceito máximo, nota 5, conforme quadro-resumo das três dimensões avaliadas:

DIMENSÃO	DESCRIÇÃO	CONCEITO CONTÍNUO	CONCEITO FAIXA
1 	Organização Didático-Pedagógica	4,60	5
2 	Corpo Docente e Tutorial	4,64	5
3 	Infraestrutura	4,63	5
CONCEITO FINAL		4,62	5

Fonte: Relatório INEP/MEC n.º 152904, de 08/12/2020 (processo e-MEC n.º 201904405, de 11/04/2019).

É importante notar que esses resultados destacam a alta qualidade demonstrada pela Instituição tanto no processo de credenciamento como na autorização de curso, refletindo sua experiência seminal na oferta de cursos de pós-graduação.

Outro ponto de destaque é que, em consonância com a responsabilidade social já praticada anteriormente, a Mantenedora concedeu aos estudantes matriculados no curso de Gestão Hospitalar bolsas de estudo com percentuais de desconto nas mensalidades variando entre 83,33% e 100% do valor fixado. Dessa forma, ampliou-se significativamente o alcance do conhecimento e o impacto positivo das ações do CEMEPE, conforme idealizado pelas fundadoras no projeto inicial.

Atualmente a Faculdade CEMEPE dispõe de dois imóveis próprios para o atendimento e desenvolvimento de suas atividades de ensino (graduação e pós-graduação), próximos à região hospitalar da Capital:

- Rua Edgard Coelho, n.º 100, Bairro Serra, Belo Horizonte/MG, CEP 30220-050;
- Avenida do Contorno, n.º 4.852, Sala 602, Bairro Funcionários, Belo Horizonte-MG, CEP 30110-032.

Assim, ao passar pelas visitas de autorização do curso e do credenciamento institucional junto ao MEC, e pelo credenciamento especial para a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu na modalidade presencial, o CEMEPE demonstra um compromisso sólido com a qualidade e excelência educacional, além de bastante experiência regulatória junto ao MEC.

2.3.1 NOVO MARCO REGULATÓRIO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E NECESSIDADE DE RECONHECIMENTO DO CURSO EM EXTINÇÃO

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, código e-MEC nº 1470919, foi autorizado para oferta no formato de Educação a Distância (EaD) em conformidade com a legislação vigente à época de sua autorização e do ingresso dos estudantes. Posteriormente, a publicação do Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025, e dos atos normativos destinados à sua regulamentação e transição estabeleceu novos parâmetros para a oferta de cursos superiores de graduação nos formatos presencial, semipresencial e a distância.

No âmbito desse novo marco regulatório, a Portaria MEC nº 378, de 19 de maio de 2025, estabelece que os cursos superiores de tecnologia pertencentes à área de Saúde e Bem-Estar podem ser ofertados no formato semipresencial, observados os percentuais mínimos de atividades presenciais e de atividades presenciais ou síncronas mediados definidos na norma. A mesma Portaria veda a oferta desses cursos no formato a distância.

Em razão dessa alteração normativa superveniente, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar da Faculdade de Ciências Médicas CEMEPE, anteriormente autorizado no formato EaD, encontra-se abrangido pelas regras de transição aplicáveis aos cursos cuja oferta passou a ser vedada nesse formato. Nos termos da Por-



taria MEC nº 381, de 20 de maio de 2025, com suas alterações posteriores, os cursos EaD autorizados antes da publicação do Decreto nº 12.456/2025 e posteriormente vedados nesse formato entram em processo de extinção, cabendo à Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES/MEC) promover a alteração de seu status para “em extinção” no Sistema e-MEC, conforme print a seguir:

The screenshot displays the e-MEC system interface. At the top, there are navigation tabs: 'Participe', 'Serviços', 'Legislação', and 'Contas'. Below these, there are sub-tabs: 'DETALHES', 'ATO REGULADOR', 'PROCESSOS E-MEC', and 'OCORRÊNCIAS'. The main content area is titled 'DETALHES DA IES' and shows the following information:

- (Código) Nome da IES:** (23017)Faculdade de Ciências Médicas Ceará - CEMEPE
- Situação:** 40% (Em extinção)

Below this, there is a section titled 'RELAÇÃO DE CURSOS' with a table listing courses:

Código	Nome do Curso	Modalidade	Formação	Grupos	Regime	Turno	Período	Nota	Observações
1470919	Tecnológico em Gestão Hospitalar	Presencial	Tecnológico	GESTÃO HOSPITALAR	Vários municípios			40%	Em extinção

Below the table, there is a section titled 'DETALHES DO CURSO - (1470919) Tecnológico em GESTÃO HOSPITALAR' with a table showing course details:

Código	Nome do Curso	Modalidade	Formação	Grupos	Regime	Turno	Período	Nota	Observações
(1470919)	Tecnológico	EAD							

At the bottom of the screenshot, there is a text box with the following information:

Consulta pública do sistema e-MEC: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MjM4MTc=/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/R0VTVMNPIEHPU1BJVEFMQVI=>

Desse modo, o status “em extinção” atribuído ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, código e-MEC nº 1470919, não decorre de decisão voluntária da Faculdade de Ciências Médicas CEMEPE, de interrupção arbitrária da oferta, de insuficiência das condições acadêmicas ou de resultado insatisfatório em avaliação institucional ou de curso. Trata-se de consequência regulatória do novo marco normativo da Educação a Distância, aplicável aos cursos da área da saúde anteriormente autorizados no formato EaD.

A Faculdade de Ciências Médicas CEMEPE observa as regras de transição estabelecidas pelo Ministério da Educação e mantém as condições acadêmicas, pedagógicas, tecnológicas e administrativas necessárias ao atendimento dos estudantes regularmente vinculados ao curso em extinção. Nesse contexto, a Instituição possui a previsão de conclusão do curso por 15 estudantes no

ano de 2026, vinculados à oferta originalmente autorizada no formato EaD.

Diante dessa situação, o processo de reconhecimento do curso assume caráter indispensável para a regularização acadêmico-regulatória da Instituição perante o Ministério da Educação. Embora o curso se encontre em processo de extinção em razão de alteração normativa, o reconhecimento permanece obrigatório, pois constitui requisito necessário para assegurar a validade nacional da formação ofertada e viabilizar a expedição e o registro dos diplomas dos estudantes que concluem regularmente o percurso formativo.

Assim, o presente processo de reconhecimento não se destina à continuidade da oferta do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar no formato EaD para novos ingressantes, mas à regularização da oferta realizada pela Faculdade, à proteção dos direitos acadêmicos dos estudan-

tes vinculados e à garantia de que os 15 concluintes previstos para o ano de 2026 tenham seus diplomas expedidos e registrados nos termos da legislação educacional vigente.

O presente Projeto Pedagógico de Curso permanece aplicável aos estudantes vinculados ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar no formato EaD, em processo de extinção, constituindo o documento orientador da organização curricular, das práticas pedagógicas, da avaliação da aprendizagem, da tutoria, do ambiente virtual de aprendizagem, do material didático e das demais condições institucionais necessárias à conclusão regular do curso. Não obstante, dada a substancial reforma que se avizinha, a Instituição julgou por bem começar a implantação e a experimentação de alternativas tecnológicas e metodológicas já em 2026, com o intuito de preparar a transição e impulsionar o aperfeiçoamento, que é objetivo contínuo.

No contexto do novo marco regulatório, a Faculdade de Ciências Médicas CEMEPE obteve autorização para a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar no formato semipresencial, conforme Portaria SERES/MEC nº 611, de 11 de setembro de 2025, sob o código e-MEC nº 1711729. Essa nova oferta encontra-se adequada às regras vigentes para os cursos da área de Saúde e Bem-Estar e não substitui nem afasta as responsabilidades institucionais relativas ao curso EaD em processo de extinção.

Dessa forma, a Faculdade de Ciências Médicas CEMEPE mantém o compromisso com a conclusão da trajetória acadêmica dos estudantes vinculados ao curso EaD, com a regularização de seus atos acadêmicos e com a expedição e o registro dos diplomas correspondentes, ao mesmo tempo em que adequa sua atuação institucional às exigências estabelecidas pelo novo marco regulatório da Educação a Distância.





3. Apresentação do Curso

Na Faculdade CEMEPE a concepção e construção do Projeto Pedagógico do Curso de Gestão Hospitalar está em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI). O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) permite e gera autoconhecimento, uma vez que se baseia no acompanhamento da trajetória histórica, das dificuldades e possibilidades da Instituição como um todo e de cada um de nossos cursos particularmente.

O PPC do curso foi construído de forma coletiva, a partir de amplo debate no Núcleo Docente Estruturante - NDE junto aos gestores educacionais, representantes da mantenedora e futuros docentes, bem como por meio de diagnósticos periódicos das reais necessidades da população regional e do potencial corpo discente. Por meio dessas avaliações, foi possível levar em consideração os interesses, as demandas da sociedade e do mercado de trabalho, especialmente no contexto sócio regional em que se insere o curso, no desenvolvimento de melhores práticas acadêmicas.

3.1 Contexto Educacional

O Brasil possui mais de 6,7 mil hospitais, entre públicos e privados, representando 9% do PIB nacional com 301.647 estabelecimentos de serviços. Porém, o setor enfrenta desafios quanto à capacitação profissional que consigam oferecer soluções viáveis para a gestão hospitalar. É fundamental que os bons profissionais seriam aqueles pensam e agem estrategicamente, compreendendo o mercado de trabalho da área da saúde e buscando atender as necessidades do seu público-alvo de forma competitiva e responsável socialmente. É preciso formar um profissional capaz de administrar o hospital para que ele empreenda estratégias de negócio que potencialize os produtos e serviços de saúde que oferta para as pessoas.

O gestor hospitalar, com uma formação multifacetada, será capaz de administrar hospitais públicos e privados – com ou sem finalidade de lucro, clínicas, laboratórios, casas de repouso, participando do planejamento, organização, otimização de processos e recursos financeiros, humanos e estruturais. Terá competência também para atuar na gestão de contratos e convênios e na implementação de políticas públicas de saúde. E em cada uma destas atividades terá formação suficiente para liderar pessoas de forma integrada, considerando a complexidade de sua área de atuação profissional.

Essas competências permitirão que o Gestor Hospitalar possa contribuir para a sobrevivência e a perenidade de sua instituição ou organização, tendo fins lucrativos ou não. Felizmente, a concepção de que a área de saúde deva ser gerida por médicos já está superada. Hoje, em um mundo globalizado e complexo, com constantes avanços científicos e tecnológicos, é preciso ter à frente da gestão um líder com formação acadêmica e profissional para atuar como agente de transformações positivas na sua organização e na sociedade em prol da saúde das pessoas e, ao mesmo tempo, sendo capaz de implementar ações exitosas para que o negócio tenha sustentabilidade financeira.

3.1.1 Justificativa da Oferta do Curso

As organizações de saúde atuam em um ambiente caracterizado por crescente complexidade assistencial, incorporação contínua de tecnologias, ampliação das exigências regulatórias, necessidade de controle de custos e compromisso permanente com a qualidade e a segurança do atendimento. Nesse contexto, a gestão hospitalar assume papel estratégico, uma vez que a adequada organização dos recursos humanos, materiais, financeiros, tecnológicos e logísticos influencia diretamente a eficiência dos serviços e a capacidade das instituições de atender às necessidades da população.

A oferta do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, na modalidade de Educação a Distância (EaD), pela Faculdade de Ciências Médicas CEMEPE fundamentou-se na necessidade de formação de profissionais aptos a atuar na gestão de organizações e serviços de saúde. O curso foi concebido para desenvolver competên-

cias relacionadas ao planejamento, à organização, ao gerenciamento e à avaliação de processos administrativos, financeiros, logísticos, de suprimentos, de hotelaria hospitalar, de qualidade e de apoio à prestação dos serviços de saúde, em consonância com o perfil profissional estabelecido no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (BRASIL, 2024).

O setor de saúde demanda profissionais capazes de compreender que a qualidade da assistência também depende da organização eficiente das estruturas que sustentam o atendimento. Hospitais, clínicas, laboratórios, unidades de saúde, operadoras, empresas prestadoras de serviços e demais organizações da área necessitam de gestores que articulem recursos, pessoas, processos, informações e tecnologias, respeitando princípios éticos, normas regulatórias e as especificidades do cuidado em saúde.

Essa demanda apresenta especial relevância em Belo Horizonte e em sua Região Metropolitana. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Belo Horizonte possui população estimada de 2.415.872 habitantes em 2025. A Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), por sua vez, é composta por 34 municípios e reúne população de cerca de 6 milhões de habitantes, configurando-se como a terceira maior região metropolitana do País (IBGE, 2025; AGÊNCIA RMBH, 2023)¹.

Nesse território, Belo Horizonte ocupa posição relevante na organização e na prestação de serviços de saúde, concentrando unidades hospitalares públicas, filantrópicas, privadas e de ensino que atuam em procedimentos de média e alta complexidade. A rede hospitalar divulgada pela Pre-

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE – AGÊNCIA RMBH. Agências metropolitanas lançam nova marca para promover o fortalecimento da comunicação com os municípios e cidadãos metropolitanos. Belo Horizonte: Agência RMBH, 25 maio 2023.

feitura de Belo Horizonte contempla instituições com atuação em apoio diagnóstico e terapêutico, atendimento cardiovascular, transplantes, assistência materno-infantil, urgência, emergência e outras especialidades, demonstrando a amplitude e a diversidade dos serviços existentes na capital (Prefeitura de Belo Horizonte, 2020), disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/saude/informacoes/atencao-a-saude/rede-hospitalar>. Acesso em 13 out. 2025.

A centralidade assistencial de Belo Horizonte amplia a necessidade de profissionais qualificados para atuar na gestão dos serviços de saúde. A prestação de assistência hospitalar envolve desafios relacionados à regulação do acesso, ao dimensionamento e à qualificação das equipes, à gestão de leitos, à aquisição e ao controle de insumos, à incorporação tecnológica, à segurança do paciente, à biossegurança, à gestão de custos, à avaliação da qualidade e à articulação entre serviços públicos e privados. Esses desafios exigem formação específica e capacidade de análise, planejamento e tomada de decisão.

3.1.2 Atuação Profissional do Gestor Hospitalar

A caracterização da demanda regional pelo profissional formado no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar também pode ser analisada a partir das classificações ocupacionais reconhecidas pelo Ministério do Trabalho e Emprego. A Classificação Brasileira de Ocupações identifica a ocupação de Tecnólogo em Gestão Hospitalar sob o código CBO 1312-15, inserida na família de gestores e especialistas de operações em empresas, secretarias e unidades de serviços de saúde. Essa classificação contempla profissionais que atuam na gestão de processos de trabalho em hospitais, clínicas e demais estabelecimentos de saúde, envolvendo planejamento e geren-

ciamento de recursos humanos, financeiros, materiais, sistemas de informação, logística hospitalar e fluxos de atendimento.

A aferição da inserção profissional em Belo Horizonte pode ser realizada por meio da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), disponibilizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego, cuja base permite o recorte por município e ocupação. Para a análise da demanda local, consideram-se especialmente a ocupação de Tecnólogo em Gestão Hospitalar (CBO 1312-15) e ocupações correlatas relacionadas à administração hospitalar e à gestão de serviços de saúde. Complementarmente, dados derivados do Novo Caged indicam movimentação positiva da ocupação de Tecnólogo em Gestão Hospitalar no mercado formal brasileiro, com saldo positivo de contratações no período de abril de 2025 a março de 2026, enquanto Belo Horizonte se destaca, no âmbito estadual, nas contratações de profissionais vinculados à gerência de serviços de saúde.

A formação em Gestão Hospitalar também se justifica pela necessidade de fortalecer práticas administrativas compatíveis com os princípios de eficiência, qualidade, responsabilidade social e sustentabilidade institucional. O gestor hospitalar atua em ambiente no qual decisões administrativas repercutem diretamente na organização do cuidado, no acesso aos serviços, na utilização adequada dos recursos disponíveis e na experiência dos usuários do sistema de saúde.

Nesse sentido, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar da Faculdade de Ciências Médicas CEMEPE articulou a experiência institucional acumulada na área da saúde à formação de profissionais capazes de compreender e gerenciar processos organizacionais próprios de hospitais, clínicas, laboratórios, unidades de saúde e demais organizações do setor. A modalidade EaD, vigente à época da autorização e da

oferta do curso, favoreceu o acesso de estudantes à formação superior, mediante a utilização de tecnologias educacionais, recursos didáticos e estratégias de mediação compatíveis com o Projeto Pedagógico do Curso.

O curso possibilitou a formação de profissionais com visão integrada da gestão em saúde, capacidade crítica, responsabilidade ética e competências aplicáveis aos diferentes contextos organizacionais da área. Sua proposta acadêmica contemplou conhecimentos voltados à administração de serviços de saúde, à análise de processos, à utilização racional dos recursos, à qualidade dos serviços e à compreensão das demandas sociais e profissionais relacionadas ao setor hospitalar.

Embora o curso se encontre atualmente em processo de extinção em razão do novo marco regulatório aplicável à oferta de cursos da área da saúde no formato EaD, a justificativa acadêmica e social que fundamentou sua oferta permanece válida para os estudantes regularmente vinculados. O presente processo de reconhecimento assegura a regularidade acadêmico-regulatória da formação realizada pela Instituição e possibilita a expedição e o registro dos diplomas dos concluintes previstos para o ano de 2026, resguardando seus direitos acadêmicos e a validade nacional de sua formação.

3.2. Formas de Acesso ao Curso

Durante o período regular de oferta do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, na modalidade de Educação a Distância – EaD, o ingresso de estudantes ocorreu mediante processo seletivo institucional, aproveitamento do resultado obtido no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, transferência externa e ingresso de portadores de diploma de curso superior, observadas as normas institucionais, a exis-

tência de vagas e os critérios definidos em edital próprio.

Em conformidade com o art. 44, inciso II, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, o acesso ao curso de graduação destinava-se a candidatos que tivessem concluído o ensino médio ou equivalente e que fossem classificados em processo seletivo promovido pela Instituição ou admitidos por outra forma de ingresso regularmente prevista.

O processo seletivo institucional era regulamentado por edital publicado pela Faculdade CEMEPE, no qual eram estabelecidos o número de vagas ofertadas, o formato de oferta do curso, os requisitos para inscrição e matrícula, o cronograma do processo seletivo, os critérios de classificação, a forma de divulgação dos resultados e as demais condições acadêmicas e administrativas aplicáveis ao ingresso dos candidatos.

O ingresso mediante aproveitamento do resultado do ENEM ocorria conforme as condições estabelecidas em edital institucional, observados a conclusão do ensino médio ou equivalente, os critérios mínimos definidos pela Faculdade e a disponibilidade de vagas para o período letivo correspondente.

A transferência externa de estudantes regularmente vinculados a cursos afins em outras instituições de educação superior podia ocorrer na hipótese de existência de vagas e mediante processo seletivo específico, em conformidade com o art. 49 da LDB e com as normas acadêmicas da Instituição. Para esse ingresso, eram analisados os documentos acadêmicos apresentados pelo candidato e, quando cabível, o aproveitamento de estudos realizados anteriormente, conforme critérios institucionais e compatibilidade entre os componentes curriculares cursados e aqueles previstos no Projeto Pedagógico do Curso.

O ingresso de portadores de diploma de curso superior também podia ocorrer mediante processo seletivo próprio, condicionado à disponibilidade de vagas remanescentes e às regras fixadas em edital institucional. Nessa hipótese, o candidato deveria apresentar documentação comprobatória da graduação concluída, podendo requerer aproveitamento de estudos, quando pertinente, nos termos das normas acadêmicas vigentes.

No processo seletivo institucional, a avaliação dos candidatos compreendia prova de redação e entrevista.

A prova de redação propunha tema contemporâneo e permitia avaliar a capacidade do candidato de organizar ideias, desenvolver argumentação pertinente e produzir texto escrito de forma clara, coerente e adequada à norma-padrão da língua portuguesa. Eram considerados, entre outros aspectos, a adequação ao tema proposto, a coerência e a coesão textual, a organização dos parágrafos, a pertinência argumentativa, o domínio vocabular, a estruturação sintática, a ortografia, a acentuação e a pontuação.

Em razão do Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025, e da Portaria MEC nº 381, de 20 de maio de 2025, que estabeleceram novo marco regulatório para a oferta de cursos de graduação na modalidade a distância, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar no formato EaD encontra-se atualmente em processo de extinção, não havendo oferta de novas vagas nem ingresso de novos estudantes nesse formato.

Desse modo, as formas de acesso anteriormente descritas correspondem ao período em que o curso possuía oferta regular autorizada. Atualmente, a atuação institucional concentra-se na garantia das condições acadêmicas necessárias à integralização

curricular dos estudantes regularmente vinculados, bem como na regularidade do processo de reconhecimento do curso para fins de expedição e registro dos diplomas dos concluintes.

3.3. Matrícula e Oferta das Disciplinas do Curso

Durante o período regular de oferta do Curso de Gestão Hospitalar, na modalidade de Educação a Distância - EaD, a matrícula inicial era realizada pelo candidato aprovado em processo seletivo institucional ou admitido por outra forma de ingresso prevista nas normas acadêmicas da Faculdade, mediante apresentação da documentação exigida e cumprimento dos prazos estabelecidos em edital e no calendário acadêmico.

A efetivação da matrícula conferia ao candidato aprovado a condição de estudante regularmente vinculado ao Curso, habilitando-o a acessar o sistema acadêmico Gennera e o Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, os materiais didáticos, os serviços de tutoria, a biblioteca digital, as atividades acadêmicas e os demais recursos institucionais necessários ao desenvolvimento de sua formação.

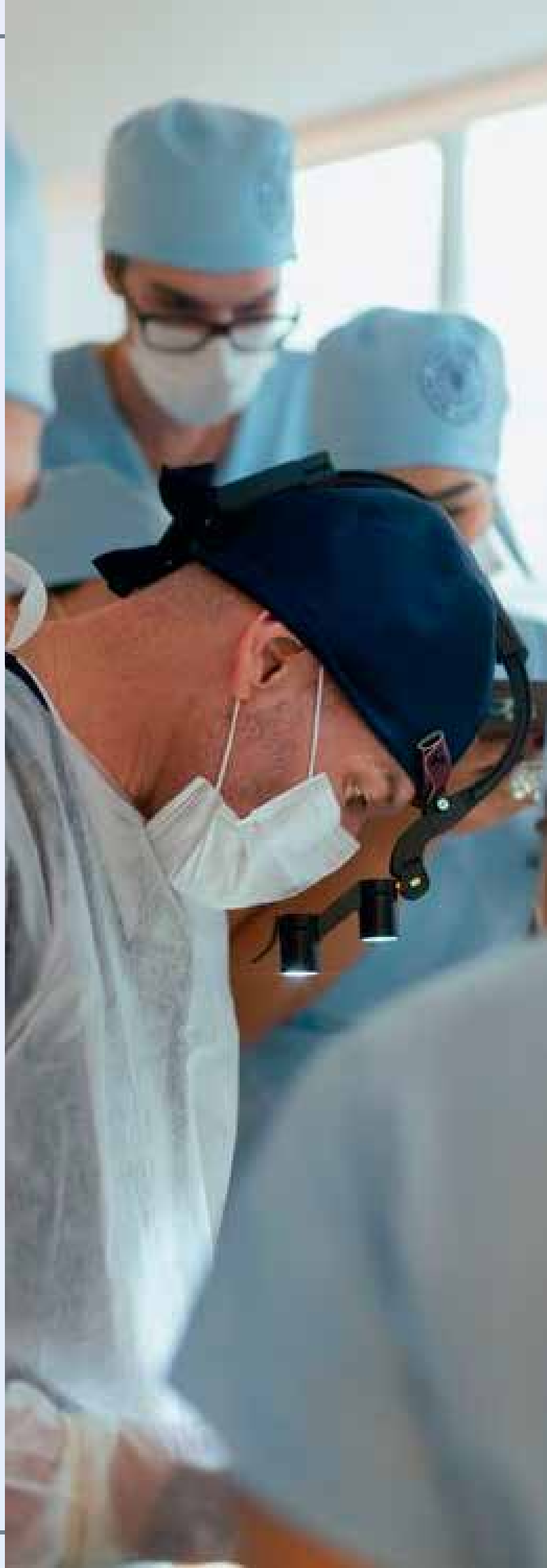
A renovação da matrícula era realizada semestralmente, de acordo com o calendário acadêmico e com as normas institucionais, assegurando ao estudante a continuidade de seus estudos e a vinculação aos componentes curriculares previstos para o respectivo período letivo. Eventuais situações de aproveitamento de estudos, adaptação curricular, dependência ou integralização de componentes pendentes eram tratadas conforme as normas acadêmicas da Faculdade e a disponibilidade de oferta compatível com o Projeto Pedagógico do Curso.

A organização curricular do Curso foi estruturada em regime semestral, com oferta das disciplinas em módulos sucessivos. Cada semestre compreendia dois módulos, sendo ofertadas 3 (três) disciplinas em cada módulo, totalizando 6 (seis) disciplinas por semestre, conforme a matriz curricular do Curso.

A distribuição das disciplinas ocorria da seguinte forma:

- Primeiro semestre: 3 (três) disciplinas no primeiro módulo e 3 (três) disciplinas no segundo módulo;
- Segundo semestre: 3 (três) disciplinas no primeiro módulo e 3 (três) disciplinas no segundo módulo;
- Terceiro semestre: 3 (três) disciplinas no primeiro módulo e 3 (três) disciplinas no segundo módulo;
- Quarto semestre: 3 (três) disciplinas no primeiro módulo e 3 (três) disciplinas no segundo módulo;
- Quinto semestre: 3 (três) disciplinas no primeiro módulo e 3 (três) disciplinas no segundo módulo.

A organização modular favorecia o acompanhamento progressivo do estudante, permitindo-lhe concentrar-se em um conjunto delimitado de componentes curriculares em cada etapa formativa. Esse formato possibilitava a articulação entre conteúdos teóricos, atividades de aprendizagem, acompanhamento tutorial e procedimentos avaliativos, respeitando a sequência prevista na matriz curricular e os objetivos de formação do tecnólogo em Gestão Hospitalar.



No modelo pedagógico adotado para a oferta do Curso na modalidade EaD, as disciplinas eram disponibilizadas por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, espaço no qual o estudante tinha acesso aos conteúdos, às orientações acadêmicas, às atividades propostas e à interação com professores e tutores. Cada disciplina contemplava recursos e estratégias compatíveis com o processo de ensino e aprendizagem a distância, incluindo:

- material didático institucional, composto por conteúdos teóricos, videoaulas, infográficos, exercícios, materiais complementares e acesso à biblioteca digital;
- atividades acadêmicas on-line, destinadas ao desenvolvimento, à aplicação e à avaliação da aprendizagem;
- acompanhamento e tutoria a distância, realizados por profissionais qualificados para orientar os estudantes nos conteúdos e nas atividades previstas;
- instrumentos de avaliação da aprendizagem, incluindo avaliações presenciais obrigatórias, conforme o calendário acadêmico e as normas institucionais vigentes no período de oferta do Curso;
- canais de comunicação e interação destinados ao esclarecimento de dúvidas, ao acompanhamento acadêmico e ao suporte ao estudante.

Embora as atividades acadêmicas fossem desenvolvidas predominantemente no ambiente virtual, a Instituição permanecia disponível aos estudantes para utilização da infraestrutura acadêmica e tecnológica, realização de estudos, acesso aos recursos institucionais e participação em atividades presenciais previamente previstas ou agendadas. A presença obrigatória do estudante na IES ocorria especialmente para a realização de avaliações presenciais, extensão universitária e de outras atividades acadê-

micas definidas no calendário institucional.

Durante o período de oferta do Curso, a Faculdade CEMEPE não manteve polos de apoio presencial em outras localidades. A oferta do Curso esteve vinculada exclusivamente à estrutura institucional localizada em Belo Horizonte/MG (sede), na qual eram disponibilizados aos estudantes os recursos acadêmicos, tecnológicos e administrativos necessários ao desenvolvimento das atividades presenciais previstas, especialmente avaliações obrigatórias, atendimentos agendados e utilização da infraestrutura para estudos. Dessa forma, não houve expansão da oferta para outros municípios nem funcionamento de unidades descentralizadas vinculadas ao Curso.

O modelo pedagógico, a organização da oferta das disciplinas, os recursos educacionais, as atribuições da equipe acadêmica, as formas de acompanhamento discente e os procedimentos próprios da modalidade a distância encontram-se detalhados nas seções a seguir e nos demais documentos institucionais pertinentes.

Em razão da descontinuidade da oferta do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar no formato EaD, não são realizadas atualmente matrículas de novos ingressantes nessa modalidade. A Instituição mantém, contudo, as condições acadêmicas necessárias para a continuidade da formação dos estudantes regularmente vinculados, mediante oferta dos componentes curriculares necessários à integralização do Curso, acompanhamento acadêmico, acesso aos recursos educacionais e realização dos procedimentos avaliativos previstos.

Mais do que isso, a Instituição vem promovendo atividades de integração dos estudantes e sessões de orientação sobre o mercado de trabalho, inclusive com o uso de recursos tecnológicos avançados e em fase de implantação.



3.4. Sistema Acadêmico Gennera e AVA

A Faculdade CEMEPE utiliza o sistema Gennera Academic One² para apoiar a gestão acadêmica institucional e usou, inicialmente, a Sala de Aula (Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA) nele disponibilizada para o Curso de Gestão Hospitalar. A adoção de uma plataforma integrada permitiu articular os registros acadêmicos dos estudantes às atividades de ensino e aprendizagem desenvolvidas na modalidade de Educação a Distância – EaD.

Assim, no âmbito da gestão acadêmica, o sistema possibilita à Instituição realizar o acompanhamento da vida acadêmica dos estudantes regularmente vinculados ao Curso, contemplando, conforme as funcionalidades efetivamente utilizadas pela Faculdade, informações relativas à matrícula, à vinculação às disciplinas ofertadas, aos registros de avaliações e notas, ao acompanhamento da integralização curricular e à disponibilização de informações acadêmicas necessárias ao funcionamento do Curso.

Para o desenvolvimento das atividades educacionais a distância, a Instituição utilizou o AVA integrado ao sistema Gennera, denominado Módulo Sala de Aula. Por meio desse ambiente, os estudantes tiveram acesso às disciplinas previstas em sua trajetória formativa, aos conteúdos acadêmicos, aos materiais didáticos, às orientações de estudo, às atividades avaliativas e aos recursos de comunicação e acompanhamento disponibilizados pela equipe acadêmica.

² GENNERA. Informações sobre o sistema Gennera Academic One. Disponível em: <https://www.gennera.com.br/>. Acesso em: 15 nov. 2025.



Fruto da experiência e da aptidão ao aperfeiçoamento que a educação requer, a Instituição optou em colocar o AVA atual (Gennera) em uma fase de transição estruturada para substituí-lo pelo MOODLE. Esta troca apresenta aspectos extremamente positivos para o curso e para a qualidade da oferta educacional, pois o MOODLE é um sistema de gestão de aprendizagem de código aberto, confiável, altamente versátil e em constante evolução global.

Entende-se que a nova plataforma amplia significativamente as ferramentas interativas disponíveis no curso, permitindo o uso otimizado de recursos como fóruns avançados, glossários, wikis, questionários customizados e integrações para webconferências.

Para assegurar a excelência e a continuidade do processo de ensino-aprendizagem, a transição se deu de maneira rigorosamente organizada pela Coordenação do Curso em conjunto com a equipe multidisciplinar do Núcleo de Educação a Distância (NEaD). Esse planejamento de migração englobou a reestruturação sistemática dos materiais didáticos para se adequarem de forma responsiva aos novos formatos multimídia, a atualização dos planos de tutoria para explorar ao máximo os novos recursos de mediação do sistema e a readequação dos planos de aprendizagem. Com isso, garante-se uma migração segura, progressiva e sem qualquer prejuízo ao percurso formativo dos estudantes.

A integração entre o sistema acadêmico e o AVA favorece a consistência das informações institucionais, uma vez que a vinculação do estudante ao Curso e aos respectivos componentes curriculares permite seu acesso às disciplinas e às atividades correspondentes no ambiente virtual. Essa organização contribui para reduzir procedimentos manuais, assegurar maior uniformidade aos registros acadêmicos e possibilitar o acompanhamento do percurso formativo dos estudantes.

No ambiente virtual, cada disciplina pôde contemplar recursos educacionais compatíveis com a proposta pedagógica do Curso, tais como conteúdos teóricos, videoaulas, arquivos em formato digital, infográficos, exercícios, atividades on-line, orientações acadêmicas, materiais complementares e outros objetos de aprendizagem definidos pelos professores e pela equipe responsável pela oferta na modalidade EaD.

O AVA constituiu, ainda, espaço destinado à interação acadêmica e à mediação pedagógica, permitindo que os agentes da EaD desenvolvessem as atividades previstas nas disciplinas, esclarecessem dúvidas, acompanhassem orientações e participassem dos procedimentos de avaliação da aprendizagem definidos no Projeto Pedagógico do Curso e nos planos de ensino.

A utilização do sistema Gennera contribuiu (e ainda contribui) para a organização da oferta modular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar. As disciplinas disponibilizadas em cada módulo são associadas aos estudantes regularmente matriculados, permitindo o acesso aos conteúdos e às atividades correspondentes ao período letivo, bem como o acompanhamento acadêmico dos resultados obtidos.

Embora o sistema tecnológico organize e viabilize o acesso aos conteúdos e registros acadêmicos, o processo formativo não se restringe à utilização das plataformas. A aprendizagem é acompanhada pela atuação dos professores-tutores, pela realização das atividades propostas, pelo suporte institucional ao estudante e pelos procedimentos avaliativos previstos para o Curso.

Considerando que o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar na modalidade EaD encontra-se atualmente em processo de extinção, o sistema permanece relevante para a continuidade acadêmica dos estudantes regularmente vinculados, permitindo a disponibilização dos componentes curriculares necessários à integralização do Curso, o acompanhamento das atividades acadêmicas e a preservação dos registros indispensáveis à conclusão da formação.

Fruto da experiência e da aptidão ao aperfeiçoamento que a educação requer, a Instituição optou em colocar o AVA atual (Gennera) em uma fase de transição estruturada para substituí-lo pelo MOODLE. Esta troca

apresenta aspectos extremamente positivos para o curso e para a qualidade da oferta educacional, pois o MOODLE é um sistema de gestão de aprendizagem de código aberto, confiável, altamente versátil e em constante evolução global.

Entende-se que a nova plataforma amplia significativamente as ferramentas interativas disponíveis no curso, permitindo o uso otimizado de recursos como fóruns avançados, glossários, wikis, questionários customizados e integrações para webconferências.

Para assegurar a excelência e a continuidade do processo de ensino-aprendizagem, a transição se dá de maneira rigorosamente organizada pela Coordenação do Curso em conjunto com o Núcleo de Educação a Distância (NEaD) e sua equipe multidisciplinar. Esse planejamento de migração engloba a reestruturação sistemática dos materiais didáticos para se adequarem de forma responsiva aos novos formatos multimídia, a atualização dos planos de tutoria para explorar ao máximo os novos recursos de mediação do sistema e a readequação dos planos de aprendizagem. Com isso, garante-se uma migração segura, progressiva e sem qualquer prejuízo ao percurso formativo dos estudantes.

3.5. Sistema de Gestão, Registro e Preservação do Acervo Acadêmico Digital

A Faculdade CEMEPE compreende o acervo acadêmico como conjunto essencial de documentos e informações que comprovam a trajetória formativa de seus estudantes e asseguram a regularidade dos atos acadêmicos praticados pela Instituição. Esse acervo abrange os documentos produzidos e recebidos no âmbito das atividades acadêmicas, desde o ingresso do estudante até a conclusão do Curso, a expedição dos

documentos finais e a preservação dos registros correspondentes.

Integram o acervo acadêmico da Faculdade, conforme aplicável ao Curso de Gestão Hospitalar, os documentos relativos ao processo seletivo e ao ingresso; documentação pessoal e acadêmica apresentada para matrícula; requerimentos e registros de matrícula e rematrícula; transferências; aproveitamento de estudos; registros de oferta das disciplinas; históricos escolares; diários ou registros equivalentes; resultados de avaliações; notas e frequência, quando aplicável; registros de integralização curricular; atas, declarações, certificados, diplomas e demais documentos necessários à comprovação da vida acadêmica dos estudantes.

A gestão do acervo acadêmico da Faculdade CEMEPE observa a legislação educacional aplicável às instituições de educação superior integrantes do sistema federal de ensino, especialmente as normas relativas

à produção, à conversão, à preservação e à guarda dos documentos acadêmicos em meio digital. Nesse sentido, a Instituição orienta seus procedimentos pelos princípios de autenticidade, integridade, confiabilidade, disponibilidade, rastreabilidade, segurança da informação, proteção de dados pessoais e preservação documental.

Conforme registrado no sistema e-MEC, demonstrado na imagem a seguir, a Faculdade CEMEPE possui acervo acadêmico classificado como digital, em conformidade com a organização documental exigida para as instituições de educação superior integrantes do sistema federal de ensino. O cadastro institucional também indica que a Faculdade possui vinculação ao fluxo de Diploma Digital, com disponibilização dos respectivos links de validação e de histórico digital, bem como que o registro dos diplomas é realizado por outra instituição de educação superior habilitada para essa finalidade.

e-MEC Acervo Acadêmico
Faculdade de Ciências Médicas Cemepe (23817)
Nubia De Souza Santos

Detalhes IES Registradora Histórico

ACERVO ACADÊMICO

Tipo de Acervo: ☐ Físico ☒ Digital

IES possui Diploma Digital: ☒ Sim ☐ Não

Validador Certificado Digital: <https://validadordiplomadigital.mec.gov.br/diploma>

Link Diploma Digital: <https://sistema.alunodigital.com.br/ValidarDiploma.aspx>

Link Histórico Digital: <https://sistema.alunodigital.com.br/ValidarHistorico.aspx>

Registro de Diploma: ☐ Registro Próprio ☒ Registro por outra(s) IES

Justificativa da alteração dos dados:

SALVAR

Contatos: Regulação e Supervisão - 0800-616161, opção 07, seguida da opção 01, Segunda a Sexta-Feira das 08:00 às 20:00 (Horário de Brasília).
Taxas e Avaliações do INEP - 0800-616161, opção 03, Segunda a Sexta-Feira das 07:50 às 20:00 (Horário de Brasília).
Ministério da Educação - 2026

Fonte: Sistema e-MEC. Visão de acesso do PI. Cadastro institucional da Faculdade de Ciências Médicas CEMEPE, código e-MEC nº 23817.

Para apoiar a gestão documental e a preservação de seu acervo acadêmico, a Faculdade utiliza solução tecnológica da empresa Tecfy³, empresa especializada em gestão documental e transformação digital de processos. No segmento educacional, a solução disponibilizada pela empresa é destinada à organização da Secretaria Acadêmica Digital, possibilitando o tratamento eletrônico dos documentos acadêmicos e contribuindo para a administração, a localização, a recuperação e a preservação das informações vinculadas à vida acadêmica dos estudantes.

A utilização da solução tecnológica permite organizar os documentos acadêmicos em ambiente digital, com procedimentos de classificação, indexação, armazenamento e consulta, de forma a favorecer a identificação e a recuperação das informações necessárias ao atendimento dos estudantes, à atuação da Secretaria Acadêmica, aos processos de avaliação e regulação e à comprovação da regularidade acadêmica do Curso.

No âmbito da Faculdade, o sistema de gestão do acervo acadêmico digital contribui para:

- organizar os documentos recebidos e produzidos em razão da vida acadêmica dos estudantes;
- permitir a guarda e a recuperação de documentos vinculados à matrícula, ao percurso curricular e à conclusão do Curso;
- apoiar a preservação da documentação acadêmica em ambiente digital;
- facilitar a consulta aos registros acadêmicos pelos setores institucionais autorizados;

- proteger os documentos contra extravio, perda, alteração ou acesso indevido;
- contribuir para a rastreabilidade dos procedimentos realizados com os documentos;
- apoiar a expedição de documentos acadêmicos e a comprovação dos estudos realizados;
- atender às demandas dos processos de regulação, supervisão e avaliação da educação superior;
- assegurar a continuidade da guarda documental, inclusive após o encerramento da oferta do Curso.

A gestão documental é realizada de forma articulada com o sistema acadêmico institucional, utilizado para o controle da vida acadêmica do estudante. Enquanto o sistema acadêmico Gennera registra informações relativas à matrícula, às disciplinas, às avaliações, às notas e à integralização curricular, a solução de acervo acadêmico digital auxilia na organização, na guarda e na preservação dos documentos que fundamentam e comprovam esses registros. Dessa forma, os sistemas desempenham funções complementares na manutenção da regularidade acadêmica e documental do Curso.

Em conformidade com a regulamentação aplicável, os documentos integrantes do acervo acadêmico produzidos pela Instituição são tratados em meio digital, e os documentos originalmente recebidos em suporte físico são submetidos aos procedimentos de conversão cabíveis. A digitalização e a preservação documental devem observar padrões técnicos, metadados, mecanismos de autenticação e assinatura digital, quando exigidos, além de procedi-

mentos que garantam a autoria, a integridade e a validade dos documentos acadêmicos.

A Faculdade adota procedimentos de acesso restrito ao acervo acadêmico, de acordo com as atribuições dos setores responsáveis e com a necessidade de proteção dos dados pessoais dos estudantes. O tratamento das informações acadêmicas observa os princípios de finalidade, adequação, necessidade, segurança e prevenção, de modo que o acesso aos documentos ocorra exclusivamente para finalidades institucionais, acadêmicas, administrativas, regulatórias ou para atendimento ao próprio titular, nos limites da legislação vigente.

A preservação do acervo acadêmico assume especial relevância no caso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar na modalidade EaD, uma vez que o Curso se encontra em processo de extinção de oferta. Embora não haja ingresso de novos estudantes no formato EaD, a Instituição mantém a responsabilidade pela integridade, pela guarda e pela disponibilidade dos documentos referentes aos estudantes regularmente vinculados e aos concluintes, assegurando a comprovação de sua trajetória acadêmica e a expedição e o registro dos documentos necessários à validade nacional de sua formação.

Mesmo após a conclusão dos estudantes e o encerramento definitivo da oferta do Curso, a responsabilidade pela guarda e pela gestão do acervo acadêmico permanece com a mantenedora da Faculdade, nos termos da legislação educacional vigente. Essa obrigação abrange a preservação dos registros acadêmicos e sua disponibilização sempre que necessária para atendimento aos egressos, comprovação dos estudos realizados ou cumprimento de determinações dos órgãos reguladores.

Para fins de acompanhamento e controle institucional, a Faculdade mantém ou dis-

ponibiliza, quando pertinente, documentos e evidências relacionados à gestão do acervo acadêmico, tais como:

- contrato ou instrumento equivalente relativo à utilização da solução tecnológica da Tecfy;
- registros de implantação e utilização do sistema;
- telas demonstrativas da organização documental, preservados os dados pessoais dos estudantes;
- documentos acadêmicos digitalizados ou nato-digitais, apresentados de forma anonimizada quando necessário;
- registros de matrícula, histórico, integralização curricular e conclusão dos estudantes;
- normas internas relativas à guarda, ao acesso e à preservação do acervo acadêmico;
- indicação dos responsáveis institucionais pela gestão documental;
- procedimentos de segurança, controle de acesso e cópia de segurança;
- documentação relativa ao atendimento das exigências regulatórias de preservação do acervo acadêmico digital.



Dessa forma, a Faculdade CEMEPE assegura que os documentos referentes ao Curso de Gestão Hospitalar sejam organizados, preservados e disponibilizados de forma segura e confiável, protegendo os direitos acadêmicos dos estudantes e egressos e atendendo às exigências de regularidade documental aplicáveis à educação superior.

3.6. Expedição e Registro dos Diplomas Digitais do Curso

A Faculdade CEMEPE, na condição de instituição responsável pela oferta do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, é responsável pela expedição dos diplomas dos estudantes que concluírem integralmente os componentes curriculares previstos, cumprirem as exigências acadêmicas aplicáveis e realizarem a colação de grau, observadas as condições regulatórias necessárias à validade nacional da formação.

Em conformidade com a legislação educacional vigente, os diplomas conferidos por instituições de educação superior não uni-

versitárias devem ser registrados por instituição que detenha prerrogativa legal para essa finalidade. Nesse sentido, a Faculdade CEMEPE adota os procedimentos necessários à expedição dos diplomas digitais e ao seu encaminhamento à instituição registradora, acompanhados da documentação acadêmica comprobatória da regularidade da trajetória formativa do concluinte.

A expedição e o registro dos diplomas ocorrem em meio digital, observadas as normas do Ministério da Educação relativas ao Diploma Digital, à autenticidade dos documentos acadêmicos, à segurança das informações, à assinatura digital, à validação dos diplomas e à preservação dos registros correspondentes.

Conforme cadastro constante do módulo de Acervo Acadêmico do sistema e-MEC, a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI, código e-MEC nº 423, encontra-se indicada como instituição registradora dos diplomas da Faculdade de Ciências Médicas CEMEPE:

A imagem é uma captura de tela do sistema e-MEC, especificamente do módulo "Acervo Acadêmico". No topo, há o logotipo do e-MEC e o nome "Acervo Acadêmico". Abaixo, o nome da instituição "Faculdade de Ciências Médicas Cemepe (23817)" e o nome do usuário "Nubia De Souza Santos".

Existem três abas: "Detalhes", "IES Registradora" (selecionada) e "Histórico".

Na aba "IES Registradora", há campos para "Código da IES:", "Nome da Ies:", "Sigla:" e um botão "Pesquisar". Abaixo, um texto orienta: "Clique no botão de pesquisar para listar/confirmar as Instituições."

Abaixo disso, há uma tabela com as seguintes colunas: "Código da IES", "Instituição/Sigla" e "Ações".

Código da IES	Instituição/Sigla	Ações
423	UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES URI	[Ícone de lupa] [Ícone de documento]

Abaixo da tabela, há o texto "Registro(s): 1 a 1 de 1" e "Página 1 de 1 20".

Na parte inferior, há uma "LEGENDA" com os seguintes ícones e descrições:

- Ativa (ícone verde)
- Pendente (ícone amarelo)
- Inativa (ícone vermelha)
- Recusada (ícone cinza)
- Inativar IES do Registro de Diploma (ícone de documento com X)

No rodapé, há informações de contato: "Contatos: Regulação e Supervisão - 0800-616161, opção 07, seguida da opção 01, Segunda a Sexta-Feira das 08:00 às 20:00 (Horário de Brasília). Taxas e Avaliações do INEP - 0800-616161, opção 03, Segunda a Sexta-Feira das 07:50 às 20:00 (Horário de Brasília). Ministério da Educação - 2026".

Fonte: Sistema e-MEC. Visão de acesso do PI. Cadastro do Acervo Acadêmico da Faculdade de Ciências Médicas CEMEPE, código e-MEC nº 23817.

Na imagem apresentada, observa-se que, na coluna “Ações”, o indicador está em cor amarela. Conforme a legenda do próprio sistema e-MEC, essa cor corresponde à situação “Pendente”. No contexto institucional da Faculdade CEMEPE, tal condição indica que o procedimento de registro de diplomas ainda não foi efetivado, o que se justifica pelo fato de que, até o presente momento, ainda não houve diploma de graduação a ser registrado, uma vez que a previsão de conclusão e consequente expedição e registro dos diplomas dos estudantes vinculados ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar ocorrerá no ano de 2026.

Ainda na tela apresentada, a URI consta associada à Faculdade como IES registradora, com indicação de situação pendente no sistema e-MEC. Por essa razão, a Instituição deverá acompanhar a regularização ou confirmação desse cadastro e manter disponível o instrumento formal que discipline a relação entre a FCMG, como instituição expedidora, e a URI, como instituição registradora dos diplomas de graduação.

Para os estudantes do Curso de Gestão Hospitalar, a organização desse fluxo assume especial relevância, considerando que o Curso na modalidade EaD se encontra em processo de extinção de oferta e que o reconhecimento do curso é necessário para assegurar a regularidade da formação realizada e viabilizar a expedição e o registro dos diplomas dos concluintes.

O procedimento institucional para expedição e registro dos diplomas digitais deverá assegurar, conforme aplicável:

- conferência da integralização curricular e da situação acadêmica do concluinte;
- realização e registro da colação de grau;

- organização da documentação acadêmica necessária à expedição do diploma;
- expedição digital do diploma pela Faculdade;
- encaminhamento da documentação à IES registradora;
- registro do diploma pela instituição legalmente habilitada;
- disponibilização dos mecanismos de validação do diploma digital;
- guarda e preservação dos documentos que comprovam a expedição e o registro;
- atendimento aos egressos e aos órgãos de regulação e supervisão, quando necessário.

Dessa forma, a Faculdade CEMEPE assegura a organização institucional necessária à expedição e ao registro dos diplomas digitais dos estudantes concluintes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar no final do semestre do ano de 2026, preservando seus direitos acadêmicos e observando os procedimentos legais e tecnológicos aplicáveis à educação superior.

3.7. Organização do PPC segundo o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação - Reconhecimento do INEP/MEC (2017)

As seções apresentadas anteriormente contextualizam a Faculdade CEMEPE, o Curso de Gestão Hospitalar, sua justificativa de oferta, seus objetivos, as formas de acesso praticadas durante o período de ingresso regular, a organização da matrícula e da oferta das disciplinas, os sistemas acadêmicos utilizados, a gestão do acervo acadêmico digital e o fluxo previsto para expedição e registro dos diplomas dos concluintes.

A partir desta seção, o Projeto Pedagógico do Curso passa a apresentar as informações acadêmicas, pedagógicas, administrativas e de infraestrutura relacionadas aos indicadores estabelecidos no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação - Presencial e a Distância: Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento, publicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, em 2017⁴.

O referido Instrumento constitui a referência adotada para a avaliação in loco do Curso de Gestão Hospitalar, no âmbito de seu processo de reconhecimento, e orienta a verificação das condições de oferta efetivamente asseguradas pela Instituição aos estudantes regularmente vinculados ao Curso.

Em conformidade com o Instrumento do INEP/MEC, os indicadores a seguir encontram-se organizados em três dimensões avaliativas:

a) Dimensão 1 - Organização Didático-Pedagógica

Esta dimensão contempla os elementos relacionados à concepção, à organização e ao desenvolvimento acadêmico-pedagógico do Curso, incluindo, conforme aplicável, as políticas institucionais no âmbito do curso, os objetivos, o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular, os conteúdos curriculares, a metodologia, as atividades acadêmicas, o apoio ao discente, as tecnologias de informação e comunicação, o Ambiente Virtual de Aprendizagem, o material didático, os procedimentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem, o número de vagas e a integração do Curso com

as demandas sociais e profissionais de sua área de inserção.

b) Dimensão 2 - Corpo Docente e Tutorial

Esta dimensão abrange a composição, a qualificação, a experiência e a atuação dos profissionais responsáveis pelo desenvolvimento acadêmico do Curso, compreendendo, conforme aplicável, o Núcleo Docente Estruturante - NDE, a coordenação do curso, o corpo docente, a tutoria (se fosse o caso), a equipe multidisciplinar, a interação entre os agentes da EaD, bem como os mecanismos de acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas na modalidade de Educação a Distância.

c) Dimensão 3 – Infraestrutura

Esta dimensão contempla as condições físicas, tecnológicas, acadêmicas e informacionais disponibilizadas para o funcionamento do Curso, incluindo, conforme aplicável, os espaços de trabalho da coordenação, dos professores-tutores, os ambientes destinados ao atendimento discente, a infraestrutura tecnológica, o acesso à bibliografia básica e complementar, os laboratórios e recursos necessários ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, bem como as condições institucionais destinadas à realização das atividades presenciais previstas durante a oferta do Curso na modalidade EaD.

A apresentação das informações segundo essas três dimensões permite demonstrar, de maneira sistematizada, as condições acadêmicas e institucionais asseguradas pela Faculdade CEMEPE para a formação dos estudantes vinculados ao Curso de

4 INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação – Presencial e a Distância: Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento. Brasília: INEP, 2017.

Gestão Hospitalar. Considerando que o Curso se encontra em processo de extinção de oferta na modalidade EaD, em razão do marco regulatório vigente, os indicadores subsequentes descrevem as condições efetivamente adotadas durante sua oferta e aquelas mantidas para assegurar a integralização curricular, o acompanhamento acadêmico e a conclusão regular dos estudantes ainda vinculados.

Assim, os itens subsequentes deste Projeto Pedagógico encontram-se estruturados em correspondência com os indicadores pertinentes do Instrumento de Avaliação do INEP/MEC de 2017, observadas as especificidades do Curso de Gestão Hospitalar, da modalidade EaD e do ato regulatório de reconhecimento.

3.7.1. DIMENSÃO 1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1. Políticas institucionais no âmbito do curso

As políticas institucionais de ensino, extensão e iniciação científica previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) estão implantadas no âmbito do curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar e se articulam ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC), orientando a formação acadêmica, profissional, ética e humana dos estudantes.

A política de ensino promove a formação do tecnólogo em Gestão Hospitalar por meio de práticas pedagógicas contextualizadas, uso de tecnologias educacionais, articulação entre teoria e prática e desenvolvimento das competências necessárias à atuação em organizações e serviços de saúde. O curso favorece a formação de profissional crítico, responsável, empreendedor e apto a compreender os desafios

da gestão hospitalar, da qualidade dos serviços, da organização dos processos e das demandas sociais relacionadas à saúde.

No âmbito do curso, a política de ensino considera a flexibilidade curricular, a atualização dos conteúdos, a utilização de recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem e a articulação das atividades acadêmicas com o perfil profissional do egresso. Essas ações possibilitam oportunidades de aprendizagem compatíveis com a formação do gestor hospitalar e com as demandas do mundo do trabalho.

A política institucional de iniciação científica incentiva o desenvolvimento da atitude investigativa, da capacidade analítica e do pensamento crítico dos estudantes. No curso de Gestão Hospitalar, essa política se expressa por meio do estímulo à análise de problemas relacionados à gestão em saúde, à busca de soluções fundamentadas, à produção acadêmica e à participação discente em atividades que ampliam sua formação científica e profissional.

A política de extensão promove a interação entre a Faculdade CEMEPE e a sociedade, articulando os conhecimentos desenvolvidos no curso com demandas da comunidade e do setor de saúde. No âmbito da Gestão Hospitalar, as ações extensionistas possibilitam ao estudante compreender situações concretas da realidade social e profissional, desenvolver postura ética e proativa e aplicar conhecimentos relacionados à organização, à gestão e à melhoria dos serviços de saúde.

As políticas institucionais implantadas no curso materializam-se em atividades acadêmicas, eventos, palestras, seminários, ações de extensão e demais práticas formativas relacionadas à gestão hospitalar e a temas transversais à atuação profissional. Essas atividades aproximam os estu-

dantes da Instituição, da comunidade e dos contextos profissionais próprios da área de formação.

A gestão do curso acompanha a execução dessas políticas em articulação com os órgãos acadêmicos institucionais, considerando o PPC, o PDI, os resultados da avaliação institucional e as demandas identificadas no desenvolvimento das atividades acadêmicas. Esse acompanhamento subsidia a análise e a revisão das práticas desenvolvidas no curso, com vistas à melhoria contínua da formação ofertada e à manutenção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso.

1.2. Objetivos do curso

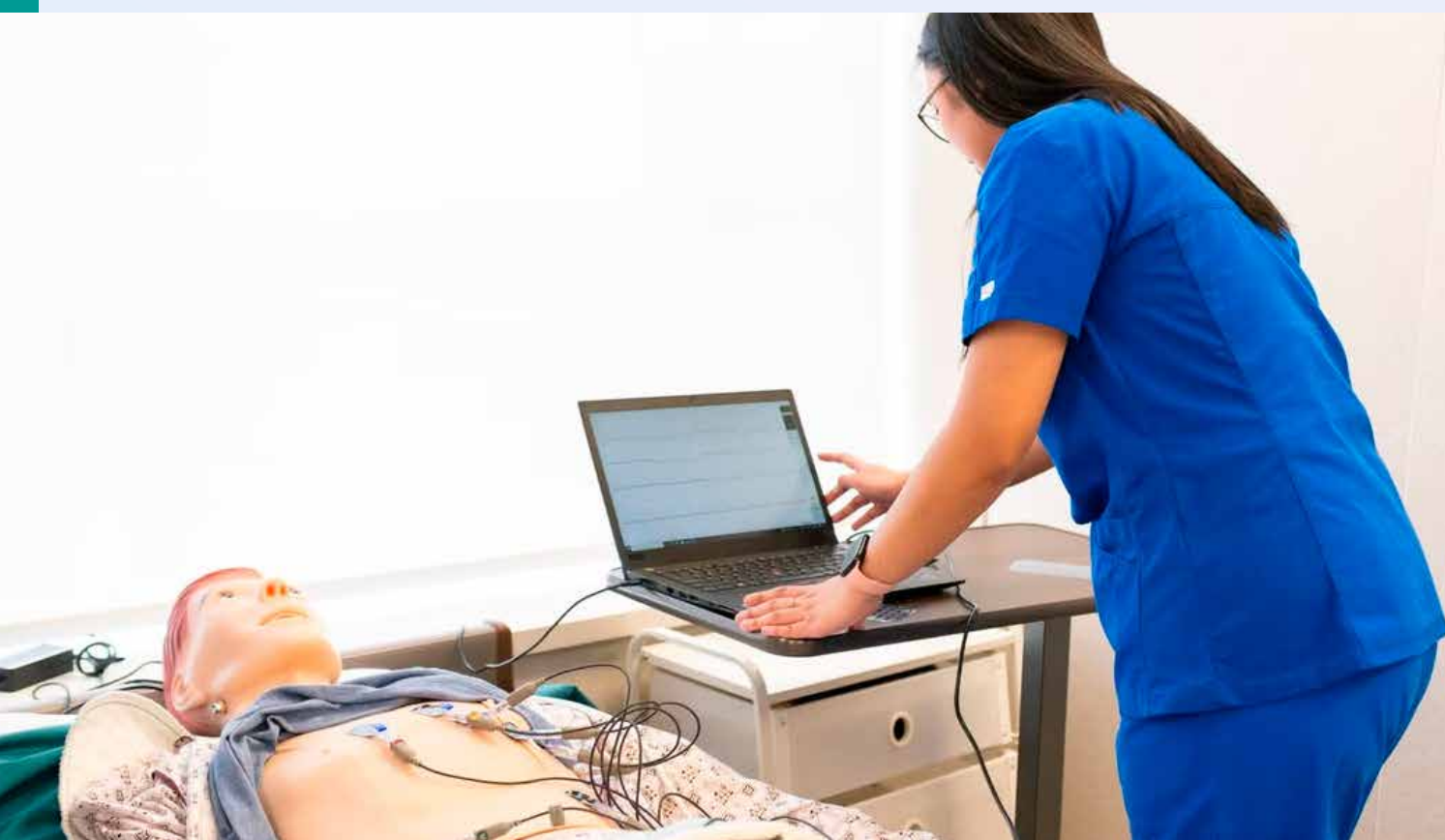
Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, estabelecidas pela Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021 e com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar da Faculdade CEMEPE implementa seus objetivos por meio de estrutura curricular arti-

culada ao perfil profissional do egresso, ao contexto educacional e às características locais e regionais de Belo Horizonte e de seu entorno.

O Curso de Gestão Hospitalar da Faculdade CEMEPE tem como finalidade formar profissionais qualificados para atuar na gestão de organizações e serviços de saúde, com visão sistêmica, postura ética, responsabilidade social e capacidade de contribuir para a melhoria da qualidade, da eficiência e da humanização dos processos desenvolvidos no setor.

Objetivo Geral

Formar tecnólogos em Gestão Hospitalar aptos a planejar, organizar, gerenciar, acompanhar e avaliar processos administrativos e operacionais em hospitais, clínicas, laboratórios, unidades de saúde, empresas prestadoras de serviços e demais organizações públicas, privadas ou filantrópicas da área da saúde, considerando as necessidades dos usuários, a qualidade dos serviços, a utilização responsável dos recursos e as especificidades do setor.



Objetivos Específicos

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar tem como objetivos específicos:

- desenvolver competências para a gestão de pessoas, materiais, equipamentos, informações, recursos financeiros e processos de apoio necessários ao funcionamento das organizações de saúde;
- capacitar o estudante para atuar no planejamento, na organização, na coordenação e na avaliação de processos administrativos e gerenciais em hospitais, clínicas, laboratórios, unidades de saúde e empresas prestadoras de serviços da área;
- proporcionar conhecimentos aplicáveis à gestão de suprimentos, compras, estoques, custos, faturamento, contratos, convênios, hotelaria hospitalar, logística e serviços administrativos de apoio;
- formar profissionais capazes de interpretar problemas relacionados à gestão dos serviços de saúde e propor soluções tecnicamente fundamentadas, viáveis, éticas e compatíveis com a qualidade do atendimento à população;
- desenvolver competências para o acompanhamento de indicadores de desempenho, produtividade, qualidade, segurança, sustentabilidade e eficiência organizacional nos serviços de saúde;
- favorecer a compreensão da estrutura e do funcionamento dos sistemas público e privado de saúde, bem como das relações existentes entre gestão, assistência, regulação, financiamento e necessidades sociais;
- estimular a utilização de tecnologias da informação e de instrumentos geren-

ciais voltados à organização, ao monitoramento e à tomada de decisões em saúde;

- preparar o egresso para colaborar com processos de melhoria contínua, humanização do atendimento, segurança do paciente, racionalização de recursos e qualificação dos serviços oferecidos pelas organizações de saúde;
- desenvolver a capacidade de liderança, comunicação, trabalho em equipe, negociação e tomada de decisão, considerando a natureza interdisciplinar e complexa das instituições de saúde;
- promover formação ética e cidadã, comprometida com o respeito à vida, à diversidade, aos direitos humanos, à responsabilidade socioambiental e às necessidades de saúde da comunidade;
- incentivar a análise crítica da realidade regional e das demandas do setor da saúde, especialmente no contexto de Belo Horizonte e de sua Região Metropolitana, contribuindo para a formação de profissionais aptos a atuar em organizações inseridas nesse território;
- proporcionar fundamentos conceituais, técnicos e analíticos que possibilitem ao egresso avaliar processos, propor intervenções gerenciais e contribuir para a sustentabilidade e a qualidade das organizações de saúde.

Dessa forma, os objetivos do Curso articulam a formação tecnológica às demandas contemporâneas do setor da saúde, preparando profissionais capazes de atuar de maneira competente e responsável na gestão de processos que dão suporte à prestação de serviços seguros, eficientes e humanizados à população.

1.3. Perfil profissional do egresso

O egresso do Curso de Gestão Hospitalar da Faculdade CEMEPE apresenta formação tecnológica, gerencial, ética e humanizada para atuar na gestão de hospitais, clínicas, unidades de saúde, laboratórios médicos e empresas prestadoras de serviços em saúde. Sua formação possibilita o planejamento, a organização, a coordenação e o acompanhamento de atividades administrativas e financeiras, de suprimentos, logística, hotelaria hospitalar, contratos, convênios, atendimento aos usuários e demais processos relacionados à gestão dos serviços de saúde.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica e com o perfil previsto neste PPC, o curso desenvolve competências relacionadas à liderança, ao trabalho em equipe, à busca e análise de informações, à tomada de decisões, à ética profissional, à humanização dos serviços e ao respeito à vida, elementos essenciais à atuação do gestor no segmento da saúde.

O perfil profissional do egresso articula-se às necessidades de Belo Horizonte e de seu entorno, contexto caracterizado pela presença de hospitais, clínicas, laboratórios, unidades assistenciais e empresas prestadoras de serviços em saúde, que demandam profissionais preparados para atuar na organização dos processos, na utilização eficiente dos recursos e na promoção da qualidade dos serviços ofertados.

Em síntese, o egresso atua em hospitais públicos e privados, clínicas, unidades básicas e especializadas de saúde, laboratórios, operadoras de planos de saúde, empresas de auditoria e consultoria em saúde, organizações prestadoras de serviços médico-hospitalares e demais instituições do setor, exercendo funções relacionadas à gestão administrativa, financeira, logística, de suprimentos, de pessoas, da qualidade,

de contratos, convênios e serviços de apoio hospitalar.

No desenvolvimento de sua formação, o egresso:

- compreende a estrutura e o funcionamento das instituições e dos serviços de saúde, contribuindo para a modernização e a melhoria de processos administrativos, financeiros, logísticos, de suprimentos e de atendimento;
- aplica raciocínio lógico, crítico e analítico na identificação e na solução de problemas gerenciais próprios das organizações de saúde;
- elabora e gerencia planos e projetos em conformidade com as normas aplicáveis à área da saúde e com as necessidades dos usuários, equipes e instituições;
- atua com visão sistêmica, interdisciplinar, ética e humanizada na gestão de serviços de saúde;
- exerce liderança, trabalha em equipe e participa de processos decisórios relacionados à gestão hospitalar;
- utiliza instrumentos de análise econômica, financeira e administrativa aplicados ao setor da saúde;
- planeja, acompanha e controla recursos materiais, financeiros, humanos e serviços gerais;
- aplica técnicas de logística e de gestão de suprimentos adequadas às instituições de saúde;
- compreende a relevância da farmácia hospitalar, do uso seguro e racional de medicamentos e da qualidade da assistência prestada ao paciente;
- utiliza instrumentos relacionados à auditoria hospitalar, à gestão da qualidade e à avaliação de sistemas médico-assistenciais;

- aplica conhecimentos de gestão de pessoas, marketing de relacionamento, negociação, contratos e convênios no contexto dos serviços de saúde;
- desenvolve estratégias voltadas à prospecção, à manutenção e à fidelização de clientes e instituições conveniadas;
- reconhece a importância da responsabilidade social, da humanização e da melhoria contínua dos serviços prestados à comunidade.

O perfil do egresso também considera demandas contemporâneas do mundo do trabalho na área da saúde, especialmente aquelas relacionadas à qualidade e à segurança dos serviços, à humanização do atendimento, à eficiência dos processos, ao uso de tecnologias de gestão, à análise de informações e à tomada de decisões em ambientes organizacionais complexos.

1.4. Estrutura curricular

A estrutura curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, constante do PPC e implementada pela Faculdade CEMEPE, organiza-se em regime seriado semestral e contempla carga horária compatível com a formação tecnológica pretendida, computada em horas-relógio, em conformidade com as diretrizes aplicáveis à Educação Profissional e Tecnológica e com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

Assim, buscando atender ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, a carga horária do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar possui, ao todo, 2.400 horas, em acordo com o que estabelece a legislação vigente, tendo como integralização mínima 2,5 anos (5 semestres), conforme matriz curricular a seguir.



Matriz curricular

A matriz curricular do Curso de Gestão Hospitalar foi organizada com a finalidade de assegurar formação progressiva, integrada e compatível com o perfil profissional do tecnólogo em Gestão Hospitalar. Sua estrutura contempla conhecimentos gerais de administração, fundamentos aplicados à saúde, processos gerenciais específicos das organizações hospitalares e competências relacionadas à qualidade, à humanização, à sustentabilidade e à responsabilidade social.

A matriz curricular articula os componentes de formação gerencial, administrativa e específica da área da saúde, possibilitando ao estudante desenvolver, ao longo do percurso formativo, competências relacionadas à gestão de instituições e serviços de saúde, ao planejamento e controle de recursos, à logística e aos suprimentos, à qualidade, à humanização e à tomada de decisões. A organização curricular mantém coerência com os objetivos do curso e com o perfil profissional do egresso, preparando-o para atuar nos diferentes ambientes e processos próprios da gestão hospitalar.



O Curso possui carga horária total obrigatória de 2.400 horas, distribuídas em cinco períodos semestrais, compreendendo 2.160 horas de componentes curriculares obrigatórios e 240 horas de atividades de extensão curricularizadas, correspondentes ao mínimo de 10% da carga horária total do Curso, em atendimento ao disposto na Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. A organização curricular observa a carga horária mínima prevista para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia aplicável à oferta do Curso.

Em cada período letivo, as disciplinas são disponibilizadas em dois módulos sucessivos de oferta, conforme a organização acadêmica adotada pela Instituição. Essa estrutura modular permite ao estudante desenvolver, de forma gradual, os conhecimentos e as competências previstos no perfil do egresso, favorecendo o acompanhamento das atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, a atuação da tutoria, o desenvolvimento das avaliações e a articulação entre teoria e situações próprias da gestão em saúde.

O primeiro período introduz os fundamentos da administração, do planejamento estratégico, da comunicação organizacional, do empreendedorismo, do marketing e da aprendizagem na modalidade EaD, proporcionando ao estudante conhecimentos iniciais necessários à compreensão das organizações e de seu processo formativo.

O segundo período amplia essa formação mediante o estudo do comportamento organizacional, da humanização, da ética, da responsabilidade social, das políticas públicas de saúde, da epidemiologia e de instrumentos quantitativos aplicáveis à gestão, como matemática financeira e estatística. Esses componentes contribuem para que o estudante compreenda as organizações

de saúde em sua dimensão humana, social, econômica e sanitária.

No terceiro período, a formação passa a concentrar-se em processos gerenciais específicos da área hospitalar, abrangendo custos hospitalares, contabilidade, serviços de apoio, equipamentos hospitalares, cadeia de fornecimento em serviços de saúde, gestão de recursos humanos e promoção e prevenção em saúde. Dessa forma, o estudante desenvolve competências relacionadas à utilização responsável de recursos e à organização de estruturas essenciais ao funcionamento dos serviços de saúde.

O quarto período contempla componentes voltados à auditoria hospitalar, à hotelaria hospitalar, à gestão comercial, à negociação, à gestão de contratos, aos planos de saúde e à legislação aplicada à saúde. Esses estudos possibilitam compreender relações contratuais, regulatórias, financeiras e operacionais presentes nas organizações públicas e privadas do setor.

O quinto período consolida a formação profissional por meio de conteúdos relacionados à acreditação hospitalar, à administração de serviços assistenciais, à arquitetura de serviços de saúde, à manutenção

de serviços e à gestão de pessoas em saúde. Nesse momento, o estudante integra os conhecimentos desenvolvidos ao longo do Curso, preparando-se para atuar em processos de planejamento, organização, coordenação, avaliação e melhoria contínua dos serviços de saúde.

As 240 horas de extensão, desenvolvidas a partir do segundo período, integram a carga horária obrigatória do Curso e favorecem a articulação entre a formação acadêmica e as demandas da comunidade. As atividades extensionistas possibilitam que os estudantes mobilizem conhecimentos da gestão hospitalar em ações, projetos ou práticas voltadas à promoção da saúde, à melhoria dos serviços, à orientação da comunidade e à compreensão dos problemas sociais e sanitários da região de inserção da Instituição.

A matriz curricular contempla, ainda, a oferta da disciplina Libras – Língua Brasileira de Sinais, com carga horária de 40 horas, em caráter optativo, em observância à legislação vigente. Por constituir componente optativo, sua carga horária não integra as 2.400 horas obrigatórias previstas para a integralização do Curso, representando possibilidade adicional de formação para os estudantes interessados.



A seguir, apresenta-se a matriz curricular do Curso de Gestão Hospitalar, com a distribuição dos componentes curriculares e respectivas cargas horárias por período letivo.

Módulo / Tema	DISCIPLINAS	CH
1º	Aprendizagem Ativa em EaD	80
	Gestão de Marketing e Relacionamentos	80
	Planejamento Estratégico	80
	Comunicação Organizacional	80
	Empreendedorismo	80
	Teorias da Administração	80
	Carga Horária Total do Módulo	480
2º	Humanização, Ética e Responsabilidade Social	80
	Epidemiologia	80
	Estatística	80
	Comportamento Organizacional	80
	Matemática Financeira	80
	Políticas Públicas de Saúde	80
	Carga Horária Total do Módulo	480
3º	Extensão Universitária I	80
	Contabilidade	80
	Promoção e Prevenção em Saúde	80
	Custos Hospitalares	40
	Gestão de Recursos Humanos	40
	Gerenciamento da Cadeia de Fornecimento em Serviços de Saúde	40
	Serviços de Apoio e Equipamentos Hospitalares	40
	Extensão Universitária II	80
	Carga Horária Total do Módulo	480
4º	Auditoria Hospitalar	80
	Extensão Universitária III	80
	Gestão Comercial e Negociação	80
	Hotelaria Hospitalar	40
	Tópicos Especiais I	80
	Gestão de Planos de Saúde	80
	Gestão de Pessoas em Saúde I	40
	Carga Horária Total do Módulo	480
5º	Tópicos Especiais II	80
	Gestão de Contratos	40
	Legislação Aplicada à Saúde	80
	Gestão de Pessoas em Saúde II	40
	Arquitetura de Serviços de Saúde	40
	Acreditação Hospitalar	80
	Gestão de Manutenção de Serviços de Saúde	40
	Administração de Serviços Assistenciais	80
	Carga Horária Total do Módulo	480
CARGA HORÁRIA TOTAL DAS DISCIPLINAS		2.400

RESUMO	CH
Carga Horária das Disciplinas	2.160
Extensão Curricular (a partir do 3º período)	240
TOTAL	2.400
Optativa Libras - Língua Brasileira de Sinais*	40 h*

*Conforme dispõe a Lei n.º 10.436/2002, combinada com o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, o curso de Gestão Hospitalar oferece a disciplina Libras em caráter optativo. A disciplina Libras, com carga horária de 40 horas, é ofertada em caráter optativo e não compõe a carga horária obrigatória mínima para integralização do Curso, nos termos da legislação vigente.

Na organização curricular prevista, a Instituição contempla, de forma transversal e articulada à formação profissional do tecnólogo em Gestão Hospitalar, as seguintes temáticas:

- educação ambiental, desenvolvida como tema transversal, contínuo e permanente nos componentes curriculares e nas atividades acadêmicas pertinentes;
- educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena;
- educação em direitos humanos;
- promoção da acessibilidade física, pedagógica, atitudinal, digital e comunicacional.

Essas temáticas encontram-se articuladas aos conteúdos curriculares e contempladas no ementário dos componentes pertinentes, com indicação de bibliografia correspondente, de modo a contribuir para a formação ética, cidadã, inclusiva e socialmente responsável do egresso.

A elaboração deste PPC observou as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica estabelecidas pela Resolução CNE/CP nº 1, de

5 de janeiro de 2021, e os referenciais estabelecidos para os cursos superiores de tecnologia, especialmente o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia aplicável ao Curso de Gestão Hospitalar, bem como a legislação educacional pertinente.

O detalhamento das ementas, dos conteúdos e das bibliografias de cada componente curricular encontra-se no Anexo I deste PPC.

Flexibilidade Curricular

A flexibilidade curricular concretiza-se pela possibilidade de o estudante ampliar e diversificar sua formação para além dos componentes curriculares obrigatórios, em articulação com seus interesses acadêmicos, com as demandas da comunidade e com os diferentes campos de atuação do tecnólogo em Gestão Hospitalar.

Nesse sentido, a matriz curricular contempla 240 horas de atividades de extensão curricularizadas, correspondentes a 10% da carga horária total obrigatória do Curso, desenvolvidas a partir do segundo período. Essas atividades possibilitam ao estudante participar de ações, projetos e práticas acadêmico-comunitárias relacionados

à promoção da saúde, à humanização do atendimento, à organização dos serviços, à qualidade da gestão, à prevenção em saúde, à responsabilidade social e a outras necessidades identificadas no contexto regional.

A flexibilidade também se expressa pela oferta da disciplina Libras – Língua Brasileira de Sinais, com carga horária de 40 horas, em caráter optativo e adicional à carga horária obrigatória do Curso. Essa possibilidade permite ao estudante complementar sua formação em temática relevante para a acessibilidade comunicacional, a inclusão e a qualificação do atendimento em organizações de saúde.

Dessa forma, a estrutura curricular assegura uma formação comum indispensável ao perfil profissional do egresso e, simultaneamente, cria oportunidades para que o estudante desenvolva experiências formativas diversificadas, socialmente contextualizadas e coerentes com os desafios da gestão dos serviços de saúde.

Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade constitui princípio orientador da estrutura curricular do Curso de Gestão Hospitalar e concretiza-se pela articulação entre os componentes curriculares, as atividades de extensão curricularizadas e as situações próprias do campo profissional. Essa organização favorece a formação de um profissional capaz de compreender as organizações de saúde de maneira sistêmica, relacionando conhecimentos administrativos, financeiros, humanos, sanitários, logísticos, jurídicos e tecnológicos necessários à gestão dos serviços.

Desde os períodos iniciais, o estudante desenvolve conhecimentos relacionados às teorias da administração, ao planejamento estratégico, à comunicação organizacional, ao comportamento organizacional, à ética,

à responsabilidade social, às políticas públicas de saúde e à epidemiologia. Esses conteúdos fornecem fundamentos para compreender as organizações de saúde não apenas como estruturas administrativas, mas como instituições inseridas em um sistema de atenção à saúde, comprometidas com a qualidade do atendimento, com a humanização e com as necessidades da população.

Nos períodos subsequentes, a interdisciplinaridade intensifica-se por meio da articulação entre componentes como Custos Hospitalares, Contabilidade, Serviços de Apoio e Equipamentos Hospitalares, Gerenciamento da Cadeia de Fornecimento em Serviços de Saúde, Gestão de Recursos Humanos, Auditoria Hospitalar, Hotelaria Hospitalar, Gestão de Contratos, Gestão de Planos de Saúde e Legislação Aplicada à Saúde. Essa integração possibilita ao estudante analisar situações relacionadas ao funcionamento de hospitais, clínicas, laboratórios e demais organizações do setor, considerando simultaneamente aspectos de planejamento, controle de recursos, conformidade, qualidade, atendimento ao usuário e sustentabilidade institucional.

No período de consolidação da formação, os componentes Acreditação Hospitalar, Administração de Serviços Assistenciais, Arquitetura de Serviços de Saúde, Gestão de Manutenção de Serviços de Saúde e Gestão de Pessoas em Saúde ampliam a capacidade do estudante de integrar processos, equipes, infraestrutura, padrões de qualidade e estratégias de melhoria contínua. Dessa forma, a formação possibilita compreender que a eficiência da gestão hospitalar repercute diretamente nas condições de funcionamento dos serviços e na qualidade do atendimento prestado à população.

As atividades de extensão curricularizadas também contribuem para a interdisciplinaridade, ao possibilitarem que conheci-

tos desenvolvidos em diferentes componentes curriculares sejam mobilizados em ações relacionadas às demandas da comunidade e do setor da saúde. Nessas atividades, o estudante pode relacionar formação acadêmica, responsabilidade social, promoção da saúde, organização dos serviços, humanização do atendimento e análise de problemas concretos da realidade regional.

Assim, a estrutura curricular do Curso promove a superação de abordagens fragmentadas, estimulando a integração entre ensino e extensão e o desenvolvimento de competências voltadas à análise crítica, à tomada de decisões e à proposição de soluções aplicáveis à gestão das organizações de saúde. Essa perspectiva contribui para a formação de egressos éticos, responsáveis e preparados para atuar em contextos profissionais complexos e interdependentes.

Articulação entre teoria e prática

A articulação entre teoria e prática constitui princípio orientador do desenvolvimento curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar. Os conhecimentos teóricos desenvolvidos nos componentes curriculares são relacionados a situações, problemas e processos próprios da atuação profissional em hospitais, clínicas, laboratórios, unidades de saúde e demais organizações do setor, possibilitando ao estudante compreender a aplicação dos conteúdos no contexto real da gestão em saúde.

Ao longo do percurso formativo, o estudante é estimulado a analisar práticas administrativas, financeiras, logísticas, de suprimentos, de custos, de contratos e convênios, de hotelaria hospitalar, de qualidade, de manutenção, de atendimento e de gestão de pessoas, considerando as especificidades e a complexidade das instituições de saúde. Essa abordagem favorece a compreensão integrada dos processos organizacionais e de seus reflexos na eficiência dos serviços, na segurança, na humanização do atendimento e na adequada utilização dos recursos disponíveis.

Na modalidade de Educação a Distância – EaD, essa articulação é promovida por meio dos recursos e das atividades disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, tais como estudos de situações-problema, atividades aplicadas, exercícios de análise, discussões orientadas e avaliações vinculadas aos conteúdos das disciplinas. Essas estratégias permitem ao estudante mobilizar os conhecimentos estudados para interpretar demandas e propor encaminhamentos compatíveis com a realidade das organizações de saúde.

As atividades de extensão curricularizadas também fortalecem a relação entre teoria e prática, ao possibilitarem a aproximação do estudante com demandas sociais e institucionais relacionadas à saúde, à promoção da qualidade de vida, à organização dos serviços e à responsabilidade social. Por meio dessas atividades, os conhecimentos



acadêmicos podem ser aplicados em ações orientadas às necessidades da comunidade e do setor de inserção profissional do Curso.

Dessa forma, a articulação entre teoria e prática contribui para o desenvolvimento das competências previstas no perfil do egresso, preparando o estudante para analisar problemas, planejar ações, acompanhar processos, propor melhorias e atuar de maneira ética, crítica e responsável na gestão das organizações e dos serviços de saúde.

Acessibilidade Metodológica, Digital e Comunicacional

A acessibilidade constitui princípio orientador da organização pedagógica e tecnológica do Curso de Gestão Hospitalar, na modalidade de EaD. A Instituição busca eliminar ou reduzir barreiras que possam comprometer o acesso, a participação, a comunicação, a autonomia e o acompanhamento acadêmico dos estudantes, considerando suas necessidades educacionais específicas e as características próprias da aprendizagem mediada por tecnologias.

A acessibilidade metodológica concretiza-se pela organização das atividades acadêmicas, pela disponibilização de materiais didáticos em formatos digitais, pela mediação de professores-tutores, pela utilização do AVA e pela possibilidade de adoção de estratégias e recursos compatíveis com as necessidades apresentadas pelos estudantes. Nesse sentido, os conteúdos, as orientações, as atividades e os procedimentos avaliativos devem favorecer a participação do discente e o desenvolvimento de sua aprendizagem em condições adequadas de acesso e acompanhamento.

A acessibilidade digital e comunicacional é apoiada pela disponibilização de recursos tecnológicos que ampliam as possibilidades de interação com os conteúdos acadêmicos e com os ambientes institucionais. Entre os recursos disponibilizados ou passíveis de utilização pela Instituição, destacam-se ferramentas assistivas voltadas a estudantes surdos, cegos ou com baixa visão, bem como programas de apoio à navegação, à leitura de documentos, à produção acadêmica e à reprodução de conteúdos audiovisuais.



Recursos de acessibilidade assistiva

VLibras

A Suíte VLibras é um conjunto de ferramentas gratuitas e de código aberto destinado à tradução automática de conteúdos digitais em língua portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Sua utilização contribui para ampliar a acessibilidade comunicacional de estudantes surdos em conteúdos textuais, audiovisuais e em ambientes digitais compatíveis, favorecendo o acesso às informações acadêmicas disponibilizadas pela Instituição.

NVDA – NonVisual Desktop Access

O NVDA é um leitor de tela gratuito e de código aberto para o sistema operacional Windows, destinado especialmente a pessoas cegas ou com baixa visão. O programa possibilita a leitura, por síntese de voz, de informações textuais, menus, comandos e elementos acessíveis apresentados na tela do computador, contribuindo para a navegação em documentos, páginas eletrônicas, sistemas e recursos acadêmicos compatíveis.

Recursos de acesso, produção e visualização de conteúdos acadêmicos

LibreOffice

O LibreOffice é uma suíte de produtividade de escritório, de código aberto, composta por ferramentas para elaboração e edição de textos, planilhas, apresentações e outros documentos acadêmicos. Sua disponi-

bilização contribui para que os estudantes produzam trabalhos, registros, apresentações e atividades exigidas nos componentes curriculares do Curso.

Mozilla Firefox e Google Chrome

Os navegadores Mozilla Firefox e Google Chrome possibilitam o acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, aos sistemas acadêmicos, à biblioteca digital, aos conteúdos disponibilizados na internet e aos demais recursos on-line utilizados nas atividades do Curso. A disponibilidade de mais de um navegador favorece a compatibilidade de acesso aos ambientes educacionais e aos recursos digitais.

Foxit PDF Reader

O Foxit PDF Reader permite a abertura e a leitura de arquivos em formato PDF, frequentemente utilizados na disponibilização de textos acadêmicos, materiais didáticos, artigos, manuais, orientações e documentos institucionais. Sua utilização apoia o acesso dos estudantes aos conteúdos disponibilizados nas disciplinas.

Media Player e VLC Media Player

Os programas Media Player e VLC Media Player possibilitam a reprodução de arquivos de áudio e vídeo utilizados no processo de ensino e aprendizagem, tais como videoaulas, orientações gravadas, apresentações comentadas e demais recursos multimídia previstos nas disciplinas do Curso.



Recursos de suporte à disponibilidade e à segurança tecnológica

Além dos recursos diretamente utilizados pelos estudantes no acesso aos conteúdos e nas atividades acadêmicas, a Instituição dispõe de soluções voltadas ao funcionamento e à proteção de sua infraestrutura tecnológica.

Spiceworks

O Spiceworks constitui ferramenta de monitoramento de rede e de dispositivos tecnológicos, permitindo o acompanhamento do funcionamento da infraestrutura, a identificação de ocorrências e o apoio à resolução de problemas técnicos que possam comprometer o acesso dos usuários aos recursos institucionais.

pfSense

O pfSense é uma solução de firewall e roteamento utilizada para apoiar a segurança da rede institucional, contribuindo para o controle do tráfego, a proteção dos acessos e a estabilidade da infraestrutura tecnológica necessária ao funcionamento dos serviços acadêmicos digitais.

A disponibilização desses recursos integra as condições tecnológicas de apoio ao Curso e contribui para que os estudantes tenham acesso aos conteúdos, às atividades acadêmicas e aos serviços institucionais em ambiente digital. Os recursos assistivos, em especial, fortalecem as condições de acessibilidade comunicacional e digital, enquanto os programas de produção, leitura e reprodução multimídia favorecem a realização das atividades previstas no processo formativo.



A utilização de tecnologias assistivas e de apoio não exclui a adoção de providências específicas quando identificadas necessidades individuais dos estudantes. Nessas situações, a Instituição poderá promover adequações metodológicas, orientações acadêmicas, adaptações de recursos educacionais e demais medidas necessárias à eliminação de barreiras no processo de ensino e aprendizagem, conforme a natureza da demanda apresentada e as condições institucionais aplicáveis.

Dessa forma, o Curso promove condições de acessibilidade metodológica, digital e comunicacional compatíveis com sua organização na modalidade EaD, favorecendo a autonomia, a participação, o acompanhamento acadêmico e a inclusão dos estudantes no desenvolvimento de sua formação profissional.

Mecanismos de familiarização com a modalidade de EaD - Ambientação

A familiarização com a modalidade a distância se dará por meio da disciplina Aprendizagem Ativa para a Educação a Distância. Essa disciplina contextualiza a EaD e como funciona o modelo pedagógico proposto pelo CEMEPE. Será abordada a forma de como estudar para a EAD (considerando a gestão do tempo e as técnicas de estudo), como funciona o ambiente virtual, o preparo do estudante para o ambiente de estudo, a metodologia adotada nas disciplinas, a forma de estudar de maneira colaborativa, a interdisciplinaridade e a forma de articular os componentes curriculares no percurso de formação do aluno, etc.

1.5. Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, constantes neste PPC e implementados pela Faculdade CEMEPE, promovem o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, articulando conhecimentos de gestão, saúde, ética, humanização, qualidade, logística, suprimentos, processos administrativos e financeiros, contratos, convênios e demais áreas relacionadas à gestão de instituições e serviços de saúde.



Adequação das cargas horárias em horas-relógio

O curso possui carga horária total de 2.400 horas-relógio, integralizada em, no mínimo, cinco semestres e, no máximo, dez semestres, com componentes curriculares organizados, predominantemente, em cargas horárias de 40 e 80 horas. Essa organização observa a carga horária mínima estabelecida para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar e possibilita o desenvolvimento progressivo das competências previstas no perfil do egresso.

Os conteúdos curriculares consideram a atualização da área profissional e as demandas contemporâneas da gestão em saúde, abrangendo temas relacionados à organização e ao funcionamento de instituições de saúde, gestão administrativa e financeira, logística hospitalar, suprimentos, hotelaria hospitalar, auditoria, gestão de pessoas, qualidade dos serviços, humanização, responsabilidade social, tecnologias aplicadas à gestão e tomada de decisões.

Adequação da carga horária, das ementas e das bibliografias das Unidades Curriculares

A adequação das cargas horárias, das ementas e das bibliografias é acompanhada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), pelo Colegiado de Curso e pelos docentes responsáveis pelos componentes curriculares,

considerando o perfil do egresso, os objetivos do curso, a atualização do conhecimento na área e os resultados obtidos no desenvolvimento das atividades acadêmicas. Esse acompanhamento contribui para a revisão e o aperfeiçoamento dos conteúdos ministrados e dos referenciais bibliográficos utilizados no curso.

Acessibilidade metodológica

A acessibilidade metodológica integra o desenvolvimento dos conteúdos curriculares, mediante a utilização de estratégias pedagógicas, materiais didáticos e recursos tecnológicos que favorecem o acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes, consideradas suas necessidades educacionais específicas. A Instituição também promove orientação e formação docente voltadas à adoção de práticas pedagógicas inclusivas e à eliminação de barreiras no processo de ensino e aprendizagem.

Abordagem dos conteúdos às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena

Os conteúdos curriculares contemplam, de forma transversal e articulada à formação profissional, as políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos



e de educação das relações étnico-raciais, bem como o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Essas temáticas contribuem para a formação ética, cidadã, inclusiva e socialmente responsável do tecnólogo em Gestão Hospitalar, especialmente no contexto da humanização dos serviços, do respeito à diversidade, da promoção da dignidade humana e da responsabilidade socioambiental nas organizações de saúde.

A educação ambiental é abordada em sua relação com a gestão responsável de serviços e instituições de saúde, considerando a sustentabilidade, o uso adequado de recursos e a responsabilidade ambiental no ambiente organizacional. A educação em direitos humanos e as relações étnico-raciais articulam-se à formação do estudante por meio de conteúdos relacionados à ética, à humanização, à diversidade, à inclusão e ao respeito à vida e à dignidade das pessoas atendidas pelos serviços de saúde.

O curso diferencia-se dentro da área profissional ao articular conteúdos específicos da gestão hospitalar com temas contemporâneos relacionados à humanização, à qualidade dos serviços, à auditoria, à logística hospitalar, à responsabilidade social e ao uso de tecnologias na gestão em saúde. Essa articulação possibilita ao estudante compreender os desafios atuais das organizações de saúde e desenvolver competências aplicáveis à melhoria dos processos e dos serviços prestados à comunidade.

Atualização dos Conteúdos Curriculares

A atualização das ementas, das bibliografias e dos materiais didáticos, acompanhada pelos órgãos acadêmicos do curso, promove o contato dos estudantes com conhecimentos recentes e práticas inovadoras relacionadas à gestão dos serviços de saúde, à eficiência organizacional, à qualidade, à humanização e à utilização de tecnologias aplicadas aos processos gerenciais.

Referenciais legais e normativos

O currículo do curso observa, entre outros referenciais legais e normativos, a Lei nº 9.394/1996; o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia; a Resolução CNE/CP nº 1/2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica; a Resolução CNE/CES nº 3/2007, relativa ao conceito de hora-aula; a Resolução CNE/CP nº 1/2004 e a Lei nº 11.645/2008, relacionadas à educação das relações étnico-raciais e ao ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena; a Lei nº 9.795/1999 e o Decreto nº 4.281/2002, relativos à educação ambiental; e a Resolução CNE/CP nº 1/2012, relativa à educação em direitos humanos.

Informações complementares relativas a este indicador constam no ementário das unidades curriculares - UC contantes do Anexo I deste PPC.



1.6. Metodologia

A metodologia do Curso de Gestão Hospitalar está alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica e ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. Sua organização atende ao desenvolvimento dos conteúdos curriculares, às estratégias de aprendizagem, ao acompanhamento contínuo das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do estudante na modalidade a distância.

O processo de ensino e aprendizagem organiza-se de forma contextualizada, interdisciplinar e orientada ao desenvolvimento das competências previstas no perfil profissional do egresso. As atividades acadêmicas articulam conhecimentos teóricos às situações próprias da gestão hospitalar, possibilitando ao estudante analisar problemas, propor soluções e compreender processos relacionados à administração de serviços de saúde, à gestão de recursos, à logística, à qualidade, à humanização e à tomada de decisões.

A metodologia estimula a participação ativa do estudante mediante aulas e conteúdos dialogados, estudos de caso, atividades individuais e colaborativas, fóruns de discussão, pesquisas orientadas, exercícios teórico-práticos, debates, seminários, palestras e encontros com profissionais da área, quando previstos no planejamento acadêmico. Essas estratégias favorecem a aplicação dos conhecimentos em situações relacionadas ao campo profissional e fortalecem a articulação entre teoria e prática.

Na modalidade a distância, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) constitui o principal espaço de mediação pedagógica, interação, acesso aos conteúdos e realização das atividades acadêmicas. No AVA, o estudante acessa materiais didáticos, orientações de estudo, atividades avaliativas, fóruns de discussão e de dúvidas, mensagens, webconferências e demais recursos destinados à comunicação com professores-tutores e ao acompanhamento de sua aprendizagem.

O acompanhamento contínuo das atividades ocorre por meio da atuação articulada dos professores-tutores e coordenação do curso, que orientam os estudantes, acompanham sua participação no AVA, esclarecem dúvidas, avaliam as atividades desenvolvidas e identificam necessidades de apoio ao percurso formativo. O sistema acadêmico registra informações relativas ao desempenho e à vida acadêmica do estudante, contribuindo para o monitoramento das atividades e para a adoção de encaminhamentos pedagógicos quando necessários.



A autonomia discente é estimulada pela organização dos estudos no ambiente virtual, pelo acesso orientado aos materiais didáticos, pela realização de atividades individuais e colaborativas, pela participação nos espaços de interação e pela responsabilidade do estudante quanto ao cumprimento das atividades e dos prazos estabelecidos. A ambientação em educação a distância também contribui para que o ingressante conheça o funcionamento do AVA, os canais de comunicação, a dinâmica do curso e as formas de interação com professores-tutores.

A acessibilidade metodológica integra a metodologia do curso mediante estratégias, recursos educacionais e formas de acompanhamento que favorecem a participação e a aprendizagem dos estudantes, consideradas suas necessidades educacionais específicas. Os professores-tutores orientam suas práticas pela inclusão, pelo respeito às diferenças e pela eliminação de barreiras à aprendizagem, contando, quando necessário, com apoio institucional ao estudante.

A relação teoria-prática concretiza-se nas atividades que aproximam o estudante de situações e desafios próprios da gestão em saúde, especialmente por meio de estudos de caso, resolução de problemas, análise de processos institucionais, atividades integradoras e discussões aplicadas ao contexto hospitalar. Essas práticas possibilitam ao estudante mobilizar conhecimentos acadêmicos para compreender e propor melhorias em processos administrativos, financeiros, logísticos, assistenciais e de qualidade nos serviços de saúde.

A metodologia também incorpora recursos tecnológicos e estratégias de interação próprias da educação a distância, que ampliam as possibilidades de aprendizagem, comunicação e acompanhamento acadêmico. O uso articulado do AVA, de materiais didáticos digitais, de fóruns temáticos, de

webconferências e de atividades aplicadas à gestão hospitalar proporciona experiências formativas compatíveis com a modalidade e com as competências profissionais previstas para o egresso.

Dessa forma, a metodologia implementada pelo curso promove o desenvolvimento dos conteúdos, a participação ativa dos estudantes, a autonomia no processo de aprendizagem, o acompanhamento contínuo das atividades, a acessibilidade metodológica e a articulação entre teoria e prática, em coerência com os objetivos do curso e com o perfil profissional do egresso.

1.7. Atividades complementares

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar da Faculdade CEMEPE não contempla Atividades Complementares em sua estrutura curricular nem prevê carga horária específica para esse componente no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica e o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, aplicáveis ao curso, não estabelecem a obrigatoriedade de Atividades Complementares para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar.

A formação complementar do estudante ocorre por meio dos componentes curriculares, dos projetos integradores, das atividades acadêmicas previstas neste PPC e das atividades de extensão curricularizadas, estas integrantes da carga horária do curso em conformidade com a legislação aplicável, sem se confundirem com Atividades Complementares.

1.8. Apoio ao discente

O apoio ao discente constitui um eixo fundamental no processo formativo, em con-

sonância com o Instrumento de Avaliação de Reconhecimento de Curso do INEP/MEC, o qual orienta às IES da importância da promoção de condições adequadas para a permanência e o êxito acadêmico dos estudantes.

Na Faculdade CEMEPE, esse compromisso está intrinsecamente relacionado à sua missão social e educacional, que valoriza o acesso, a inclusão, a equidade e a formação integral do aluno. Para tanto, a Instituição desenvolve políticas, programas e serviços que abrangem desde o acolhimento inicial até o acompanhamento pedagógico e psicopedagógico, além do estímulo à participação em atividades de extensão e práticas profissionais.

Esse conjunto de ações assegura não apenas o suporte acadêmico necessário ao desenvolvimento de competências e habilidades, mas também o fortalecimento da dimensão humana, social e cidadã da formação universitária.

Para a consecução das atividades do curso, o CEMEPE promove:

- ações de nivelamento, sob demanda;
- desconto no valor das mensalidades e bolsas de estudo;
- ações sistemáticas de acolhimento e permanência;
- monitoria, sob demanda dos estudantes;
- apoio psicopedagógico, sob demanda;
- política de acompanhamento de egressos;
- Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA;
- atendimento individualizado pela coordenação do curso;

- incentivo aos alunos à formação de DCE ou Centros Acadêmicos, fornecendo espaço físico, mobiliário, computador e internet;
- parcerias com Instituições públicas ou privadas para ampliar as possibilidades de uma formação sólida;
- laboratório de informática;
- biblioteca virtual;
- serviço de ouvidoria;
- atendimento via WhatsApp;
- acessibilidade física, pedagógica, comunicacional e digital.

As ações de apoio ao discente promovidas pela Instituição constituem mecanismos articulados de acolhimento, permanência, acessibilidade, acompanhamento acadêmico e incentivo à participação estudantil. No âmbito do Curso de Gestão Hospitalar, tais ações contribuem para que os estudantes disponham de condições acadêmicas, tecnológicas, pedagógicas e institucionais adequadas ao desenvolvimento de sua trajetória formativa, à superação de dificuldades de aprendizagem e à participação nas atividades previstas no Curso. Considerando que o Curso na modalidade EaD se encontra em processo de extinção de oferta, esses mecanismos assumem especial relevância para assegurar o acompanhamento dos estudantes regularmente vinculados, o acesso aos componentes curriculares necessários à integralização, o suporte às demandas acadêmicas e a conclusão regular da formação.

1.9. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

A gestão do Curso de Gestão Hospitalar considera os resultados da autoavaliação institucional e das avaliações externas aplicáveis ao curso como insumos para o apri-

moramento contínuo de seu planejamento e de suas práticas acadêmicas, em articulação com as diretrizes institucionais previstas no PDI e neste PPC.

A autoavaliação institucional é conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e compreende as etapas de sensibilização da comunidade acadêmica, aplicação dos instrumentos avaliativos, tratamento e análise dos resultados, elaboração dos relatórios e divulgação das informações aos segmentos envolvidos. A sensibilização ocorre por meio dos canais institucionais de comunicação e envolve estudantes, docentes, corpo técnico-administrativo, coordenação e direção, favorecendo a participação da comunidade acadêmica no processo avaliativo. A CPA da Instituição dispõe do seguinte fluxo:



No âmbito do curso, a avaliação periódica contempla aspectos relacionados à organização didático-pedagógica, ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, à atuação docente e tutorial, aos recursos disponibilizados para a modalidade a distância, ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), ao material didático, ao atendimento aos estudantes e às condições necessárias ao desenvolvimento da formação prevista neste PPC.

Os resultados da autoavaliação são sistematizados pela CPA e disponibilizados à gestão acadêmica e à comunidade envolvida. A Coordenação do Curso, o NDE e o Colegiado de Curso apropriam-se desses resultados para analisar as demandas identificadas, estabelecer encaminhamentos e acompanhar ações voltadas à melhoria do curso, especialmente quanto à metodologia, aos conteúdos curriculares, aos materiais didáticos, à interação no AVA, à tutoria, ao apoio ao estudante e à coerência da formação com o perfil do egresso.

As avaliações externas aplicáveis ao curso, incluindo os resultados de avaliações in loco e, quando existentes, os indicadores e resultados do ENADE e de outros processos avaliativos do Sinaes, também são considerados pela gestão do curso. Esses resultados são analisados em conjunto com os dados da autoavaliação institucional, permitindo identificar potencialidades, necessidades de aperfeiçoamento e ações de melhoria relacionadas ao planejamento e à execução do PPC.

A apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica ocorre por meio da divulgação dos relatórios e resultados avaliativos, da discussão das informações pelos órgãos acadêmicos do curso e da definição de encaminhamentos decorrentes das avaliações realizadas. Os setores envolvidos elaboram e acompanham ações de melhoria compatíveis com as demandas identificadas, fortalecendo a cultura avaliativa e a participação dos segmentos acadêmicos no desenvolvimento do curso.

O NDE acompanha os resultados avaliativos relacionados ao curso e propõe ações de aperfeiçoamento do PPC e das práticas acadêmicas, quando necessárias. O Colegiado de Curso aprecia as questões acadêmicas decorrentes dos processos avaliativos e contribui para a definição e o acompanhamento dos encaminhamentos adotados. A Coordenação do Curso articu-

la essas ações com a CPA e com os setores institucionais responsáveis, assegurando que os resultados da avaliação subsidiem efetivamente a gestão acadêmica.

Dessa forma, o curso mantém processo periódico de autoavaliação, articulado à avaliação institucional e às avaliações externas aplicáveis, cujos resultados subsidiam o planejamento, a tomada de decisões e o aprimoramento contínuo das condições de oferta e da formação acadêmica dos estudantes.

1.10. Atividades de tutoria

No Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, ofertado na modalidade a distância, as atividades de tutoria integram o processo de ensino e aprendizagem e atendem às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular prevista neste PPC. A tutoria promove o acompanhamento acadêmico dos estudantes, a mediação pedagógica, a orientação para o desenvolvimento das atividades e o apoio necessário à permanência e ao êxito no percurso formativo.

No curso, o professor responsável por cada disciplina também exerce a função de professor-tutor. Dessa forma, o mesmo profissional planeja e conduz as atividades acadêmicas da disciplina, realiza a mediação pedagógica, orienta os estudantes, esclarece dúvidas, acompanha a aprendizagem e desenvolve os processos avaliativos previstos neste PPC. Essa organização favorece maior integração entre o conteúdo ministrado, o material didático, as atividades propostas e o acompanhamento dos estudantes.

O professor-tutor atua em articulação com a Coordenação do Curso, observando os objetivos de aprendizagem, os conteúdos curriculares, os materiais didáticos, as atividades avaliativas e as estratégias metodo-

lógicas definidas para o curso. Sua atuação contribui para a compreensão dos conteúdos, para a organização dos estudos e para o desenvolvimento das competências previstas no perfil profissional do egresso.

As atividades de tutoria desenvolvem-se por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e dos canais institucionais de comunicação disponibilizados aos estudantes. No AVA, o professor-tutor realiza a mediação pedagógica, disponibiliza e orienta o estudo dos materiais didáticos, acompanha a participação discente, interage nos fóruns de discussão e de dúvidas, orienta a realização das atividades acadêmicas e utiliza recursos de comunicação síncrona e assíncrona, tais como mensagens e webconferências, conforme a organização do curso.

O professor-tutor possui domínio dos conteúdos da disciplina sob sua responsabilidade, dos materiais didáticos disponibilizados aos estudantes e dos recursos tecnológicos utilizados no curso. Esse domínio possibilita orientar adequadamente a aprendizagem, relacionar os conteúdos às situações próprias da gestão hospitalar e contribuir para que os estudantes desenvolvam conhecimentos, habilidades e atitudes compatíveis com sua formação profissional.

A tutoria acompanha o estudante em seu percurso formativo, identificando dúvidas, dificuldades de participação e necessidades de orientação acadêmica. Quando necessário, o professor-tutor encaminha demandas à Coordenação do Curso ou aos setores institucionais competentes, favorecendo a adoção de providências adequadas ao atendimento do estudante e à melhoria de sua aprendizagem.

A Instituição promove capacitação e orientação para a atuação dos professores-tutores, abrangendo o PPC, a metodologia da educação a distância, o uso do AVA e das

tecnologias de informação e comunicação, os materiais didáticos, os processos avaliativos e as estratégias de acompanhamento dos estudantes. Essas ações contribuem para o alinhamento da tutoria às demandas comunicacionais, pedagógicas e tecnológicas do curso.

As atividades de tutoria são avaliadas periodicamente pelos estudantes e pela equipe pedagógica do curso, por meio dos processos institucionais de avaliação e acompanhamento acadêmico. Os resultados obtidos subsidiam a identificação de necessidades de aperfeiçoamento, a definição de ações corretivas e o planejamento de melhorias nas atividades de tutoria, na mediação pedagógica, nos materiais utilizados e nos canais de interação com os estudantes.

Dessa forma, a atuação do professor-tutor contribui para a execução do PPC, para a interação acadêmica na modalidade a distância, para o acompanhamento contínuo dos estudantes e para a melhoria permanente do processo de ensino e aprendizagem no curso de Gestão Hospitalar.



1.11. Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

A atuação do professor como professor-tutor no curso integra a condução da aprendizagem dos conteúdos, a mediação pedagógica, o acompanhamento da aprendizagem e a avaliação dos estudantes, favorecendo a coerência entre as atividades acadêmicas desenvolvidas, os materiais didáticos utilizados e os objetivos previstos neste PPC.

Os conhecimentos, habilidades e atitudes dos professores-tutores são compatíveis com as atividades de tutoria desenvolvidas no curso e estão alinhados a este PPC, às demandas comunicacionais próprias da modalidade a distância e às tecnologias adotadas pela Instituição, especialmente o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

No exercício de suas atividades, o professor-tutor mobiliza conhecimentos e competências relacionados às seguintes dimensões:

- **Competência técnico-científica:** domínio dos conteúdos da disciplina sob sua responsabilidade e capacidade de relacioná-los às situações e aos desafios próprios da gestão hospitalar, orientando os estudantes na compreensão e na aplicação dos conhecimentos desenvolvidos no curso;
- **Competência pedagógica:** compreensão dos objetivos do curso, do perfil profissional do egresso, das estratégias metodológicas e dos processos avaliativos previstos neste PPC, de modo a organizar a aprendizagem, esclarecer dúvidas, orientar atividades e acompanhar o desempenho dos estudantes;
- **Competência tecnológica:** domínio do AVA e dos recursos tecnológicos utilizados no curso, com capacidade para orientar os estudantes quanto ao acesso aos materiais didáticos, à realização das atividades, à participação em fóruns, ao

uso de mensagens, às webconferências e aos demais mecanismos de interação e acompanhamento acadêmico;

- **Competência comunicacional e relacional:** capacidade de estabelecer comunicação clara, respeitosa e acessível com os estudantes, estimular sua participação, responder às dúvidas apresentadas, promover a interação acadêmica e contribuir para a motivação, a permanência e o êxito no percurso formativo;
- **Competência inclusiva e atitudinal:** atuação orientada pela ética, pela humanização, pelo respeito às diferenças e pela identificação de barreiras à aprendizagem, adotando práticas que favorecem a participação dos estudantes e encaminhando demandas específicas aos setores institucionais competentes, quando necessário.

A atuação do professor-tutor ocorre por meio do AVA e dos canais institucionais de comunicação, nos quais acompanha a participação dos estudantes, orienta os estudos, esclarece dúvidas, conduz discussões, desenvolve atividades acadêmicas e realiza os processos avaliativos correspondentes à disciplina sob sua responsabilidade. Essa atuação assegura a integração entre docência, tutoria, conteúdo, material didático, tecnologias educacionais e acompanhamento discente.

A Instituição promove orientação e capacitação dos professores-tutores em temas relacionados a este PPC, à metodologia da educação a distância, ao uso do AVA, aos materiais didáticos, à acessibilidade metodológica, aos processos avaliativos e às estratégias de acompanhamento acadêmico. As avaliações periódicas da atuação dos professores-tutores, realizadas no âmbito dos processos institucionais de avaliação, permitem identificar necessidades de capacitação e aperfeiçoamento das práticas desenvolvidas.

Com base nos resultados avaliativos e no acompanhamento do curso, a Instituição apoia a adoção de práticas pedagógicas e comunicacionais voltadas à permanência e ao êxito dos estudantes, incluindo o fortalecimento da interação no AVA, a orientação individualizada diante de dificuldades acadêmicas, o uso de recursos tecnológicos adequados e a melhoria contínua da mediação realizada pelos professores-tutores.

Dessa forma, os conhecimentos, habilidades e atitudes dos professores-tutores atendem às necessidades da formação em Gestão Hospitalar, às especificidades da modalidade a distância e às demandas acadêmicas dos estudantes, contribuindo para a execução do PPC e para a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

1.12. Tecnologias de Informação e Comunicação no processo ensino-aprendizagem

As tecnologias da informação e comunicação na era digital transformaram o mundo e, obviamente, potencializaram os processos de ensino e de aprendizagem nas escolas.

Afinal, a codificação digital permitiu que as informações analógicas pudessem ser registradas e gravadas em código binário e, com isso, pudessem ser transmitidas de uma forma jamais vista.

Hoje, podemos explorar as modalidades perceptivas para gerar novas experiências sensoriais com a informação, explorando os sentidos humanos para interagir com a informação. Nesse sentido, podemos exemplificar com a realidade virtual, que nos permite ter a sensação presencialidade em ambientes 360 graus por meio de óculos especiais e configurados para gerar essas experiências.

Além disso, podemos criar vários tipos de representações da informação em uma mesma mídia, com textos, áudios, imagens, vídeos e animações. Tudo interligado por links que estruturam em rede uma série de informações em todo o planeta.

Na internet, tanto em computador como em celular, há a possibilidade de se interagir comunicando-se uma pessoa com outra (um-um), uma com várias (um-todos) e várias com várias (todos-todos), seja em tempo real ou de forma assíncrona.

E todas essas possibilidades são continuamente ampliadas e modificadas pelos avanços científicos e tecnológicos, que permitem que as inteligências individuais no mundo se articulem para formar a inteligência coletiva.

Nesse contexto digital globalizado, a escola precisa se beneficiar de todas as tecnologias da informação e comunicação para serem implementadas como objeto de aprendizagem, tutelado e ferramenta educacional para as práticas, a fim de preparar o aluno para ser leitor e autor que participa ativamente dentro e fora da sala de aula.

Neste contexto, a instituição faz uso de metodologias ativas de aprendizagem que utilizam de forma inteligente as tecnologias de informação e comunicação para disponibilizar recursos didáticos, implementar atividades de aprendizagem, estabelecer comunicação entre os atores da educação e instrumentalizar sua comunidade acadêmica para construir conhecimentos, desenvolver habilidades e assumir uma postura pró-ativa para ser agente de transformações positivas em sua própria vida e na sociedade por meio da sua formação profissional.

Assim, a IES conta com colaboradores que prestam serviço de suporte aos discentes, docentes e pessoal técnico administrativo. O Setor de Tecnologia da Informação (STI)



e o Núcleo de Educação a Distância (NEaD), são responsáveis pela promoção, desenvolvimento, divulgação e suporte de tecnologia para a comunidade discente, docente e administrativa da instituição.

Cabe a eles atuarem profissionalmente para atender as tarefas, as atividades e as ações de cada usuário da comunidade acadêmica a fim de garantir o uso inteligente das Tecnologias da Informação e Comunicação no processo de ensino-aprendizagem no contexto educacional na instituição.

Considerando que as inovações tecnológicas ocorrem de maneira constante, levando em conta as novidades que o mercado disponibiliza para todos os segmentos. No meio acadêmico, os recursos tecnológicos tornaram-se imprescindíveis para alunos e professores, pois através deles é possível a ampliação da pesquisa e da comunicação.

Com as novas tecnologias à disposição tanto de professores como alunos, a comunicação torna-se ainda mais ágil e eficaz graças ao sistema online, onde o professor disponibiliza seu plano de curso e materiais extras, além de aproximar corpo docente e discente, aprimorando aspectos fundamentais no processo de ensino e aprendizagem.

A IES prioriza a questão da oferta e da atualização dos recursos tecnológicos e de comunicação para toda a comunidade acadêmica, entendendo que os usos das tecnologias otimizam tempo e espaço e tornam os processos de ensino e aprendizagem, além dos processos burocráticos mais eficientes.

A Instituição de Ensino Superior utiliza o sistema Gennera, uma plataforma integrada de gestão acadêmica, pedagógica, financeira e administrativa que atua como importante suporte ao processo de ensino-aprendizagem. A solução tecnológica está alinhada ao Projeto

Pedagógico do Curso (PPC), promovendo a integração entre docentes, discentes, coordenação e setores administrativos, além de garantir acesso contínuo às informações acadêmicas e aos recursos educacionais.

O ambiente digital disponibilizado pela instituição permite que estudantes, professores, coordenadores e demais colaboradores acessem conteúdos, informações acadêmicas e serviços institucionais a qualquer hora e em qualquer lugar, por meio de computadores, tablets ou dispositivos móveis, favorecendo a flexibilidade, a mobilidade, a inclusão digital e a acessibilidade comunicacional.

No âmbito acadêmico, a plataforma possibilita:

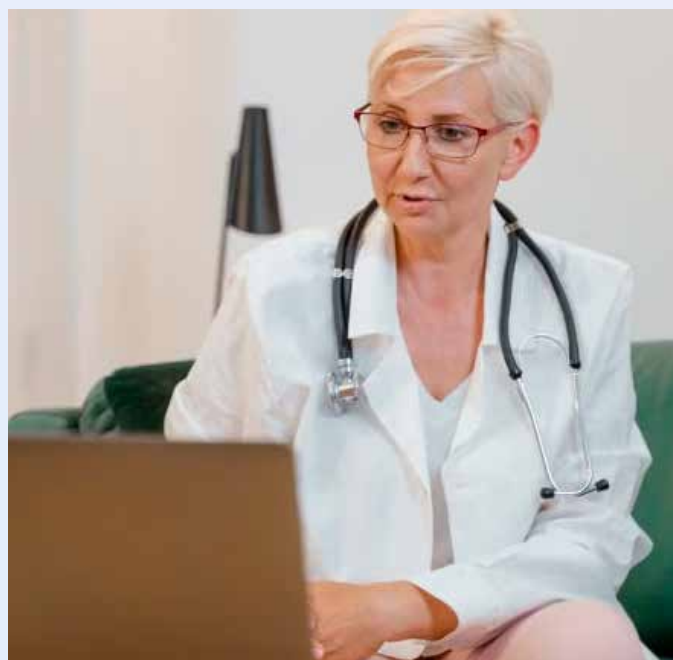
- Organização das disciplinas, calendários, cronogramas e atividades de aprendizagem;
- Disponibilização de conteúdos, materiais didáticos, arquivos, links, orientações e avisos acadêmicos;
- Comunicação permanente entre professores, estudantes, coordenação e demais setores institucionais;
- Acompanhamento do desempenho acadêmico por meio de notas, frequência, avaliações e histórico escolar;
- Realização de solicitações acadêmicas de forma digital, como matrículas, emissão de documentos e acompanhamento de processos;
- Envio automático de notificações por e-mail e SMS relacionadas a prazos, eventos acadêmicos, avaliações, frequência, ocorrências e demais informações relevantes.

No âmbito financeiro, a plataforma disponibiliza funcionalidades que contribuem para a autonomia do estudante e para a

eficiência dos processos institucionais, permitindo:

- Consulta da situação financeira acadêmica em tempo real;
- Emissão e gerenciamento de boletos bancários e demais documentos financeiros;
- Realização de pagamentos por diferentes meios eletrônicos, incluindo cartão de crédito e PIX;
- Acompanhamento de parcelas, vencimentos, negociações e pendências financeiras;
- Recebimento de notificações automáticas relacionadas a cobranças, vencimentos e atualizações financeiras;
- Acesso digital a contratos, comprovantes e documentos financeiros institucionais.

Esses recursos promovem maior comodidade, transparência e acessibilidade aos serviços financeiros da instituição, reduzindo a necessidade de atendimentos presenciais e permitindo que o estudante gerencie sua vida acadêmica e financeira de forma integrada, segura e acessível em qualquer horário e local.



A plataforma também fortalece a interatividade entre os participantes do processo educacional ao disponibilizar recursos de comunicação e acompanhamento acadêmico que favorecem a troca de informações, o esclarecimento de dúvidas e o acompanhamento contínuo da trajetória do estudante.

No âmbito pedagógico, o sistema oferece funcionalidades que contribuem diretamente para a gestão do ensino e para a aprendizagem dos estudantes, permitindo:

- Registro e acompanhamento de conteúdos ministrados;
- Lançamento e monitoramento de avaliações, notas e frequência;
- Disponibilização de materiais didáticos e recursos educacionais digitais;
- Gestão de turmas, diários de classe e históricos acadêmicos;
- Compartilhamento de informações, avisos, comunicados e conteúdos complementares;
- Emissão de relatórios acadêmicos que subsidiam o acompanhamento do desempenho discente e a tomada de decisões pedagógicas.

Entre os recursos disponibilizados destacam-se ainda funcionalidades de acompanhamento das disciplinas, calendário acadêmico, avisos institucionais, notificações, conteúdos digitais, avaliações, frequência, lançamento de notas, grupos de discussão e comunicação integrada, promovendo maior engajamento e participação dos estudantes no processo formativo.

A utilização dessas Tecnologias de Informação e Comunicação amplia as possibilidades de aprendizagem ao proporcionar experiências educacionais mais dinâmicas, interativas e centradas no estudante, favorecendo o acompanhamento contínuo do percurso acadêmico, a autonomia discente e a integração entre ensino, gestão e comunicação institucional.

Dessa forma, as TICs adotadas pela instituição contribuem efetivamente para a execução do Projeto Pedagógico do Curso, garantem acessibilidade digital e comunicacional, promovem a interação entre docentes, discentes e demais atores do processo educacional, asseguram o acesso permanente a materiais, conteúdos e serviços institucionais e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem, em consonância com os referenciais de qualidade da educação superior e com os requisitos estabelecidos pelo Instrumento de Avaliação de Cursos do INEP/MEC.



Segue a síntese das ferramentas tecnológicas da instituição:

a) Site

- Fale conosco;
- Formulário de acompanhamento de aluno egresso;
- Informações acadêmicas (PDI, PPC, Regimento Interno, Manuais, Regulamentos, Calendário Acadêmico);
- Informes aos alunos;
- Acesso aos recursos tecnológicos.

b) Redes Sociais

- Comunicação com os alunos;
- Divulgação de eventos e parcerias;
- Divulgação das ações acadêmicas;
- Divulgação da IES (cursos, notas do MEC, ENADE, CPA...).

c) Sistema Acadêmico

- Visualização dos dados pessoais e vida acadêmica do aluno;
- Visualização dos dados pessoais e vida acadêmica do professor;
- Emissão de declaração, histórico e ementas;
- Emissão de relatórios (alunos matriculados, alunos por disciplina, lotação de professor...);
- Envio de mensagem a alunos e/ou grupo de alunos.

d) Portal do Aluno - GENNERA

- Emissão de declaração;
- Emissão de histórico;

- Visualização das disciplinas matriculadas no semestre;
- Acompanhamento de nota e frequência das disciplinas;
- Acesso a arquivos da disciplina;
- Acesso a arquivos Institucional;
- Acesso On line;
- Canal de comunicação com o professor;
- Canal de comunicação com o Atendimento Acadêmico (solicitações e dúvidas)
- Emissão de boleto.

d) AVA – Sala de Aula Gennera

- Lista das disciplinas cursadas e em curso;
- Vídeoaula referente as disciplinas;
- Canal de comunicação com o professor.
- Atividades de aprendizagem e recursos didáticos para o semestre letivo.

f) Biblioteca virtual

- Mais de 8 mil títulos;
- Acesso multiusuário a um acervo completo de e-books, em mais de 40 áreas do conhecimento;
- Disponível para desktops, notebooks, tablets e smartphones 24 horas por dia, 7 dias por semana, de qualquer lugar, reduzindo custos e tempo;
- Opção de leitura off-line;
- Ferramentas de anotação, marcação de texto e área de livros favoritos.

g) Acessibilidade

- Leitor de tela: NVDA;
- VLibras - Intérprete virtual de Libras;
- Sites codificados seguindo as normas de acessibilidade digital da W3C;
- Teclado em braile e com contraste;
- Lupa digital para pessoas com baixa visão;
- Leitor de textos da Minha Biblioteca;
- Softwares institucionais na web com codificação computacional favorável para uso dos usuários com deficiência.
- Casos omissos serão solucionados pelo plano de gestão em EaD.

1.13. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

A Faculdade CEMEPE utilizou e ainda utiliza como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) o módulo Sala de Aula, integrado ao Portal Acadêmico Gennera, como principal espaço virtual para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, interação entre os participantes do processo educativo e acompanhamento das ações de ensino e aprendizagem. O ambiente foi concebido para proporcionar uma experiência educa-

cional dinâmica, acessível e colaborativa, atendendo às necessidades da educação presencial, híbrida e a distância, em consonância com as diretrizes institucionais e os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs).

O AVA constitui-se como um ambiente digital que permite a interação contínua entre estudantes, professores-tutores e gestores acadêmicos, superando barreiras geográficas e temporais e ampliando as oportunidades de acesso ao conhecimento. Independentemente de sua localização, o estudante pode acessar conteúdos, realizar atividades, participar de discussões, acompanhar seu desempenho acadêmico e manter contato permanente com tutores, fortalecendo seu vínculo com a instituição e com a comunidade acadêmica.

Para garantir a efetividade desse processo, o Ambiente Virtual de Aprendizagem está estruturado com base em dois princípios fundamentais: a garantia de elevados níveis de acessibilidade e usabilidade e a disponibilização de tecnologias educacionais adequadas à implementação de estratégias pedagógicas inovadoras e centradas na aprendizagem. Dessa forma, o ambiente não apenas disponibiliza conteúdos, mas também oferece condições para que os estudantes construam conhecimentos de forma ativa, colaborativa e significativa.



A organização do AVA permite que os docentes disponibilizem conteúdos estruturados em unidades, seções e subseções, favorecendo a progressão lógica do aprendizado. Os materiais podem ser apresentados em múltiplos formatos, incluindo textos digitais, apostilas, apresentações, infográficos, documentos complementares, videoaulas, animações, áudios, podcasts, links externos e recursos multimídia diversos. Essa multiplicidade de linguagens favorece diferentes estilos de aprendizagem e amplia as possibilidades de compreensão e assimilação dos conteúdos curriculares.

Além da disponibilização de conteúdos, o ambiente oferece ferramentas para realização de atividades avaliativas e formativas, incluindo quizzes, exercícios objetivos e discursivos, trabalhos individuais e em grupo, envio de arquivos, estudos de caso e avaliações online. Essas ferramentas permitem o acompanhamento contínuo do desenvolvimento acadêmico dos estudantes e fornecem subsídios para intervenções pedagógicas mais efetivas por parte dos professores-tutores.

A cooperação entre docentes discentes é promovida por meio de recursos interativos que estimulam a comunicação e a construção coletiva do conhecimento. Os grupos de discussão, fóruns, comentários em atividades, avisos institucionais e sistemas de notificações permitem que dúvidas sejam esclarecidas, experiências sejam compartilhadas e debates acadêmicos sejam desenvolvidos de forma contínua. Essas funcionalidades favorecem o engajamento dos estudantes e contribuem para a formação de comunidades virtuais de aprendizagem, fortalecendo o sentimento de pertencimento e participação acadêmica.

O AVA também desempenha importante papel no acompanhamento acadêmico dos estudantes. Por meio do ambiente, os usuários podem consultar frequência, notas,

avaliações, pareceres descritivos, cronogramas, calendários acadêmicos, materiais de estudo e registros de atividades realizadas. Essa transparência contribui para o desenvolvimento da autonomia discente, permitindo que cada estudante acompanhe sua evolução acadêmica e assuma papel ativo em seu processo formativo.

Outro aspecto relevante é a capacidade do ambiente de promover a reflexão crítica sobre os conteúdos das disciplinas. As atividades propostas estimulam a análise, a resolução de problemas, a tomada de decisão, a produção de conhecimento e a aplicação prática dos conceitos estudados. Os recursos de feedback individualizado fornecidos pelos professores-tutores permitem que os estudantes identifiquem seus avanços e oportunidades de melhoria, fortalecendo o processo de aprendizagem contínua.

No que se refere à acessibilidade, o Ambiente Virtual de Aprendizagem foi desenvolvido para atender aos princípios da inclusão e do desenho universal para aprendizagem. A plataforma oferece recursos que favorecem a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, possibilitando que diferentes perfis de usuários tenham acesso aos conteúdos e às funcionalidades disponíveis. Os materiais podem ser disponibilizados em diversos formatos digitais, ampliando as alternativas de acesso à informação e favorecendo a adaptação às necessidades específicas dos estudantes.

Complementando essas ações, o AVA conta com integração ao VLibras, ferramenta oficial do Governo Federal destinada à tradução automática de conteúdos digitais para a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Disponível diretamente na plataforma, o recurso amplia significativamente a acessibilidade comunicacional para pessoas com deficiência auditiva, permitindo maior autonomia na navegação, compreensão dos conteúdos e utilização dos recursos acadêmicos

disponíveis. A presença do VLibras reforça o compromisso institucional com a inclusão, a acessibilidade e a democratização do acesso à educação superior.

A usabilidade do ambiente constitui outro aspecto estratégico para a qualidade da experiência educacional. A interface foi projetada para proporcionar navegação intuitiva, organização lógica dos conteúdos e facilidade de acesso às funcionalidades acadêmicas. Dessa forma, estudantes e professores-tutores conseguem localizar rapidamente informações, materiais didáticos e recursos de aprendizagem, reduzindo barreiras tecnológicas e potencializando o aproveitamento acadêmico.

O CEMEPE compreende que a qualidade de um Ambiente Virtual de Aprendizagem depende de processos permanentes de avaliação e aperfeiçoamento. Por essa razão, o módulo Sala de Aula é submetido periodicamente a processos de monitoramento e avaliação institucional que envolvem estudantes, professores-tutores e equipe técnico-administrativa (EVIDÊNCIAS!). São

analisados aspectos relacionados à acessibilidade, usabilidade, estabilidade tecnológica, desempenho da plataforma, qualidade dos recursos educacionais, efetividade das ferramentas de interação e satisfação dos usuários.

Essas avaliações são devidamente registradas e documentadas por meio de relatórios técnicos, pesquisas de satisfação, indicadores institucionais, registros de suporte e análises conduzidas pelos setores responsáveis pela gestão acadêmica e tecnológica. Os resultados obtidos subsidiam a implementação de ações corretivas e preventivas, bem como o planejamento de melhorias contínuas voltadas ao aperfeiçoamento da experiência educacional oferecida pela instituição.

Entre as ações decorrentes desse processo de melhoria contínua destacam-se a atualização tecnológica da plataforma, a ampliação dos recursos pedagógicos disponíveis, a implementação de novas funcionalidades, a melhoria dos mecanismos de acessibilidade, a capacitação de docentes para utilização dos recursos digitais e a adequação permanente do ambiente às demandas acadêmicas e às inovações educacionais.

Dessa forma, o Ambiente Virtual de Aprendizagem do CEMEPE, operacionalizado por meio do módulo Sala de Aula do Portal Acadêmico Gennera, apresenta materiais, recursos e tecnologias educacionais adequados ao desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem, promove a cooperação entre discentes e docentes, favorece a reflexão crítica sobre os conteúdos das disciplinas, assegura condições efetivas de acessibilidade metodológica, instrumental



e comunicacional e integra um processo institucional contínuo de avaliação e aperfeiçoamento, contribuindo para a qualidade acadêmica e para a formação integral dos estudantes.

1.14. Material didático

O material didático do Curso de Gestão Hospitalar é elaborado pelos professores responsáveis pelas disciplinas, que também exercem a função de tutoria no respectivo componente curricular, atuando como professores-tutores, como já dito anteriormente. Os materiais são analisados e validados pelo Núcleo de Educação a Distância (NEaD), por meio de sua equipe multidisciplinar, e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), em conformidade com o PPC, com os objetivos do curso e com o perfil profissional do egresso.



A elaboração, a curadoria e a validação dos materiais didáticos observam critérios institucionais de qualidade definidos para a produção das disciplinas na modalidade a distância. Esses critérios consideram a adequação dos conteúdos à formação do tecnólogo em Gestão Hospitalar, a coerência teórica, o aprofundamento necessário à aprendizagem, a atualização temática, a pertinência da bibliografia, a linguagem inclusiva e acessível e a acessibilidade metodológica e instrumental.

Quando elencados por meio de curadoria a cargo dos professores que os organizam, o processo de disponibilização de materiais didáticos envolve a orientação, acompanhamento e supervisão do NEaD, sendo então examinada toda uma ampla base de materiais com licença Creative Commons (CC) ou disponíveis para domínio público.

Os materiais didáticos são disponibilizados aos estudantes por meio do AVA e articulam-se à metodologia do curso, às atividades acadêmicas e aos processos avaliativos. Sua organização favorece a autonomia discente, a interação com o professor-tutor, a compreensão progressiva dos conteúdos e a aplicação dos conhecimentos em situações próprias da gestão de instituições e serviços de saúde.

Em cada disciplina, os materiais didáticos organizam-se em unidades de ensino e aprendizagem que contemplam:

- apresentação da unidade, que contextualiza os conteúdos, sua relevância para a formação profissional e sua articulação com as competências previstas no perfil do egresso;
- objetivos de aprendizagem, que explicitam os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidos pelo estudante em cada unidade;
- cronograma de estudos, que orienta o planejamento e a organização da rotina acadêmica do estudante;
- conteúdos e recursos didáticos, compostos por textos, referências bibliográficas, artigos, materiais digitais, videoaulas, podcasts e outros recursos previstos para a disciplina;
- atividades de aprendizagem, que incluem estudos dirigidos, exercícios, discussões, estudos de caso, situações-problema e atividades avaliativas relacionadas aos conteúdos desenvolvidos;
- orientações do professor-tutor, que apoiam o estudo dos materiais, esclarecem dúvidas e acompanham o desenvolvimento da aprendizagem no ambiente virtual.

Os conteúdos e recursos didáticos contemplam conhecimentos relacionados à gestão hospitalar, à organização dos serviços de saúde, à administração financeira, à logística e aos suprimentos, à qualidade, à humanização, à gestão de pessoas, aos contratos e convênios e às demais áreas previstas na formação do egresso. Essa abrangência possibilita ao estudante desenvolver competências compatíveis com os objetivos do curso e com as demandas profissionais do setor de saúde.

A acessibilidade metodológica e instrumental orienta a produção e a disponibilização do material didático, mediante organização clara dos conteúdos, linguagem acessível, diversificação de recursos educacionais e utilização de meios digitais que favorecem o acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes. Quando identificadas necessidades específicas, a Instituição adota os encaminhamentos necessários para adequação dos materiais e dos recursos utilizados.

A adequação dos materiais didáticos, das bibliografias e dos recursos empregados nas disciplinas é acompanhada pelo NEaD, pelo NDE, pela Coordenação do Curso e pelos professores-tutores, considerando o desenvolvimento das atividades acadêmicas, as demandas identificadas no processo de ensino e aprendizagem e os resulta-



dos das avaliações institucionais aplicáveis. Esse acompanhamento subsidia a atualização e o aperfeiçoamento contínuo dos materiais disponibilizados aos estudantes.

Dessa forma, o material didático do curso é produzido e validado institucionalmente, está coerente com o PPC e com o perfil do egresso, apresenta abrangência e aprofundamento compatíveis com a formação em Gestão Hospitalar, utiliza linguagem inclusiva e acessível e contribui para a aprendizagem autônoma e mediada no contexto da educação a distância.

A adoção de uma política institucional de curadoria de materiais didáticos permite à IES ampliar a qualidade, a diversidade e a atualização dos recursos educacionais disponibilizados aos estudantes, ao mesmo tempo em que otimiza custos e reduz o tempo de produção de conteúdos próprios. Por meio da seleção criteriosa de materiais provenientes de fontes confiáveis, científicas e pedagogicamente qualificadas, a instituição consegue incorporar diferentes linguagens, perspectivas e formatos de aprendizagem, enriquecendo a experiência educacional e favorecendo a personalização dos percursos formativos.

Além disso, a curadoria possibilita maior agilidade na atualização dos conteúdos diante das constantes transformações científicas, tecnológicas e profissionais, contribuindo para a aderência dos conteúdos às demandas contemporâneas do mercado e da sociedade.

Sempre realizada de forma sistemática e alinhada aos objetivos de aprendizagem previstos no PPC, a curadoria fortalece a inovação pedagógica, promove o uso eficiente de recursos educacionais abertos e licenciados (Creative Commons) e amplia as evidências de qualidade acadêmica, aspectos cada vez mais relevantes nos processos de avaliação e regulação da educação superior.

1.15. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar estão definidos neste PPC, no Regimento Geral e nas normas acadêmicas da Faculdade CEMEPE e articulam-se à concepção formativa do curso, à metodologia da educação a distância e ao perfil profissional do egresso.

Cabe ao professor-tutor acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem, orientar os estudantes, esclarecer dúvidas, propor atividades, aplicar os instrumentos avaliativos previstos e disponibilizar informações sobre o desempenho acadêmico ao longo da disciplina.

A avaliação da aprendizagem ocorre de forma contínua e considera o desempenho do estudante nas atividades desenvolvidas durante o período letivo. Os critérios, instrumentos, datas e valores das avaliações constam nos planos de ensino e são apresentados aos estudantes no início de cada disciplina, assegurando transparência quanto às formas de acompanhamento e aos requisitos necessários para aprovação.

Conforme o Regimento Geral, em cada disciplina são distribuídos 100 (cem) pontos, sendo exigido o mínimo de 60 (sessenta) pontos para aprovação. O rendimento acadêmico organiza-se da seguinte forma:

- a) Primeira etapa: atividades desenvolvidas ao longo do semestre: 30 (trinta) pontos destinados a trabalhos, exercícios, estudos de caso, atividades no AVA e demais instrumentos previstos no plano de ensino da disciplina.
- b) Segunda etapa: 30 (trinta) pontos destinados à realização de prova online, conforme planejamento da disciplina e calendário acadêmico;

c) Terceira etapa: 40 (quarenta) pontos destinados à realização de prova presencial, conforme planejamento da disciplina e calendário acadêmico;

A composição da avaliação possibilita acompanhar a aprendizagem de modo processual, uma vez que articula avaliações presenciais às atividades realizadas ao longo do semestre no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). As atividades desenvolvidas no AVA permitem ao estudante exercitar os conteúdos, participar de discussões, realizar tarefas e receber orientações do professor-tutor, favorecendo a autonomia, a organização dos estudos e a identificação progressiva de suas dificuldades e avanços.

Os resultados das avaliações são registrados no sistema acadêmico e disponibilizados aos estudantes, possibilitando o acompanhamento de seu desempenho em cada disciplina. O professor-tutor realiza devolutivas sobre as atividades desenvolvidas, esclarece os critérios utilizados na avaliação e orienta o estudante quanto às necessidades de revisão, aprofundamento ou melhoria de sua aprendizagem.

A natureza formativa da avaliação concretiza-se por meio do acompanhamento contínuo do estudante, das orientações fornecidas pelo professor-tutor, das devolutivas relativas às atividades realizadas e da utilização dos resultados para identificar dificuldades e promover encaminhamentos pedagógicos adequados. Quando são identificadas necessidades de aprendizagem, o professor-tutor orienta estudos complementares, esclarece dúvidas, reforça conteúdos e, quando necessário, encaminha a situação à Coordenação do Curso ou aos setores institucionais competentes.

O estudante que não alcança o desempenho necessário à aprovação pode realizar prova alternativa, mediante requerimento e conforme as condições estabelecidas no Regimento Geral. Essa avaliação possui

valor de 30 (trinta) pontos, abrange o conteúdo desenvolvido até a data de sua realização e substitui a menor nota obtida nas provas das etapas previstas para a disciplina.

A Coordenação do Curso acompanha os procedimentos avaliativos previstos nos planos de ensino e sua aplicação pelos professores-tutores, considerando as especificidades das disciplinas e a coerência com o PPC. Os resultados do desempenho discente também subsidiam a análise das práticas pedagógicas, dos materiais didáticos e das estratégias de acompanhamento adotadas no curso, possibilitando a definição de ações voltadas à melhoria da aprendizagem.

Dessa forma, os procedimentos de acompanhamento e avaliação atendem à concepção do curso, permitem o desenvolvimento e a autonomia do estudante de forma contínua e efetiva, geram informações sistematizadas disponibilizadas aos discentes e orientam ações concretas de aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem.

1.16. Número de vagas

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, ofertado na modalidade a distância, foi autorizado para a oferta de 100 vagas anuais, quantitativo compatível com as condições institucionais previstas para seu funcionamento e com a formação acadêmica definida neste PPC.

A definição e a manutenção do número de vagas consideram estudos quantitativos e qualitativos relacionados à demanda pelo curso, às matrículas e rematrículas realizadas, ao acompanhamento da permanência dos estudantes e às condições acadêmicas e operacionais necessárias ao desenvolvimento das atividades previstas. Esses estudos subsidiam a gestão institucional e a

publicação dos editais de processo seletivo, observando-se o limite de vagas autorizado para o curso.

A Instituição organiza a oferta das disciplinas e o acompanhamento acadêmico de modo compatível com o número de estudantes, assegurando mediação pedagógica, orientação das atividades, esclarecimento de dúvidas, acompanhamento da aprendizagem e realização dos processos avaliativos previstos para o curso.

A infraestrutura tecnológica disponível também atende ao quantitativo de vagas ofertado. O curso utiliza Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para disponibilização de materiais didáticos, realização de atividades acadêmicas, interação com os professores-tutores, acompanhamento da aprendizagem e comunicação institucional. O sistema acadêmico e a Biblioteca Digital do Grupo A complementam esse suporte, permitindo aos estudantes acesso às informações acadêmicas e aos referenciais bibliográficos necessários ao desenvolvimento da formação.

Quanto à infraestrutura física, as atividades presenciais obrigatórias previstas para o curso, especialmente as avaliações presenciais estabelecidas no sistema de avaliação da aprendizagem, são realizadas na Rua Edgar Coelho, nº 100, endereço agrupador da sede institucional situada na Avenida do Contorno, nº 4.852, sala 602, Bairro Funcionários, Belo Horizonte/MG, CEP 30110-032. As condições desse espaço são

consideradas no planejamento institucional para atendimento ao número de estudantes vinculados ao curso.

O PPC prevê a oferta do curso exclusivamente pela Faculdade CEMEPE, sem polos conveniados. Assim, o dimensionamento das vagas considera a infraestrutura física e tecnológica da própria Instituição, o AVA, os recursos acadêmicos disponíveis e a atuação dos professores-tutores responsáveis pelo acompanhamento dos estudantes.

A Instituição acompanha periodicamente a adequação do número de vagas às condições de oferta do curso, considerando informações acadêmicas, demandas apresentadas pelos estudantes, resultados dos processos avaliativos institucionais e condições de atendimento, infraestrutura e suporte tecnológico. Esse acompanhamento subsidia decisões relacionadas à continuidade da oferta e ao aprimoramento das condições acadêmicas disponibilizadas aos estudantes.

3.7.2. DIMENSÃO 2 - CORPO DOCENTE E TUTORIAL

2.1. Núcleo Docente Estruturante - NDE

O Núcleo Docente Estruturante - NDE do curso de Gestão Hospitalar é constituído por 5 professores, todos com formação em programas de pós-graduação stricto sensu, sendo o coordenador em tempo integral e os demais contratados em regime parcial, conforme quadro a seguir:

Nome	Titulação	Regime de trabalho

De acordo com o Regimento Geral e com a Resolução CONAES n.º 1/2010 (<https://www.gov.br/participamaisbrasil/resolucao-n-01-de-17-de-junho-de-2010-normatiza-o-nucleo-docente-estruturante-e-da-outras-providencias>), o Núcleo Docente Estruturante - NDE constitui-se de um grupo permanente de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

De acordo com o Regimento Geral, são atribuições do NDE:

- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais e do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, além de outras recomendações preconizadas pela legislação vigente;
- zelar pela criação, implantação, acompanhamento e atualização do PPC do curso;
- elaborar, orientar e acompanhar o desenvolvimento das atividades interdisciplinares do curso;
- indicar formas de incentivos, convênios, parcerias ou outras atividades necessárias para o desenvolvimento e consolidação do curso;
- propor atividade de pesquisa e extensão;
- propor alterações deste PPC do curso visando contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso;
- elaborar, implementar e acompanhar a política de egresso do curso;
- propor ações de melhoria no curso com base nos relatórios de autoavaliação da IES;
- atuar no acompanhamento, na consolidação, e na atualização do PPC.

O NDE se reunirá, no mínimo, 1 (uma) vez por semestre, mediante convocação do Coordenador do Curso e, em caráter extraordinário, quando convocado pela mesma autoridade ou a requerimento de 50% mais 1 (cinquenta por cento mais um) de seus membros.

O NDE funcionará com a presença de metade mais um de seus membros, e suas decisões, serão tomadas por, no mínimo, 50% mais 1 (cinquenta por cento mais um) dos votos dos presentes.

Perderá o mandato o membro representante que, sem causa justificada, faltar a 2 (duas) reuniões ordinárias consecutivas.

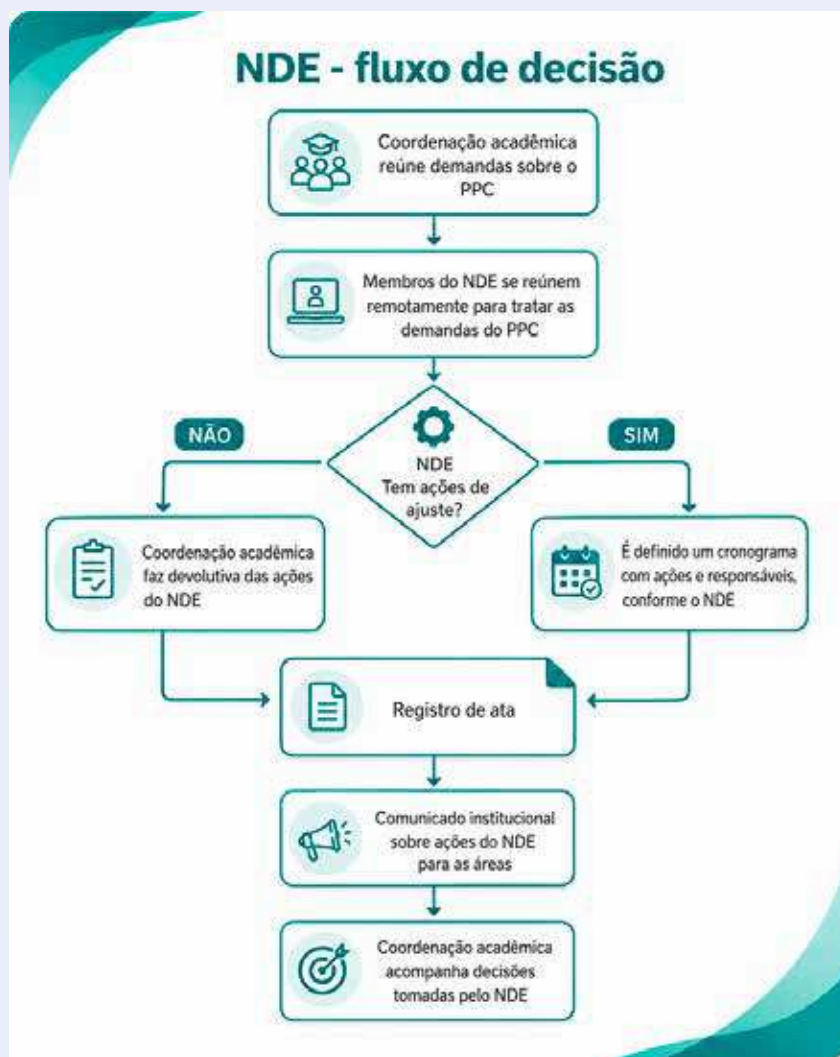
A convocação do NDE será feita por correspondência eletrônica, com antecedência de 48 (quarenta e oito) horas pelo menos, mencionando-se o assunto a ser tratado, salvo se for considerado reservado a juízo do Coordenador, podendo haver dispensa do prazo para as reuniões de caráter urgente.

O coordenador do curso registrará em Atas deliberações do NDE, a cada reunião, apresentando-as, quando solicitado, à Direção da IES e professores e, obrigatoriamente, às comissões de avaliação in loco do INEP/MEC.

Formas de substituição dos membros:

A substituição dos docentes integrantes do NDE se dará, quando, após 4 (quatro) anos de participação dos docentes no NDE, o Coordenador do Curso, ouvido o Diretor Geral da Instituição, submeter ao Colegiado de Curso, os nomes de 2 (dois) docentes que deverão substituir 2 (dois) dos integrantes do NDE, renovando parcialmente e de forma alternada, a composição do Núcleo, de modo a garantir a continuidade no processo de acompanhamento do curso.

O NDE possui o seguinte fluxo de decisões:



2.2. Equipe multidisciplinar

O Núcleo de Educação a Distância (NEAD) do CEMEPE é responsável pela concepção dos cursos ofertados no formato de ensino a distância. Conforme previsto no plano de gestão do setor e no plano de ação, são definidas as diretrizes para a atuação da equipe multidisciplinar, tendo como referência os pré-requisitos técnicos de qualidade para a pré-produção, produção e pós-produção, bem como para a curadoria dos produtos educacionais que serão inseridos no curso.

No âmbito do curso a Equipe Multidisciplinar, em conjunto com a Coordenação do Curso e o docente responsável pela disciplina, estabelece o protótipo da disciplina

e os materiais didáticos específicos, considerando as especificidades da área e os objetivos propostos definidos neste PPC e no Plano de Ensino.

Em relação ao desenvolvimento, à produção e à curadoria de materiais didáticos, perpassando também pelas questões afetas à tecnologias, metodologias e recursos educacionais para a educação a distância, a Equipe Multidisciplinar conta com a indicação, pela Coordenadora, de professores que pertencem à Instituição ou de docentes externos para o desenvolvimento do material didático.

A Equipe multidisciplinar tem regulamento próprio para o desenvolvimento de suas atividades.

2.3. Atuação do coordenador

A atuação do(a) coordenador(a) do curso, compreende a gestão do curso, a interação com docentes eventualmente convidados a atuarem como autores e/ou curadores do material didático, com os professores-tutores e com a equipe multidisciplinar; além do atendimento aos discentes. Sua presença e representatividade nos órgãos colegiados do Curso (NDE e reunião com discentes) são pautadas em um plano de ação documentado e compartilhado, emanado dos indicadores estabelecidos pela Direção. O documento é público e proporciona a avaliação da potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua do processo formativo. O coordenador cumpre as atribuições previstas no regimento geral da instituição, além das demais normas específicas para a coordenação.

2.4. Regime de trabalho do coordenador de curso

O(A) coordenador(a) do curso é contratada(o) em regime de tempo integral, dispondo de plano de ação contemplando as seguintes atividades:

- horário de atendimento aos estudantes e professores;
- participação no NDE, Colegiado de Curso e Conselho Superior;
- acompanhamento das atividades acadêmicas;
- acompanhamento das atividades dos professores;
- planejamento e administração das atividades do corpo docente do curso;
- coordenação e acompanhamento dos processos de avaliação do curso.

2.5. Corpo docente: titulação

O corpo docente do curso possui formação acadêmica e qualificação profissional compatíveis com os componentes curriculares sob sua responsabilidade, com os objetivos do curso e com o perfil profissional do egresso previsto neste PPC. A composição do quadro docente observa a aderência entre a formação, a experiência acadêmica e/ou profissional dos professores e os conhecimentos, habilidades e competências a serem desenvolvidos pelos discentes ao longo do percurso formativo.



No desenvolvimento das unidades curriculares, os docentes analisam os conteúdos previstos neste PPC de forma articulada à realidade profissional da área de Gestão Hospitalar, evidenciando sua relevância para a atuação em hospitais, clínicas, laboratórios, unidades de saúde, prestadoras de serviços e demais organizações vinculadas ao setor. Essa atuação favorece a compreensão dos processos administrativos, financeiros, logísticos, assistenciais e de gestão de pessoas próprios do ambiente de saúde, contribuindo para a formação de profissionais capazes de atuar com visão integrada, responsabilidade ética e capacidade analítica.

A atuação docente não se restringe à exposição/disposição dos conteúdos programáticos, à curadoria de materiais ou à bibliografia indicada nos planos de ensino, pois os professores fomentam o raciocínio crítico dos discentes mediante a utilização de literatura atualizada, artigos científicos, documentos técnicos, estudos de caso, normas aplicáveis ao setor, indicadores de gestão e outros materiais pertinentes à área de formação. A proposta é sempre possibilitar aos estudantes a análise de problemas concretos, a compreensão das tendências contemporâneas da gestão em saúde e relacionamento dos fundamentos teóricos às situações próprias do exercício profissional.

Os conteúdos trabalhados também são conectados aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, de modo a assegurar coerência entre a formação acadêmica e as competências requeridas para o planejamento, a organização, o acompanhamento e a avaliação de processos em organizações de saúde. Nesse contexto, os docentes proporcionam aos discentes acesso a conhecimentos atuais e a produções técnico-científicas relevantes para a área, estimulando a reflexão crítica, a tomada de decisão fundamentada e a busca de soluções

adequadas aos desafios do setor hospitalar e dos serviços de saúde.

A Instituição incentiva, ainda, a produção do conhecimento pelos discentes, mediante sua participação em atividades acadêmicas orientadas, estudos temáticos, eventos científicos, elaboração de trabalhos acadêmicos, análise de situações-problema, projetos institucionais e outras iniciativas de investigação e socialização do conhecimento, conforme as oportunidades previstas no curso e nas políticas institucionais. Essas ações favorecem a aproximação entre ensino, pesquisa e prática profissional, fortalecendo a formação crítica e aplicada do estudante.

2.6. Regime de trabalho do corpo docente do curso

O regime de trabalho do corpo docente do curso foi definido em consonância com as necessidades acadêmicas e pedagógicas previstas neste PPC, considerando a modalidade de oferta, o número de vagas, a organização curricular, o perfil do egresso e as atribuições acadêmicas requeridas para o adequado desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

A composição e a distribuição da carga horária docente possibilitam o atendimento integral da demanda existente, contemplando a dedicação às atividades de docência, o planejamento didático, a preparação das aulas e dos materiais de aprendizagem, o acompanhamento dos discentes, a elaboração, aplicação e correção das avaliações, bem como a participação nas instâncias colegiadas do curso, quando designado.

Considerando a oferta do curso na modalidade a distância, o regime de trabalho docente também contempla as atividades relacionadas à mediação pedagógica no AVA, ao acompanhamento da participação e do desempenho dos estudantes, ao esclareci-

mento de dúvidas, à orientação acadêmica e à devolutiva das atividades avaliativas, assegurando suporte adequado ao percurso formativo dos discentes.

As atribuições docentes encontram-se definidas nas normas institucionais e no Manual do Docente, abrangendo, entre outras atividades: o planejamento semestral das unidades curriculares; a elaboração e atualização dos planos de ensino; a organização dos conteúdos e recursos educacionais; a preparação das atividades acadêmicas; o acompanhamento da aprendizagem; a elaboração e correção das avaliações; o atendimento aos discentes; a participação em reuniões acadêmicas; e, quando aplicável, a atuação no Colegiado de Curso e no Núcleo Docente Estruturante – NDE.

A Instituição realiza reuniões periódicas com o corpo docente e a coordenação do curso, destinadas ao acompanhamento do desenvolvimento das unidades curriculares, à análise das necessidades identificadas no processo de ensino-aprendizagem, à orientação quanto às práticas acadêmicas e ao compartilhamento de encaminhamentos voltados à melhoria da oferta do curso. Nessas reuniões, os docentes podem apresentar contribuições relacionadas aos conteúdos, às metodologias, aos recursos didáticos, às avaliações e ao acompanhamento discente.

As manifestações, necessidades e propostas de melhoria apresentadas pelos docentes são analisadas pela coordenação e pelas instâncias acadêmicas competentes. Quando pertinentes, originam encaminhamentos, ajustes ou ações de aperfeiçoamento, que são comunicados aos envolvidos e incorporados ao planejamento acadêmico, contribuindo para a melhoria contínua do curso.

Para acompanhamento das atividades desenvolvidas, a Instituição mantém registros individuais de atividade docente, nos quais podem ser documentadas as atribui-

ções previstas e realizadas pelos professores, tais como carga horária, componentes curriculares ministrados, planejamento didático, atendimento aos discentes, participação em reuniões e órgãos colegiados, atividades avaliativas, capacitações e demais ações acadêmicas relacionadas à função docente.

Esses registros individuais constituem instrumentos de gestão acadêmica, utilizados pela coordenação do curso e pelas instâncias institucionais competentes para acompanhar a adequação do regime de trabalho às demandas do curso, identificar necessidades de ajuste, orientar o planejamento das atividades docentes e subsidiar ações de melhoria contínua da formação oferecida aos estudantes.

2.7. Experiência profissional do docente

Todos os professores têm experiência profissional, portanto, decorrendo disso a segurança de que os docentes poderão trabalhar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, inclusive os correlacionados ao fazer profissional, promovendo a interação entre conteúdo e prática, favorecendo a interdisciplinaridade com as disciplinas do curso e buscando atingir o perfil do egresso desejado para o curso.

2.8. Experiência no exercício da docência superior

A experiência docente dos professores do curso no exercício da educação superior permite aos professores desenvolver ações que permitem identificar e atuar para que os estudantes vençam suas dificuldades.

A indicação de professores para compor o corpo docente pressupõe que sejam selecionados com base no currículo direcionado a sua área de atuação, sua experiência

no planejamento e ministração de aulas e na atuação profissional, sendo todos estes fatores determinantes na seleção do docente.

O corpo docente, ciente do fortalecimento da prática pedagógica, através do saber e da experiência, aplica o conhecimento de ordem filosófica, metodológica, teórica, política e técnica necessários para concretizar o perfil do egresso ao longo da formação dos alunos, a partir de atividades como trabalhos interdisciplinares,

Vale ressaltar que a relação entre a experiência na docência superior do corpo docente prevista e seu desempenho estão alinhadas ao perfil do egresso, promovendo constantemente revisão das práticas inovadoras.



2.9. Atuação do colegiado de curso

De acordo com o Regimento Geral da Faculdade CEMEPE, o curso de Gestão Hospitalar conta com Colegiado de Curso (COLEC), órgão responsável pelo acompanhamento acadêmico e didático-pedagógico do curso, pela análise de questões relacionadas ao seu funcionamento e pela proposição de ações voltadas à melhoria contínua da formação ofertada.

O COLEC atua de forma articulada com a Coordenação do Curso e com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), apreciando matérias relacionadas ao desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), ao acompanhamento das atividades acadêmicas, às demandas discentes e docentes e aos resultados dos processos de avaliação institucional e de curso.

Sua atuação é formalizada por meio de reuniões periódicas, com pautas previamente definidas, registros em atas e encaminhamentos acompanhados pela Coordenação do Curso, assegurando a participação dos segmentos envolvidos e contribuindo para o aperfeiçoamento das práticas acadêmicas e da gestão do curso.

O COLEC é um órgão de natureza deliberativa, normativa e consultiva da gestão acadêmica do curso é composto pelos seguintes membros:

- O coordenador do Curso, seu Presidente, que tem voto de qualidade e comum;
- 3 (três) representantes do corpo docente do curso;
- 1 (um) representante do corpo discente, regularmente matriculado no curso.

Os representantes do corpo docente e seus respectivos suplentes são indicados pelos seus pares para mandato de 3 (três) anos, permitidas reconduções, já o representante do corpo discente é indicado pelos representantes de turma do curso, para mandato de 1 (um) ano, admitida a renovação da indicação, desde que regularmente matriculado no respectivo curso.

São atribuições do Colegiado de Curso:

- orientar e fiscalizar o funcionamento didático-pedagógico do curso, respeitando as decisões do Núcleo Docente Estruturante - NDE e do Consup;
- responsabilizar-se pela supervisão e pela orientação técnico-científica e pedagógica do trabalho de seus professores, no ensino e na extensão, observando as recomendações dos demais órgãos envolvidos;
- manifestar-se, quando solicitado, sobre a distribuição dos encargos didáticos aos docentes do curso, observando as normas institucionais e a legislação em vigor;
- manifestar-se, quando solicitado, sobre admissão, dispensa e licenciamento do pessoal docente ou técnico-administrativo do curso, quando for o caso;
- propor, ao Diretor da Faculdade, a modificação de regime de trabalho dos docentes;
- discutir permanentemente com o NDE o perfil do egresso e suas competências e habilidades;

- decidir, em grau de recurso, as questões que lhe são atinentes, conforme previsto neste Regimento Geral;
- aprovar, acompanhar e supervisionar a participação do curso nos projetos de extensão ou de responsabilidade social;
- aprovar, acompanhar e supervisionar a participação do curso nos programas de iniciação científica;
- promover periodicamente a avaliação do curso, isolada ou em conjunto com programas de avaliação institucional, traçando planos de ação com base nos resultados da avaliação;
- apreciar, quando solicitado pelo coordenador ou órgão colegiado superior, os requerimentos de natureza didático-pedagógica dos alunos;
- aprovar a proposta orçamentária elaborada pelo coordenador;
- incentivar a participação dos docentes em programas de capacitação internos ou externos;
- designar comissões examinadoras de concursos destinados ao provimento de vagas do corpo docente;
- manifestar-se previamente sobre acordos, parcerias e convênios, projetos de prestação de serviços a serem executados por professores envolvendo a Instituição, bem como sobre a realização de eventos de caráter cultural e científico próprios da educação superior.

Em sua ausência ou impedimento, o Presidente do Colegiado será substituído por um dos representantes docentes, por ordem de antiguidade na Instituição.

O COLEC reúne-se ordinariamente 1 (uma) vez por semestre, mediante convocação do presidente e, em caráter extraordinário, quando convocado pela mesma autoridade ou a requerimento da maioria de seus membros.

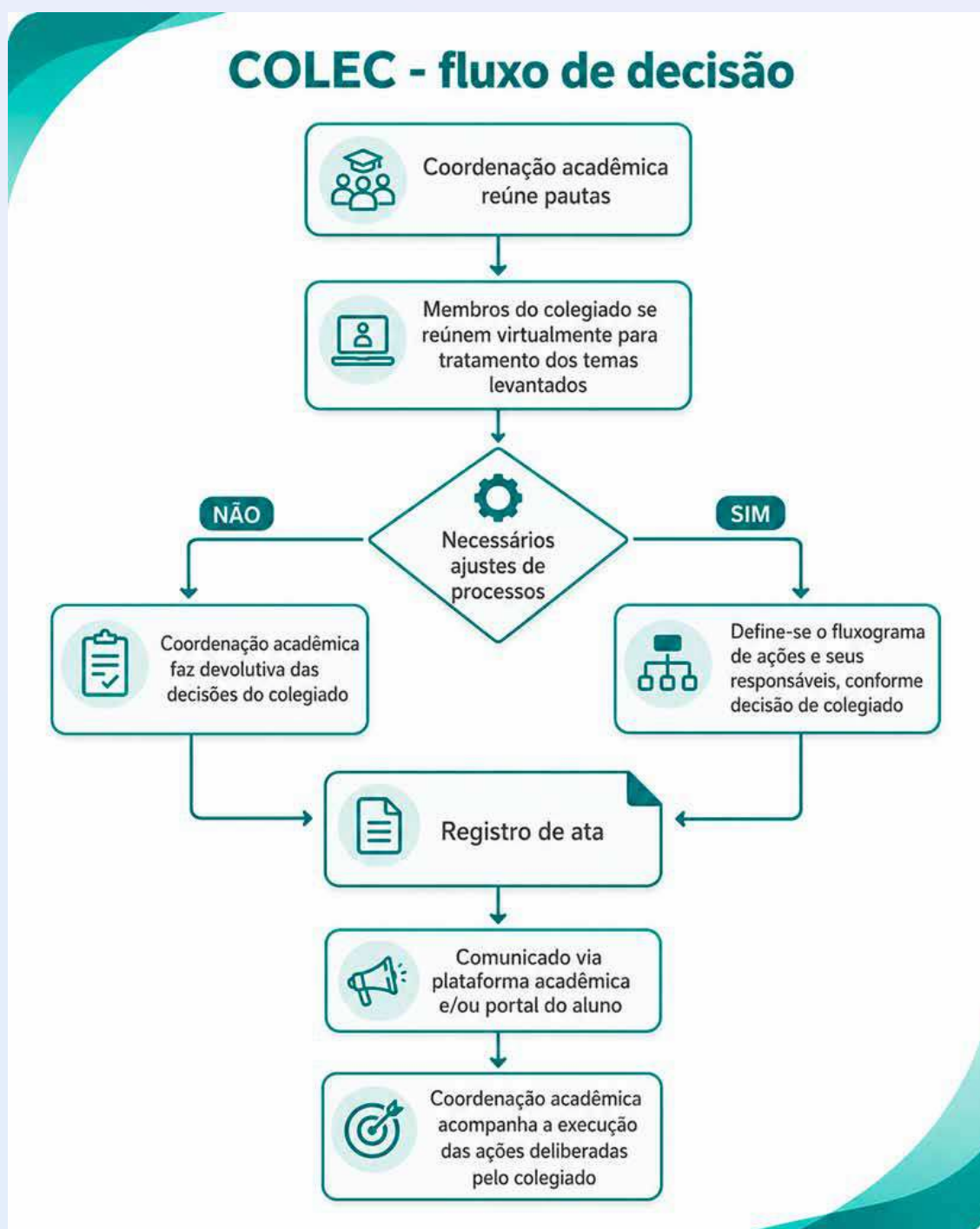
O COLEC funciona no mínimo com a presença da metade mais um de seus membros, e suas decisões, ressalvados os casos expressos neste Regimento Geral, são tomadas pela maioria dos votos dos membros presentes.

As convocações do COLEC são realizadas por correspondência eletrônica e pessoal, com antecedência de 48 (quarenta e oito) horas pelo menos, mencionando-se o assunto a ser tratado, salvo se for conside-

rado reservado, a juízo do Coordenador, podendo haver dispensa do prazo para as reuniões consideradas de urgência.

As deliberações do COLEC são formalizadas em ata, que será assinada pelos membros do órgão, e encaminhadas à(s) instância(s) competente(s).

O COLEC possui seu fluxo de decisões conforme imagem a seguir:





3. Infraestrutura

A infraestrutura do prédio da Faculdade CEMEPE foi concebida para oferecer um ambiente funcional e acolhedor, atendendo plenamente às necessidades acadêmicas e administrativas de estudantes, professores e colaboradores. Localizado na região hospitalar, o campus conta com espaços planejados para proporcionar conforto, eficiência e qualidade no cotidiano institucional.

As instalações físicas da IES dispõem de ventilação e/ou ar-condicionado, iluminação, acústica e acessibilidade adequadas com elevadores, placas de sinalização, inclusive em Braille e piso podotátil, assegurando condições propícias para a realização de todas as atividades-fim. Além disso, atendem às normas de mobilidade, garantindo utilização segura e autônoma - total ou assistida - por todas as pessoas.

Com vistas à preservação da qualidade dos ambientes, a Instituição adota um plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento de manutenção patrimonial, que orienta as ações dos responsáveis pelo controle e conservação do patrimônio. Esse plano contempla procedimentos e rotinas operacionais que refletem o compromisso da Faculdade com uma gestão eficiente, planejada e eficaz de seus recursos físicos.

O processo de avaliação é revisado regularmente para se adequar às mudanças nas necessidades institucionais e tecnológicas, assegurando que a gestão patrimonial permaneça alinhada às melhores práticas do setor e atualizada frente às inovações que

impactam a eficiência e a eficácia da administração dos recursos da Instituição.

A IES mantém memorial descritivo atualizado, abrangendo todos os espaços, com fotografias detalhadas dos ambientes e do mobiliário de cada setor.

Por fim, toda a documentação comprobatória do imóvel, conforme o Decreto nº 9.235/2017, foi devidamente anexada ao sistema e-MEC, no endereço atual da sede da Instituição. São os seguintes documentos: registro do imóvel, alvará de funcionamento, plano de garantia de acessibilidade assinado por profissional responsável, rota de fuga e AVCB (expedido pelo Corpo de Bombeiros do Estado de Minas Gerais). Toda documentação encontra-se inserida no sistema e-MEC, na aba “Endereço”.

3.1. Espaço de trabalho para docentes em Tempo Integral

A Instituição oferece gabinetes de trabalho plenamente adequado e equipado para os professores integrais, atendendo de forma excelente os aspectos de disponibilidade de equipamentos informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade, apropriados para a realização dos trabalhos acadêmicos.

Com relação aos equipamentos e recursos de informática, a facilitação do acesso por parte de professores com deficiência ou

mobilidade reduzida pode se dar por meio da adequação dos programas e da adaptação dos equipamentos para as necessidades advindas da situação de deficiência (deficiências físicas, auditivas, visuais e cognitivas) através de softwares especiais, ponteiras, adaptações em teclados e mouses etc. A tecnologia assistiva adequada é aquela que considera às necessidades advindas da especificidade de cada pessoa e contexto e favorece a autonomia na execução das atividades inerentes à docência. Também é disponibilizado espaço para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança quando necessário.

3.2. Espaço de trabalho para o coordenador

A coordenação do curso conta com um gabinete de trabalho que atende plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade proposta, conforme poderá ser comprovado na visita in loco. A coordenação do curso conta também com uma equipe de apoio a qual contempla uma central de atendimento aos alunos que auxilia e orienta os discentes nas questões de secretaria, financeiro, bolsas e ouvidoria.

3.3. Sala coletiva de professores

A Instituição oferece sala para uso dos docentes, professores-tutores que atende plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e mobilidade.

São disponibilizados computadores para acesso aos professores, com a ressalva de que se oferece acesso a rede acadêmica e a internet, via wireless, para os professores que fazem uso de equipamentos eletrônicos. O espaço disponibilizado permite ao professor descanso em seus intervalos.

3.4. Salas de aula

As salas de aula destinadas ao curso são adequadas às atividades acadêmicas previstas e atendem plenamente às necessidades institucionais e pedagógicas quanto à dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação, comodidade e acessibilidade. Todos os ambientes são climatizados e dispõem de computador para uso do professor e projetor multimídia, recursos que favorecem a utilização de metodologias diversificadas e o desenvolvimento das atividades de ensino-aprendizagem.

As salas de aula asseguram condições de acessibilidade não apenas sob o aspecto arquitetônico, mas também, quando necessário, nas demais dimensões aplicáveis ao atendimento dos estudantes. Nesse sentido, a Instituição disponibiliza ou providencia recursos instrumentais e de tecnologia assistiva adequados às necessidades identificadas, de modo a favorecer a participação, a autonomia e a aprendizagem de todos os discentes.



3.5. Acesso dos alunos a equipamentos de informática

A Instituição possui laboratório de informática, tanto para acesso livre quanto para uso específico do curso. O espaço é equipado com modernos computadores, acesso à internet e softwares atuais e adequados para trabalhos de pesquisa e prática acadêmica, treinamento e produção de trabalhos, destinados a alunos regularmente matriculados, professores e funcionários.

Os usuários possuirão login e senha de acesso, fornecidos pela Tecnologia da Informação - TI, e os laboratórios estão disponíveis durante todo o horário de funcionamento da Instituição. Todo o campus possui cobertura por rede Wi-Fi, para que os alunos e colaboradores realizem suas atividades acessando PCs, tablets ou smartphones

3.6. Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC)

O acervo digital da bibliografia básica destinado às unidades curriculares do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar é adequado aos conteúdos descritos neste PPC e nos respectivos planos de ensino, encontrando-se atualizado em conformidade com a natureza das unidades curriculares e com as competências previstas para a formação do egresso.

A definição dos títulos da bibliografia considerou a pertinência acadêmica e profissional dos conteúdos, de modo a oferecer aos estudantes referenciais necessários à compreensão dos fundamentos, processos e práticas relacionados à gestão hospitalar e aos serviços de saúde. A adequação das referências bibliográficas é analisada e referendada pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE, responsável por acompanhar sua compatibilidade com os objetivos do curso, com a organização curricular e com as necessidades formativas dos discentes.

A Instituição disponibiliza a Biblioteca Digital do Grupo A contratada em nome da mantenedora da IES, com garantia de acesso ininterrupto pelos usuários. O acervo virtual é disponibilizado aos estudantes, professores-tutores e demais usuários institucionais por meio de acesso autenticado, gratuito e ilimitado, permitindo a consulta aos títulos indicados nas unidades curriculares do curso, durante 24 horas dos 7 dias da semana.

Nos títulos disponibilizados em formato virtual, a Instituição assegura condições de acesso na própria IES, mediante infraestrutura tecnológica compatível com a demanda do curso, equipamentos de informática, conexão à internet e recursos necessários à leitura, ao estudo e à aprendizagem.



A bibliografia básica das unidades curriculares do curso encontra-se referendada por relatório de adequação elaborado e assinado pelo NDE, que comprova a compatibilidade entre o número de vagas autorizadas para o curso, consideradas também as demandas de outros cursos que eventualmente utilizem os mesmos títulos, e a quantidade de exemplares de acesso virtual disponíveis no acervo institucional.

Além dos títulos indicados na bibliografia, a Instituição disponibiliza periódicos especializados, em formato virtual, relacionados às áreas de gestão hospitalar, administração em saúde, políticas de saúde, qualidade, logística, gestão de pessoas, finanças e demais campos pertinentes à formação prevista no curso. Esses periódicos complementam os conteúdos desenvolvidos nas unidades curriculares e contribuem para o acesso dos estudantes a informações técnico-científicas atualizadas.

O gerenciamento do acervo é realizado de forma sistemática, considerando a utilização dos títulos, as solicitações de empréstimo, as reservas, os acessos aos conteúdos digitais e as demandas acadêmicas identificadas pelos professores-tutores, pela coordenação do curso, pelo NDE e pelos estudantes. A partir desse acompanhamento, a Instituição avalia a necessidade de atualização da quantidade de exemplares físicos e/ou das assinaturas de acesso virtual mais demandadas, com o objetivo de assegurar condições adequadas de consulta e estudo.

A Instituição mantém plano de contingência para garantir a continuidade do acesso ao acervo e dos serviços bibliográficos, contemplando providências para situações de indisponibilidade temporária da plataforma digital, interrupção de acesso à internet, substituição ou atualização de títulos e outras ocorrências que possam comprometer a utilização dos recursos bibliográficos pelos estudantes e professores-tutores.

3.7. Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC)

O acervo digital da bibliografia complementar destinado às unidades curriculares do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar é adequado aos conteúdos descritos neste PPC e nos respectivos planos de ensino, encontrando-se atualizado em conformidade com a natureza das unidades curriculares e com as competências previstas para a formação do egresso.

A definição dos títulos da bibliografia considerou a pertinência acadêmica e profissional dos conteúdos, de modo a oferecer aos estudantes referenciais necessários à compreensão dos fundamentos, processos e práticas relacionados à gestão hospitalar e aos serviços de saúde. A adequação das referências bibliográficas é analisada e referendada pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE, responsável por acompanhar sua compatibilidade com os objetivos do curso, com a organização curricular e com as necessidades formativas dos discentes.

A Instituição disponibiliza acervo virtual contratado em nome da mantenedora da IES, com garantia de acesso ininterrupto pelos usuários. O acervo virtual é disponibilizado aos estudantes, professores-tutores e demais usuários institucionais por meio de acesso autenticado, gratuito e ilimitado, permitindo a consulta aos títulos indicados nas unidades curriculares do curso, durante 24 horas dos 7 dias da semana.

Nos títulos disponibilizados em formato virtual, a Instituição assegura condições de acesso na própria IES, mediante infraestrutura tecnológica compatível com a demanda do curso, equipamentos de informática, conexão à internet e recursos necessários à leitura, ao estudo e à aprendizagem.

A bibliografia complementar das unidades curriculares do curso encontra-se referendada por relatório de adequação elaborado e assinado pelo NDE, que comprova a com-

patibilidade entre o número de vagas autorizadas para o curso, consideradas também as demandas de outros cursos que eventualmente utilizem os mesmos títulos, e a quantidade de exemplares de acesso virtual disponíveis no acervo institucional.

Além dos títulos indicados na bibliografia, a Instituição disponibiliza periódicos especializados, em formato virtual, relacionados às áreas de gestão hospitalar, administração em saúde, políticas de saúde, qualidade, logística, gestão de pessoas, finanças e demais campos pertinentes à formação prevista no curso. Esses periódicos suplementam os conteúdos desenvolvidos nas unidades curriculares e contribuem para o acesso dos estudantes a informações técnico-científicas atualizadas.

O gerenciamento do acervo é realizado de forma sistemática, considerando a utilização dos títulos, as solicitações de empréstimo, as reservas, os acessos aos conteúdos digitais e as demandas acadêmicas identificadas pelos professores-tutores, pela coordenação do curso, pelo NDE e pelos estudantes. A partir desse acompanhamento, a Instituição avalia a necessidade de atualização da quantidade de exemplares físicos e/ou das assinaturas de acesso virtual mais demandadas, com o objetivo de assegurar condições adequadas de consulta e estudo.

A Instituição mantém plano de contingência para garantir a continuidade do acesso ao acervo e dos serviços bibliográficos, contemplando providências para situações de indisponibilidade temporária da plataforma digital, interrupção de acesso à internet, substituição ou atualização de títulos e outras ocorrências que possam comprometer a utilização dos recursos bibliográficos pelos estudantes e professores-tutores.



3.8. Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística)

O CEMEPE possui processo formalizado de produção, curadoria, validação, disponibilização, acompanhamento e atualização dos materiais didáticos utilizados no curso, sob a coordenação do Núcleo de Educação a Distância - NEaD, em articulação com a equipe multidisciplinar, a coordenação do curso e os professores-tutores.

O processo de produção do material didático observa o modelo pedagógico institucional, os objetivos do curso, o perfil do egresso, os conteúdos previstos nas unidades curriculares e as características próprias da oferta mediada por tecnologias. Para orientar a elaboração



dos materiais, o NEaD disponibiliza modelos padronizados, orientações técnicas e pedagógicas e critérios de organização dos conteúdos, das atividades de aprendizagem, das avaliações e dos recursos complementares a serem disponibilizados aos estudantes.

Os professores-tutores elaboram e/ou organizam os materiais didáticos e as atividades acadêmicas vinculadas às unidades curriculares sob sua responsabilidade, considerando a coerência entre conteúdos, objetivos de aprendizagem, metodologias, bibliografias, atividades avaliativas e recursos educacionais utilizados. O NEAD e a equipe multidisciplinar realizam o acompanhamento pedagógico e técnico dos materiais, verificando sua adequação às linguagens e mídias adotadas, à acessibilidade, à navegabilidade, à identidade institucional e às condições de utilização no AVA.

Após a elaboração, os materiais são submetidos a processo de revisão e validação antes de sua disponibilização aos estudantes. Essa etapa contempla a análise do conteúdo, da organização didática, dos recursos empregados, das atividades propostas, da adequação tecnológica e das condições de acesso. Quando identificadas necessidades de ajuste, os materiais retornam aos responsáveis para revisão, sendo posteriormente validados para publicação.

A disponibilização dos materiais didáticos ocorre por meio do AVA institucional, assegurando aos estudantes acesso organizado aos conteúdos, às atividades, às orientações de estudo, aos recursos complementares e aos instrumentos avaliativos previstos para cada unidade curricular. O ambiente permite o gerenciamento dos materiais publicados, o acompanhamento dos acessos e a atualização dos conteúdos sempre que necessário.

O processo de controle da produção e da disponibilização do material didático atende à demanda do curso e é acompanhado por sistema informatizado, por meio do qual são registrados e monitorados os materiais inseridos no AVA, as unidades curriculares contempladas, as atualizações realizadas, os acessos dos estudantes, as ocorrências identificadas e os encaminhamentos adotados pelos responsáveis acadêmicos e técnicos.

Para acompanhamento e melhoria contínua do processo, a Instituição utiliza indicadores relacionados à produção, à disponibilização e ao uso dos materiais didáticos, tais como: percentual de unidades curriculares com materiais disponibilizados no prazo previsto; percentual de materiais revisados e validados antes do início da oferta; número de atualizações realizadas; registros de acesso aos conteúdos pelos estudantes; ocorrências técnicas ou pedagógicas relacionadas aos materiais; tempo de solução das demandas identificadas; e resultados das avaliações institucionais referentes aos recursos didáticos disponibilizados.

Os resultados obtidos por meio desses indicadores são analisados pelo NEaD, pela coordenação do curso e pelas instâncias acadêmicas competentes, quando pertinente, possibilitando a identificação de necessidades de atualização, adequação ou substituição de materiais, o aperfeiçoamento dos fluxos de produção e disponibilização e a definição de ações destinadas à melhoria da aprendizagem dos estudantes.

A Instituição mantém plano de contingência destinado a assegurar a continuidade do acesso aos materiais didáticos e do funcionamento do processo, contemplando medidas para situações de indisponibilidade temporária do AVA, falhas técnicas, necessidade de substituição ou atualização urgente de conteúdos, atraso na produção ou validação de materiais e outras ocorrências que possam comprometer sua disponibilização aos estudantes. Nessas situações, poderão ser utilizados canais institucionais alternativos de acesso e comunicação, sem prejuízo do acompanhamento acadêmico e da continuidade das atividades previstas.

O NEaD também promove ações de formação e atualização dos professores-tutores e da equipe envolvida no processo, mediante orientações, oficinas, treinamentos e atividades de capacitação voltadas à elaboração de materiais, ao uso dos recursos tecnológicos, à acessibilidade, à mediação pedagógica e ao aprimoramento das práticas acadêmicas desenvolvidas no curso.



Bibliografia

ABED. Associação Brasileira de Educação a Distância. Disponível em: <http://www.abed.org.br/site/pt/>. Acesso em: 27 nov. 2025.

BIELSCHOWSKY, Carlos Eduardo. Qualidade na educação superior a distância no Brasil: onde estamos, para onde vamos? Rev. EaD em Foco. 2018; 8(1): e709. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18264/eadf.v8i1.709>.

BLOOM, B. S. et al. Taxonomy of educational objectives. New York: David Mckay, 1956. 262 p. (v. 1)

BORGES, Anderson Pimentel. Estrutura para oferta de cursos e disciplinas em EaD. Belo Horizonte: Anderson Pimentel, 2019.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 de dez. de 1996, seção 1, p. 27.833.

BRASIL. Lei n. 10.048, de 8 de novembro de 2000. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10048.htm. Acesso em: 27 nov. 2025.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 15 abr. 2004, seção 1, p. 3.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências (2014-2024). Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 26 jun. 2014, seção 1, edição extra, p. 1.

BRASIL. Poder Executivo. Decreto n. 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 18 dez. 2017, Seção 1, p. 2-9.

BRASIL. Poder Executivo. Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 mai. 2017, seção 1, p. 3-4.

BRASIL. Poder Legislativo. Lei nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências: Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm. Acesso em: 27 mar. 2025.

BRASIL. Padrões Web em Governo Eletrônico: Cartilha de Usabilidade. Brasília: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação, 2010.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL - CGI.br. Dimensões e características da web brasileira: um estudo do .gov.br. Brasil: Comitê Gestor da Internet – CGI e Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR – NIC.br, 2010.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CNE. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº. 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 22 jun. 2004, seção 1, p. 11.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CNE. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº. 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 31 maio 2012, seção 1, p. 48.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CNE. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº. 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 19 dez. 2018, seção 1, p. 49-50.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CNE. Câmara de Educação Superior - CES. Resolução CNE/CES nº. 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 19 dezembro 2018, seção 1, p. 49-50.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, edição 3, p. 19, 6 jan. 2021.

DALE, Edgar. Audio-Visual Methods in Teaching. 3rd., Holt, Rinehart & Winston, New York, 1969.

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS CEMEPE. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2024-2028). Belo Horizonte: CEMEPE, 2024.

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS CEMEPE. Regimento Geral. Belo Horizonte: CEMEPE, 2019.

IBGE. Censo Demográfico 2022. Brasília, IBGE, 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. Diretoria de Avaliação da Educação Superior - Daes. Ministério da Educação – MEC. Instrumento de Avaliação de cursos de graduação - presencial e a distância – reconhecimento e renovação de reconhecimento. Brasília: INEP/MEC, 2017. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso em: 4 dez. 2025.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Planejando a Próxima Década: conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação. Brasília: MEC, 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Secretaria de Educação a Distância (2007). Referenciais de qualidade para educação superior a distância. Brasília: MEC/SEED.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017. Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto nº 9057, de 25 de maio de 2017. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, nº 117, Brasília, DF, 21 jun. 2017, seção 1, p. 9-11.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. Portaria Normativa nº 20, de 21 de dezembro de 2017. Dispõe sobre os procedimentos e o padrão decisório dos processos de credenciamento, credenciamento, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos, nas modalidades presencial e a distância, das instituições de educação superior do sistema federal de ensino. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, nº 245, Brasília, DF, 22 dez. 2017, seção 1, p. 25 a 29.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. Portaria Normativa nº 23, de 21 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, nº 245, Brasília, DF, 22 dez. 2017, seção 1, p. 35 a 40.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação. 4. ed. ampl. Brasília: INEP, 2007.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. Governo Eletrônico do Brasileiro. Brasília: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 2000.

NIELSEN, Jacob; LORANGER, Hoa. Usabilidade na WEB. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

SECRETARIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR – SERES. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia – CNCST. Disponível em: <https://cncst.mec.gov.br/>. Acesso em: 17 dez. 2025.

ANEXO I – EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS UNIDADES CURRICULARES

Módulo I

APRENDIZAGEM ATIVA EM EAD

A evolução histórica da EaD. O processo de ensino-aprendizagem em ambientes virtuais. Tecnologias aplicadas à educação. Desenvolvimento da autonomia para gerir o estudo e para promover competências. Avaliação da aprendizagem como instrumento para a melhoria de desempenho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, C. M. Você saber estudar? Quem sabe, estuda menos e aprende mais. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2025.

COHEN, E. G.; LOTAN, R. A. Planejando o trabalho em grupo: estratégias para salas de aula heterogêneas. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2017.

DEBALD, Blasius (org.). Metodologias ativas no ensino superior: o protagonismo do aluno. Porto Alegre: Artmed, 2020. E-book. E-ISBN 9786581334024. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9786581334024>. Acesso em: 16 jul. 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSCARELLI, C. V. Entendendo a leitura. Revista de Estudos da Linguagem. Belo Horizonte: UFMG. v. 10, n. 1, p.7-27, jan./jun. 2002.

COSCARELLI, C. V. Reflexões sobre as inferências. Anais do VI CBLA - Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada, Faculdade de Letras da UFMG, CD Rom, 2002.

RUHE, V.; ZUMBO, B. D. Avaliação de educação a distância e e-learning. Porto Alegre: Penso, 2013. E-book. E-ISBN 9788565848220. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788565848220>. Acesso em: 16 jul. 2026.

SKORA, Claudio M. et al. Introdução à educação a distância-EAD. Porto Alegre: SAGAH, 2022. E-book. E-ISBN 9786556903774. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9786556903774>. Acesso em: 16 jul. 2026.

COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

Conceitos e práticas da comunicação organizacional. O processo de comunicação. Públicos de interesse de uma organização. Fluxos e as redes de comunicação. A importância da comunicação interna para as organizações. Comunicação e gestão de crise. Imagem e reputação organizacional. Comunicação e liderança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORDEIRO, R. Q. F.; et al. Teorias da comunicação. Porto Alegre: Sagah, 2017.

FLATLEY, M.; RENTZ, K.; LENTZ, P. Comunicação empresarial. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

MCQUAIL, D. Teorias da comunicação de massa. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, F. R.; et al. Comunicação interna. Porto Alegre: Sagah, 2019.

AGUIRRE, A.; et al. Tópicos contemporâneos da comunicação social. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

MORESCO, M. C.; et al. Assessoria de comunicação. Porto Alegre: Sagah, 2020.

SCHERMERHORN JR., J. R.; HUNT, J. G.; OSBORN, R. N. Fundamentos de comportamento organizacional. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

EMPREENDEDORISMO

Características do Empreendedor. Missão, Visão, Valores, Objetivo e Estratégia, Plano de Negócios, Canvas, Lean Canvas, O Empreendedorismo centrado no Design, "Pitch".

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BESSANT, J.; TIDD, J. Inovação e empreendedorismo. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.

DENNIS, P.; SIMON, L. Dominando a disrupção digital: como as empresas obtêm sucesso com design thinking, agile e lean startup. Porto Alegre: Bookman, 2022.

HISRIC, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. Empreendedorismo. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AFFONSO, L. M. F.; RUWER, L. M. E.; GIACOMELLI, G. Empreendedorismo. Porto Alegre: Sagah, 2018.

ARIELI, I. Chutzpah: por que Israel é um hub de inovação e empreendedorismo? Porto Alegre: Bookman, 2024.

MORELLE, A.M. et al. O novo mind7 médico: empreendedorismo e transformação digital na saúde. Porto Alegre: Artmed, 2022.

GESTÃO DE MARKETING E RELACIONAMENTOS

Conceitos e definições básicas de Marketing. Mix de Marketing. Comportamento do consumidor. Segmentação e posicionamento de mercado. Ciclo de Vida do Produto. Gestão de Marcas. Marketing de Serviços e Marketing de Relacionamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KERIN, R. A.; et al. Marketing. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2007. <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788563308733/iii>.

GREWAL, D.; LEVY, M. Marketing. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788580555516/v>.

ROSSI, J. C.; et al. de relacionamento. Porto Alegre: SAGAH, 2022. <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9786556903378/9>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AAKER, D. On branding: 20 princípios que decidem o sucesso das marcas. Porto Alegre: Bookman, 2015. <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788582603222/8>.

KOTLER, P.; PFOERTSCH, W. Gestão de marcas em mercados B2B. Porto Alegre: Bookman, 2008. <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788577801718/2>.

LEE, F. Se Disney administrasse seu hospital: 9 1/2 coisas que você mudaria. Porto Alegre: Bookman, 2008. <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788577804399/x>.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Planejamento Estratégico: conceitos introdutórios. Diferença entre planejamento estratégico e gestão estratégica. Elaboração de Missão, visão, valores de uma organização. Processo de captura e utilização de informações externas e internas no sentido da construção de um planejamento estratégico. A importância do alinhamento estratégico nas organizações; controle estratégico por meio do Balanced Scorecard (BSC).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUAZZELLI, A. M.; XARÃO, J. C. Planejamento estratégico. Porto Alegre: Sagah, 2018. E-book. E-ISBN 9788595026360.

JOHNSON, G.; SCHOLLES, K.; WHITTINGTON, R. Fundamentos de estratégia. Porto Alegre: Bookman, 2011. E-book. E-ISBN 9788577808007.

THOMPSON JR., A. A.; STRICKLAND II, A. J.; GAMBLE, J. E. Administração estratégica. 15. ed. Porto Alegre: AMGH, 2008. E-book. E-ISBN 9788580550054.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AAKER, D. A. Administração estratégica de mercado. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. E-book. E-ISBN 9788540701588.

GAMBLE, J. E.; THOMPSON JR., A. A. Fundamentos da administração estratégica: a busca pela vantagem competitiva. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. E-book. E-ISBN 9788580550894.

MINTZBERG, H. Ascensão e queda do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2004. E-book. E-ISBN 9788577801237.

TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO

Introdução ao pensamento administrativo; Abordagem clássica: racionalização produtiva e princípios administrativos; Abordagem humanística: aspectos sociais e psicológicos na organização; Abordagem Comportamental; Teoria Burocrática e sociedade de organizações; Abordagem sistêmica: sistemas abertos e fatores externos; Abordagem contingencial. Novas Tendências em Gestão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AFFONSO, L. M. F.; FERRARI, F. L. Teorias da administração. Porto Alegre: Sagah, 2018. E-book. E-ISBN 9788595026407.

BATEMAN, T. S.; SNELL, S. A. Administração. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, Bookman, 2012. E-book. E-ISBN 9788580550825.

NEWSTROM, J. W. Comportamento organizacional: o comportamento humano no trabalho. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2008. E-book. E-ISBN 9788563308870.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AFFONSO, L. M. F.; et al. Teoria geral da administração I. Porto Alegre: Sagah, 2018. E-book. E-ISBN 9788595024663.

FERRARI, F. L.; et al. Teoria geral da administração II. Porto Alegre: Sagah, 2018. E-book. E-ISBN 9788595024496.

MCSHANE, S. L.; VON GLINOW, M. A. Comportamento organizacional: conhecimento emergente, realidade global. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. E-book. E-ISBN 9788580554045.

Módulo II

COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL

Abordagem comportamental da administração: Estrutura organizacional: comunicação, relações intergrupais, liderança. Estudo dos múltiplos aspectos do comportamento humano nas organizações. O que é a ciência do comportamento. Modelos e referência; Organizações e Comportamento; indivíduo - variáveis intrínsecas e extrínsecas determinantes do comportamento; atitude, percepção, aprendizagem, motivação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MCSHANE, S. L.; GLINOW, M. A. V. Comportamento organizacional. Porto Alegre: AMGH, Bookman, 2013.

MCSHANE, S. L.; VON GLINOW, M. A. Comportamento organizacional: conhecimento emergente, realidade global. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

NEWSTROM, J. W. Comportamento organizacional: o comportamento humano no trabalho. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MULLINS, L. J. Gestão da hospitalidade e comportamento organizacional. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

SCHERMERHORN JR., J. R.; HUNT, J. G.; OSBORN, R. N. Fundamentos de comportamento organizacional. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

SIQUEIRA, M. M. M. Novas medidas do comportamento organizacional. Porto Alegre: Artmed, 2014.

EPIDEMIOLOGIA

A disciplina apresentará a história e conceitos básicos utilizados em epidemiologia, bem como a formação do processo saúde-doença. Discutirá sobre as medidas de ocorrência em saúde, indicadores de saúde, gestão nos serviços de saúde, delineamento dos estudos epidemiológicos e métodos utilizados em vigilância e investigação epidemiológica. Permitirá conhecer, coletar e analisar dados dos principais sistemas de informação utilizados em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, A. A. B.; et al. Epidemiologia. Porto Alegre: Sagah, 2018.

OLIVEIRA, S. M. K.; AFFONSO, L. M. F. Fundamentos de administração hospitalar e saúde. Porto Alegre: Sagah, 2019.

ROTHMAN, K.; GREENLAND, S.; LASH, T. Epidemiologia moderna. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, A. A. Z.; HIGA, C. B. O. Vigilância em saúde. Porto Alegre: Sagah, 2018.

FLETCHER, G. S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

MOREIRA, Tais de Campos et al. Saúde Coletiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

ESTATÍSTICA

Introdução ao estudo da Estatística. Conceitos de variáveis. Tipos de dados. Metodologia de pesquisa estatística. Técnicas de amostragem. Representação tabular. Gráficos estatísticos. Medidas de tendência central e separatrizes. Medidas de dispersão. Medidas de assimetria e curtose. Introdução à probabilidade: conceito e aplicação. Correlação e regressão linear. Teste de Hipóteses.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECKER, J. L. Estatística básica: transformando dados em informação. Porto Alegre: Bookman, 2015.

FREUND, J. E. Estatística aplicada: economia, administração e contabilidade. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

SILVA, J. S. F.; GRAMS, A. L. B.; SILVEIRA, J. F. Estatística. Porto Alegre: Sagah, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANCEY, C. P.; REIDY, J. G.; ROWE, R. Estatística sem matemática para as ciências da saúde. Porto Alegre: Penso, 2017.

GOTELLI, N. J.; ELLISON, A. M. Princípios de estatística em ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2010.

NAVIDI, W. Probabilidade e estatística para ciências exatas. Porto Alegre: AMGH, Bookman, 2012.

HUMANIZAÇÃO, ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Princípios da Humanização e humanização na saúde. Conceito de Ética. Conceito de Responsabilidade Social. Ética empresarial e Código de Ética. Empresa, Estado e sociedade civil. Responsabilidade social corporativa-RSC. Gestão ambiental e sustentabilidade. Estudo das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. Pacto Global. Desafios éticos da atualidade. Ética e Responsabilidades Social nas relações humanas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.

CRISOSTOMO, A. L. Ética. Porto Alegre: Sagah, 2018.

GHILLYER, A. W. Ética nos negócios. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

LOPES FILHO, A. R. I. F.; et al. Ética e cidadania. 2. ed. Porto Alegre: Sagah, 2018.

FORLI, Cristina A.; RÜCKERT, Gustavo H. Literaturas africanas em língua portuguesa. Porto Alegre: Sagah, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROSO, Priscila F.; BONETE JR., Wilian. Estudos culturais e antropológicos. Porto Alegre: Sagah, 2018.

FURROW, D. Ética. Porto Alegre: Artmed, 2007.

LA TAILLE, Y. Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TAILLE, Y. L. Formação ética: do tédio ao respeito de si. Porto Alegre: Artmed, 2009.

RUSCHEINSKY, Aloísio (org.). Educação ambiental: abordagens múltiplas. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

MATEMÁTICA FINANCEIRA

Conceitos e fundamentos básicos da matemática financeira. Capitalização simples. Juros e desconto simples: racional e bancário. Equivalência de capitais. Juros no regime de capitalização composta. Desconto composto. Equivalência de capitais na capitalização composta. Taxas equivalentes e proporcionais. Taxas nominais e efetivas. Taxa monetária e real. Taxa no regime de capitalização composta. Séries de pagamentos e fatores de capitalização. Sistemas de amortização de empréstimos. Fluxo de Caixa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAL ZOT, W.; CASTRO, M. L. Matemática financeira: fundamentos e aplicações. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ROSS, S. et al. Fundamentos de administração financeira. 13. ed. Porto Alegre: Bookman, 2022.

SCHMIDT, A. C.; et al. Matemática financeira. Porto Alegre: Sagah, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, A.; LAFFIN, N. H. F. Análise das demonstrações financeiras. Porto Alegre: Sagah, 2018.

HIGGINS, R. C. Análise para administração financeira. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, Bookman, 2014.

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. Administração financeira. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, Bookman, 2015.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

Conceitos básicos utilizados em saúde pública e saúde coletiva, a evolução das políticas públicas de saúde no Brasil e como são aplicadas e administradas. Será apresentado o Sistema Único de Saúde (SUS), seus princípios doutrinários, leis que regem sua organização, financiamento e funcionamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONCALVES, C. P.; ROCKENBACH, L.; JUNQUEIRA, S. C. Assistência farmacêutica. Porto Alegre: Sagah, 2018.

MOREIRA, T. C.; et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: Sagah, 2018.

ORDONEZ, A. M.; PAIVA, A. V. Políticas Públicas de Alimentação e Nutrição. Sagah Educação SA, 2017

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 20 set. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 17 jul. 2026.

BRASIL. Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 31 dez. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm. Acesso em: 17 jul. 2026.

OLIVEIRA, S. M. K.; AFFONSO, L. M. F. Fundamentos de administração hospitalar e saúde. Porto Alegre: Sagah, 2019.

Módulo III

CONTABILIDADE

Introdução a Contabilidade básica. Técnica e conceitos contábeis. Patrimônio e balanços patrimoniais, contas contábeis, ativos e passivos. Patrimônio e balanços patrimoniais, contas contábeis, ativos e passivos. Procedimentos contábeis, demonstrativos de resultado de uma empresa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, A. Contabilidade avançada. Porto Alegre: Sagah, 2016.

BONHO, F. T.; SILVA, F. M.; ALVES, A. Contabilidade básica. Porto Alegre: Sagah, 2019.

GARRISON, R. H.; NOREEN, E. W.; BREWER, P. C. Contabilidade gerencial. 18. ed. Porto Alegre: Bookman, 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, A. Teoria da contabilidade. Porto Alegre: Sagah, 2017.

ALVES, A.; BONHO, F. T. Contabilidade do terceiro setor. Porto Alegre: Sagah, 2019.

VIEIRA, F. M. et al. Contabilidade internacional. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

CUSTOS HOSPITALARES

Conceitos fundamentais de custos hospitalares. Classificação de custos: diretos, indiretos, fixos e variáveis. Métodos de apuração de custos: por absorção e custeio variável. Importância do custeio baseado em atividades (ABC) no ambiente hospitalar. Gestão estratégica de custos e impacto financeiro na saúde. Tomada de decisão baseada em dados de custos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOOSTEL, I.; REIS, Z. C. Gestão de custos, riscos e perdas. Porto Alegre: Sagah, 2019.

GARRISON, R. H.; NOREEN, E. W.; BREWER, P. C. Contabilidade gerencial. 18. ed. Porto Alegre: Bookman, 2026.

SANTOS, A. A.; et al. Gestão de custos. Porto Alegre: Sagah, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, I. S. S.; ALVES, A. Orçamentos, custos e finanças no setor público. Porto Alegre: Sagah, 2017.

GALINATTI, A. C. M.; GIAMBASTIANI, G. L. Custos e planejamentos. Porto Alegre: Sagah, 2019.

PORTER, M. E., TEISBERG, E. O. Repensando a saúde: estratégias para melhorar a qualidade e reduzir os custos. Porto Alegre: Bookman, 2007.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA I: ELABORAÇÃO DE PROJETOS

Projeto e categorização. Fundamentação teórica. Problema, objetivos e justificativa. Abrangência do escopo e resultados esperados. Ações, atividades e tarefas. Recursos físicos e humanos. Cronograma. Controle e monitoramento do projeto. Metodologia de avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BES, P.; CAPAVERDE, C. B. Planejamento em gestão de pessoas. Porto Alegre: Sagah, 2019.

GUZZELLI, A. M.; XARÃO, J. C. Planejamento estratégico. Porto Alegre: Sagah, 2018.

JURAN, J. M.; DEFEO, J. Fundamentos da qualidade para líderes. Porto Alegre: Bookman, 2015.

MOSSER, G.; BEGUN, J. W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: AMGH, 2015.

N. WELLS, K.; ANANTATMULA, V. S.; KLOPPENBORG, T. J. Gerenciamento Contemporâneo de Projetos. 5. ed. Bookman, 2026. E-book

THOMPSON JR., A. A.; STRICKLAND II, A. J.; GAMBLE, J. E. Administração estratégica. 15. ed. Porto Alegre: AMGH, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AFFONSO, L. M. F.; FERRARI, F. L. Teorias da administração. Porto Alegre: Sagah, 2018.

BATEMAN, T. S.; SNELL, S. A. Administração. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, Bookman, 2012.

JONES, G. R.; GEORGE, J. M. Administração contemporânea. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2008.

KERZNER, H. Gestão de projetos: as melhores práticas. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2020.

SOUZA, S. M. O. Gestão da qualidade e produtividade. Porto Alegre: Sagah, 2018.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA II: ATENDIMENTO HUMANIZADO E A APLICAÇÃO DE PROJETOS I

Estudo dos princípios da ética e da humanização aplicados aos serviços de saúde e sua relação com a atuação do gestor hospitalar. Elaboração e aplicação de instrumentos de coleta de dados junto a pacientes e acompanhantes para avaliação da percepção sobre o atendimento recebido. Organização, análise e interpretação de dados quantitativos e qualitativos. Elaboração de relatórios técnicos como instrumento de diagnóstico e apoio à gestão. Desenvolvimento de propostas de melhoria fundamentadas em evidências, visando ao fortalecimento da qualidade, da ética, da humanização e da melhoria contínua dos serviços de saúde, por meio da integração entre ensino, extensão e pesquisa aplicada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DANCEY, C. P.; REIDY, J. G.; ROWE, R. Estatística sem matemática para as ciências da saúde. Porto Alegre: Penso, 2017.
- FLATLEY, M.; RENTZ, K.; LENTZ, P. Comunicação empresarial. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.
- GHILLYER, A. W. Ética nos negócios. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.
- KERZNER, H. Gestão de projetos: as melhores práticas. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2020.
- LARSON, E. W.; GRAY, C. F. Gerenciamento de projetos: o processo gerencial. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.
- PARENTI, T. Bioestatística. Porto Alegre: Sagah, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AGUIAR, F. R.; et al. Comunicação interna. Porto Alegre: Sagah, 2019.
- CARDOSO, K.; et al. Hotelaria, hospitalidade e humanização. Porto Alegre: Sagah, 2020.
- CÓDIGO DE ÉTICA. FBAH, [S.d.]. Disponível em: <https://fbah.org.br/fbah-codigo-etica/>.
- CRESWELL, J. W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.
- BRASIL. Lei Federal n.º 8080/90, art. 7º, III, IV e V. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm.
- LOZADA, G. Administração de produtos e serviços. Porto Alegre: Sagah, 2016.
- SOUZA, E. N. C.; et al. Gestão da qualidade em serviços de saúde. Porto Alegre: Sagah, 2019.

GERENCIAMENTO DA CADEIA DE FORNECIMENTO EM SERVIÇOS DE SAÚDE

Demonstração dos conceitos e fundamentos da cadeia de suprimentos com foco no setor da saúde. Análise dos fluxos de materiais, informações e recursos financeiros. Planejamento, aquisição, armazenamento, distribuição e uso racional de insumos e medicamentos em instituições de saúde. Gerenciamento de riscos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JACOBS, F. R.; CHASE, R. B. Administração de operações e da cadeia de suprimentos. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

LOPES, C. B. C. et al. Gestão da cadeia de suprimentos em saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

LUZ, C. B. S.; WOBETO, D.; SILVA, L. J. Gerenciamento de custos logísticos. Porto Alegre: Sagah, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRABAN, M. Hospitais Lean: melhorando a qualidade, a segurança dos pacientes e o envolvimento dos funcionários. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

LUZ, C. B. S.; BOOSTEL, I. Logística reversa. Porto Alegre: Sagah, 2019.

OLIVEIRA, S. M. K.; AFFONSO, L. M. F. Fundamentos de administração hospitalar e saúde. Porto Alegre: Sagah, 2019.

GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

Conceitos e evolução da gestão de recursos humanos. Processos de recrutamento, seleção, treinamento e desenvolvimento. Avaliação de desempenho e políticas de remuneração. Clima organizacional, cultura e liderança. Estratégias de retenção de talentos. Gestão de conflitos e relações interpessoais no ambiente de trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BES, P.; CAPAVERDE, C. B. Planejamento em gestão de pessoas. Porto Alegre: Sagah, 2019.

BITENCOURT, C. Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

OLIVEIRA, L. Y. M.; et al. Gestão de pessoas. Porto Alegre: Sagah, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES-ANDRADE, J. E.; ABBAD, G. S., MOURÃO, L. Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho: fundamentos para a gestão de pessoas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

NOE, R. A. Treinamento e desenvolvimento de pessoas. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, Bookman, 2015.

ROTHER, M. Toyota Kata: gerenciando pessoas para melhoria, adaptabilidade e resultados excepcionais. Porto Alegre: Bookman, 2010.

PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE

Estudos da atenção primária, secundária e terciária no modelo de atenção à saúde preconizada pela ANS. Concepção do processo de saúde-doença através dos determinantes de saúde e estilo de vida. Análise dos sistemas comparados de saúde (EUA, Inglaterra e França), enfatizando a organização e hierarquização. Apresentação dos determinantes sociais da saúde como mudanças demográficas, mudanças no modo de vida; mudanças nas condições de vida; salário, emprego, educação; saneamento. Novo perfil epidemiológico (formas e índice de mortalidade).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, A. A. Z.; HIGA, C. B. O. Vigilância em saúde. Porto Alegre: Sagah, 2018.

DUARTE, M. I. S. et al. (org.). Doenças infecciosas: visão integrada da patologia, clínica e mecanismos patogênicos. [São Paulo]: Editora dos Editores; Porto Alegre: Artmed, 2024.

MARTINS, A. A. B.; et al. Epidemiologia. Porto Alegre: Sagah, 2018.

MARKLE, W. A.; FISHER, M. A.; SMEGO JR., R. A. Compreendendo a saúde global. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, Artmed, 2015.

OLIVEIRA, S. M. K.; AFFONSO, L. M. F. Fundamentos de administração hospitalar e saúde. Porto Alegre: Sagah, 2019.

PINNO, C.; et al. Educação em saúde. Porto Alegre: Sagah, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HEIDMANN, Ivonete T. S. Buss; ALMEIDA, Maria Cecília Puntel de; BOEHS, Astrid Eggert; WOSNY, Antonio de Miranda; MONTICELLI, Marisa. Promoção à saúde: trajetória histórica de suas concepções. Texto & Contexto - Enfermagem, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 352-358, abr./jun. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072006000200021>

COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). Atenção primária à saúde: sua importância no combate à pandemia da Covid-19. [S.l.]: Neurus, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 24 out. 2024.

GIOVANELLA, Ligia et al. Saúde da família: limites e possibilidades para uma abordagem integral de atenção primária à saúde no Brasil. Ciênc. Saúde coletiva [online]. 2009, vol.14, n.3, pp. 783-794. Disponível em <http://www.scielo.org/pdf/csc/v14n3/14.pdf>.

SAÚDE, Ministério da Saúde-Sec de Vigilância em. Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). [S.l.]: Ms, 2018.

SERVIÇOS DE APOIO E EQUIPAMENTOS HOSPITALARES

Entendimento da composição dos serviços de apoio e diagnósticos terapêuticos e sua importância junto ao plano assistencial. Cuidados gerais e manutenção dos equipamentos. Gerenciamento dos equipamentos médico-hospitalares. Avaliação e qualidade dos fornecedores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GREGORIO, G. F. P.; SANTOS, D. F.; PRATA, A. B. Engenharia de manutenção. Porto Alegre: Sagah, 2018.

JULIÃO, G. G.; CARDOSO, K.; ARCARI, J. M. Gestão de serviços de saúde. Porto Alegre: Sagah, 2020.

LOPES, C. B. C. et al. Gestão da cadeia de suprimentos em saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRABAN, M. Hospitais Lean: melhorando a qualidade, a segurança dos pacientes e o envolvimento dos funcionários. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013

PIRES, V. M.; et al. Gestão de estabelecimento de interesse à saúde. Porto Alegre: Sagah, 2020.

SOUZA, S. M. O. Gestão da qualidade e produtividade. Porto Alegre: Sagah, 2018.

Módulo IV

AUDITORIA HOSPITALAR

Estudo dos fundamentos e conceitos básicos de auditoria aplicada aos serviços de saúde. Tipos e objetivos da auditoria hospitalar. Estrutura e etapas do processo de auditoria em instituições públicas e privadas. Normas legais, regulamentações e instrumentos utilizados na avaliação de serviços hospitalares. Glosas e análise de contas médicas. Prontuários e registros assistenciais como objeto de auditoria. Papel do auditor na promoção da qualidade e segurança do paciente. Auditoria no SUS e na saúde suplementar: diretrizes, diferenças e responsabilidades. Indicadores de desempenho. Acreditação hospitalar e sua relação com a auditoria da qualidade. Aplicação de auditoria como ferramenta de gestão e melhoria contínua nos serviços de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JULIÃO, G. G.; CARDOSO, K.; ARCARI, J. M. Gestão de serviços de saúde. Porto Alegre: Sagah, 2020.

MACHADO, B. F. H. et al. Faturamento e auditoria em saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

MATTOS, J. G.; GEHLEN, R. Z. C. Certificação. Porto Alegre: Sagah, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONCALVES, G. C.; LIMA, D. G.; SILVA, T. O. Auditoria no setor público. Porto Alegre: Sagah, 2019.

MATTOS, J. G. Auditoria. Porto Alegre: Sagah, 2017.

VIEIRA, F. P.; REDIGUIERI, C. F.; REDIGUIERI, C. F. A regulação de medicamentos no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2013.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA III: ATENDIMENTO HUMANIZADO E A APLICAÇÃO DE PROJETOS II

Estudo dos princípios da ética organizacional, da humanização e da liderança aplicados à gestão de pessoas nos serviços de saúde. Investigação da percepção dos profissionais sobre as relações de trabalho, comunicação, clima organizacional, saúde mental, qualidade de vida e práticas de gestão em organizações de saúde. Elaboração e aplicação de instrumentos de coleta de dados junto a colaboradores do sistema público e privado de saúde. Organização, análise e interpretação de dados quantitativos e qualitativos para elaboração de relatórios técnicos. Desenvolvimento de propostas de melhoria voltadas ao fortalecimento da ética, da humanização, da comunicação, da liderança e da qualidade das relações de trabalho. Simulação de situações gerenciais por meio de debates mediados, promovendo a integração entre ensino, extensão e pesquisa aplicada e o desenvolvimento de competências para a tomada de decisão na gestão hospitalar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CARDOSO, K.; et al. Hotelaria, hospitalidade e humanização. Porto Alegre: Sagah, 2020.
- DOHMS, M.; GUSSO, G. Comunicação clínica: aperfeiçoando os encontros em saúde. Porto Alegre: Artmed, 2021.
- MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- MOSSER, G.; BEGUN, J. W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: AMGH, 2015.
- ROSSI, J. C.; et al. Desenvolvimento gerencial e liderança. Porto Alegre: SAGAH, 2021.
- STAPENHORST, F. Bioética e biossegurança aplicada. Porto Alegre: Sagah, 2017.
- TAVARES, M. L. O.; CASABURI, L. E.; SCHER, C. R. Saúde mental e cuidado de enfermagem em psiquiatria. Porto Alegre: Sagah, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AGUIAR, F. R.; et al. Comunicação interna. Porto Alegre: Sagah, 2019.
- BERANGER, Kethllen Stephanie; BENDER, Mariluza Sott; RENNEN, Jane Dagmar Pollo. A humanização na assistência oncológica: relações entre profissionais de saúde e pacientes. Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde, p. 97-97, 19 ago. 2024.
- BURNOUT. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sindrome-de-burnout/burnout>.
- ALVES, Rubem. Escutatória. Disponível em: https://www.inf.ufpr.br/urban/2019-1_205_e_220/205e220_Ler_ver_para_complementar/RubemAlves__Escutat%C3%B3ria.pdf.

- COSTA, A. L. J.; EUGENIO, S. C. F. Cuidados de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- CUNHA, Daniela Rabello Da; FERREIRA, Juliana Lopes; GAGO, Paulo Cortes. A escuta ativa na mediação judicial on-line. Revista Direito GV, v. 20, p. e2428, 2024.
- FERREIRA NETO, João Leite et al. A Formulação da Política Nacional de Humanização e seus Antecedentes Históricos. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 44, p. e268625, 2024.
- HUTZ, C. S. et al. (org.). Avaliação psicológica no contexto organizacional e do trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2020.
- JACKSON, B.; PARRY, K. Um livro bom, pequeno e acessível sobre liderança. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- JOINT COMMISSION RESOURCES. Temas e estratégias para liderança em enfermagem: enfrentando os desafios hospitalares atuais. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- MCSHANE, S. L.; GLINOW, M. A. V. Comportamento organizacional. Porto Alegre: AMGH, Bookman, 2013.
- MEYER-JUNCO, Laura. Empathy and the new practitioner. American Journal of Health-System Pharmacy, v. 72, n. 23, p. 2042–2058, 1 dez. 2015.
- O'DWYER, Gisele Oliveira; OLIVEIRA, Sergio Pacheco De; SETA, Marismary Horsth De. Avaliação dos serviços hospitalares de emergência do programa QualiSUS. Ciência & Saúde Coletiva, v. 14, n. 5, p. 1881–1890, dez. 2009.
- SANTOS, Luzineide Carvalho dos; ABELLA, Nilda Teresinha Teixeira. GESTÃO DE CONFLITOS ORGANIZACIONAL. Multidebates, v. 1, n. 2, p. 219–225, 22 nov. 2017.
- SCHUTZ, Thais Costa et al. Fatores associados ao clima ético em ambiente hospitalar. Research, Society and Development, v. 10, n. 2, p. e36910212577–e36910212577, 18 fev. 2021.
- SILVA, Márcia Regina Guedes; MARCOLAN, João Fernando. Working conditions and depression in hospital emergency service nurses. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. suppl 1, p. e20180952, 2020.
- SOUZA, Luiz Augusto De Paula; MENDES, Vera Lúcia Ferreira. O conceito de humanização na Política Nacional de Humanização (PNH). Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 13, n. suppl 1, p. 681–688, 2009.
- SUS. Política Nacional de Humanização. Rede Humaniza SUS, [S.d.]. Disponível em: <https://redehumanizasus.net/politica-nacional-de-humanizacao/>.
- SUS. Saúde do Trabalhador - Projeto vida - Hospital Geral de Bonsucesso. Rede Humaniza SUS, 2 abr. 2019. Disponível em: <https://redehumanizasus.net/acervo/saude-do-trabalhador-projeto-vida-hospital-geral-de-bonsucesso/>.
- ZANELLI, J. C. Estresse nas organizações de trabalho: compreensão e intervenção baseadas em evidências. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GESTÃO COMERCIAL E NEGOCIAÇÃO

Estudo dos principais conceitos, ferramentas e práticas da gestão comercial e de negociação dentro do contexto organizacional. Planejamento comercial, força de vendas, canais de distribuição, relacionamento com clientes e estratégias de negociação em contextos B2B e B2C. Ênfase na aplicação prática por meio de simulações, análise de casos e resolução de conflitos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FUTRELL, C. M. Vendas: o guia completo: o passo a passo para um relacionamento rentável e duradouro com seus clientes. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, Bookman, 2014. E-book. E-ISBN 9788580553475.

LEWICKI, R. J.; SAUNDERS, D. M.; BARRY, B. Fundamentos de negociação. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. E-book. E-ISBN 9788580553864.

OLIVEIRA, C. K.; LIMA, A. P. L. Gestão de vendas e negociação. Porto Alegre: Sagah, 2019. E-book. E-ISBN 9788533500570.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARIAS, C. V. S.; DUSCHITZ, C.; CARVALHO, G. M. Estratégia de marketing. Porto Alegre: Sagah, 2016. E-book. E-ISBN 9788569726395.

ROSSI, J. C. et al. Marketing de relacionamento. Porto Alegre: Sagah, 2022. E-book. E-ISBN 9786556903378.

SOLOMON, M. R. O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016. E-book. E-ISBN 9788582603680.

GESTÃO DE PESSOAS EM SAÚDE I

Evolução histórica da gestão de pessoas: do departamento pessoal à gestão de recursos humanos e à gestão de pessoas. Apresentação dos subsistemas de gestão de pessoas (provisão, aplicação, manutenção, desenvolvimento e monitoração). Recrutamento e seleção de pessoas. Saúde e qualidade de vida no trabalho. Desenho de cargos e estruturação de salários. Gestão da diversidade, promoção da equidade e valorização das relações étnico-raciais, com abordagem da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena no contexto das organizações de saúde, visando à promoção de ambientes de trabalho inclusivos, éticos e livres de discriminação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BES, P.; OLIVEIRA, L. Y. M. Administração de cargos, salários e benefícios. Porto Alegre: Sagah, 2018. E-book. E-ISBN 9788595023956.

IVANCEVICH, J. M. Gestão de recursos humanos. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2008. E-book. E-ISBN 9788563308825.

FORLI, Cristina A.; RÜCKERT, Gustavo H. Literaturas africanas em língua portuguesa. Porto Alegre: Sagah, 2017.

OLIVEIRA, L. Y. M.; OLIVEIRA, P. R. B.; SAWITZKI, R.; et al. Gestão de pessoas. Porto Alegre: Sagah, 2018. E-book. E-ISBN 9788595023901.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORRÊA, V. M.; BOLETTI, R. R. Ergonomia: fundamentos e aplicações. Porto Alegre: Bookman, 2015. E-book. E-ISBN 9788582603154.

SCARANO, Renan C. V. et al. Direitos humanos e diversidade. Porto Alegre: Sagah, 2018.

STEWART, C. J.; CASH, W. B. Técnicas de entrevista: estruturação e dinâmica para entrevistados e entrevistadores. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, Bookman, 2015. E-book. E-ISBN 9788580555042.

ULRICH, D.; ALLEN, J.; BROCKBANK, W. A transformação do RH. Porto Alegre: Bookman, 2011. E-book. E-ISBN 9788577808434.

GESTÃO DE PLANOS DE SAÚDE

O estudo apresenta conceitos, estruturas e práticas essenciais para a gestão de planos de saúde no Brasil, com foco no setor de saúde suplementar. Aborda o cenário histórico e atual, modelos de operadoras, produtos e coberturas, legislação e regulação pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Explora a gestão da rede credenciada, auditoria e controle operacional, estratégias de qualidade e satisfação do beneficiário, bem como tendências e inovações tecnológicas aplicadas ao setor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AAKER, D. A. Administração estratégica de mercado. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MACHADO, B. F. H. et al. Faturamento e auditoria em saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

PORTER, M. E., TEISBERG, E. O. Repensando a saúde: estratégias para melhorar a qualidade e reduzir os custos. Porto Alegre: Bookman, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEE, P.; GOLDBERG, C.; KOHANE, I. A revolução da inteligência artificial na medicina: GPT-4 e além. Porto Alegre: Artmed, 2024.

LOZADA, G. Administração de produtos e serviços. Porto Alegre: Sagah, 2016.

PIRES, V. M.; et al. Gestão de estabelecimento de interesse à saúde. Porto Alegre: Sagah, 2020.

SOUZA, E. N. C.; et al. Gestão da qualidade em serviços de saúde. Porto Alegre: Sagah, 2019.

HOTELARIA HOSPITALAR

Estudo da hotelaria hospitalar como área estratégica na gestão de instituições de saúde, com foco nos direitos humanos e diversidade, no acolhimento, conforto e bem-estar de pacientes e acompanhantes. Abordagem dos conceitos e fundamentos históricos, estrutura organizacional, setores e serviços envolvidos, benefícios institucionais, desafios de implementação e gestão integrada. Discussão sobre indicadores de desempenho e boas práticas no meio ambiente. Análise de tecnologias, inovações e tendências voltadas à melhoria da experiência do paciente e à sustentabilidade dos serviços. Aplicação de metodologias ativas para desenvolvimento de propostas e soluções inovadoras no contexto hospitalar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARDOSO, K.; et al. Hotelaria, hospitalidade e humanização. Porto Alegre: Sagah, 2020.

DORETO, Daniella T. et al. Questão social, direitos humanos e diversidade. Porto Alegre: Sagah, 2018.

GRABAN, M. Hospitais Lean: melhorando a qualidade, a segurança dos pacientes e o envolvimento dos funcionários. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

TIDD, J.; BESSANT, J. Gestão da inovação. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JULIÃO, G. G.; CARDOSO, K.; ARCARI, J. M. Gestão de serviços de saúde. Porto Alegre: Sagah, 2020.

SOUZA, E. N. C.; et al. Gestão da qualidade em serviços de saúde. Porto Alegre: Sagah, 2019.

ZEITHAML, V. A.; BRITNER, M. J.; GREMLER, D. D. Marketing de serviços: a empresa com foco no cliente. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, Bookman, 2014.

TÓPICOS ESPECIAIS I: GESTÃO E SAÚDE

Leitura crítica de artigos científicos na área da saúde com foco em biossegurança, epidemiologia e ciências da saúde. Relatos de casos reais envolvendo erros e acertos dentro dos temas principais. Como a ciência e gestão hospitalar se encontram: do laboratório de pesquisa ao hospital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AFFONSO, L. M. F. Gestão de informações no setor público. Porto Alegre: Sagah, 2018.

ESTRELA, C. Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018

GREENHALGH, T. Como ler artigos científicos: a medicina baseada em evidências. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

HOTEZ, P. J. Prevenindo a próxima pandemia: diplomacia das vacinas em tempos de anticiência. Porto Alegre: Artmed, 2021.

LOZADA, G.; NUNES, K. S. Metodologia científica. Porto Alegre: Sagah, 2019.

MARKLE, W. A.; FISHER, M. A.; SMEGO JR., R. A. Compreendendo a saúde global. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, Artmed, 2015

MATIELLO, A. A.; et al. Comunicação e educação em saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

OLIVEIRA, S. M. K.; AFFONSO, L. M. F. Fundamentos de administração hospitalar e saúde. Porto Alegre: Sagah, 2019.

SILVA, F. P.; et al. Gestão da inovação. Porto Alegre: Sagah, 2018.

STAPENHORST, A.; et al. Biossegurança. Porto Alegre: Sagah, 2018

TIDD, J.; BESSANT, J. Gestão da inovação. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Michel; CARDOSO, Inaiara; ROCHA, José. VACINAS E IMUNOTERAPIAS: NOVAS ABORDAGENS EM IMUNOLOGIA CLÍNICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. Revista Científica Ipedss, v. 05, n. 01, 2025.

BARATA, Rita Barradas. Investigação de surtos e epidemias: transformações na teoria, nos conceitos e nas práticas do século XVIII ao século XXI. Saúde e Sociedade, v. 33, n. 1, p. e220310pt, 2024.

BHATI, Deepak; DEOGADE, Meena S.; KANYAL, Deepika. Improving Patient Outcomes Through Effective Hospital Administration: A Comprehensive Review. Cureus, v. 15, n. 10, p. e47731, [S.d.].

CARVALHO, Carmem Milena Rodrigues Siqueira et al. Aspectos de biossegurança relacionados ao uso do jaleco pelos profissionais de saúde: uma revisão da literatura. Texto & Contexto - Enfermagem, v. 18, n. 2, p. 355–360, jun. 2009

GUYATT, G.; et al. Diretrizes para utilização da literatura médica: fundamentos para prática clínica da medicina baseada em evidências. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

JÚNIOR, Francisco Vieira da SILVA/ Joseeldo da SILVA. Mentiras sinceras (não) me interessam: estratégias biopolíticas do Ministério da Saúde no combate às fake news. Revista Intersecções, v. 12, n. 27, p. 226–246, 2019.

KHAN, Adnan A. et al. A Learning Health System Approach to Increasing Human Papillomavirus Immunizations Among Young Adults. The Permanent Journal, v. 27, n. 2, p. 31–36, [S.d.].

MAGALHÕES, Maria Williane Batista et al. Análise do uso de materiais de biossegurança por profissionais da área da saúde no ambiente hospitalar: uma revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 28, p. e6994, 7 jul. 2021.

PASCOTINI, Mauro Renato et al. Instrumento de Conhecimento, Atitudes e Práticas (CAP) para enfrentamento de epidemias e pandemias. Saúde em Debate, v. 49, n. 144, p. e9792, mar. 2025.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. Metodologia de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

TOPE, Katherine G. et al. Impact of the COVID-19 Vaccination Program on case incidence, emergency department visits, and hospital admissions among children aged 5–17 Years during the Delta and Omicron Periods—United States, December 2020 to April 2022. PLOS ONE, v. 17, n. 12, p. e0276409, 9 dez. 2022.

Módulo V

ACREDITAÇÃO HOSPITALAR

Estudo da acreditação hospitalar no contexto da qualidade em saúde, governança clínica e segurança do paciente. Fundamentos estratégicos da acreditação hospitalar. Modelos nacionais e internacionais de acreditação em saúde. Princípios, etapas e metodologia do processo de acreditação hospitalar. Interpretação crítica dos manuais de acreditação. Indicadores de desempenho, monitoramento, melhoria contínua, gestão de riscos e sua interface com auditoria e acreditação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, B. F. H. et al. Faturamento e auditoria em saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

MATTOS, J. G.; GEHLEN, R. Z. C. Certificação. Porto Alegre: Sagah, 2018.

OLIVEIRA, S. M. K.; AFFONSO, L. M. F. Fundamentos de administração hospitalar e saúde. Porto Alegre: Sagah, 2019.

PEZZATTO, A. T.; et al. Sistema de controle da qualidade. Porto Alegre: Sagah, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JOINT COMMISSION RESOURCES (JCR). O pensamento Lean na saúde: menos desperdício e filas e mais qualidade e segurança para o paciente. Porto Alegre: Bookman, 2013.

JURAN, J. M.; DEFEO, J. Fundamentos da qualidade para líderes. Porto Alegre: Bookman, 2015.

SOUZA, E. N. C.; et al. Gestão da qualidade em serviços de saúde. Porto Alegre: Sagah, 2019.

ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇOS ASSISTENCIAIS

Estudo do papel do gestor em serviços assistenciais, especialmente em cenários envolvendo a gestão de riscos e a biossegurança. Estudo de indicadores de biossegurança aplicados à gestão e administração em saúde. Controle e prevenção de infecções hospitalares, bem como a mitigação de riscos relacionados à IRAS. Estudo de normas técnicas e legislações sanitárias e trabalhistas. Gestão de resíduos de serviços de saúde e elaboração de diretrizes relacionadas. Entendimento dos processos de auditorias internas e inspeções sanitárias. Gestão de crises sanitárias e criação de planos de contingência emergenciais em serviços assistenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AOUATI, Mourad Salim et al. Map risks in the company: highlight at the top priority risks. *World Journal of Engineering*, v. 14, n. 6, p. 550–555, 4 dez. 2017.

JULIÃO, G. G.; CARDOSO, K.; ARCARI, J. M. *Gestão de serviços de saúde*. Porto Alegre: Sagah, 2020.

MATTOS, J. G. *Auditoria*. Porto Alegre: Sagah, 2017.

OLIVEIRA, S. M. K.; AFFONSO, L. M. F. *Fundamentos de administração hospitalar e saúde*. Porto Alegre: Sagah, 2019.

STAPENHORST, F. *Bioética e biossegurança aplicada*. Porto Alegre: Sagah, 2017.

SLAVISH, S. M. (org.). *Manual de prevenção e controle de infecções para hospitais*. Porto Alegre: Artmed, 2012.

STAPENHORST, A.; et al. *Biossegurança*. Porto Alegre: Sagah, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MENDES, Glauco Henrique De Sousa; MIRANDOLA, Thayse Boucinha De Sousa. Acreditação hospitalar como estratégia de melhoria: impactos em seis hospitais acreditados. *Gestão & Produção*, v. 22, n. 3, p. 636–648, 29 set. 2015.3

Norma Regulamentadora No. 1 (NR-1). Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/>.

Norma Regulamentadora No. 4 (NR-4). Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-4-nr-4>.

Norma Regulamentadora No. 5 (NR-5). Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-5-nr-5>.

Norma Regulamentadora No. 6 (NR-6). Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-6-nr-6>.

Norma Regulamentadora No. 9 (NR-9). Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-9-nr-9>.

Norma Regulamentadora No. 32 (NR-32). Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32>.

PACHECO, Giovanna Magalhaes et al. Saúde coletiva e a gestão de crises: estratégias de resposta a emergências sanitárias. REVISTA DELOS, v. 18, n. 68, p. e5364, 4 jun. 2025.

Plano Integrado para Gestão Sanitária da Segurança do Paciente em Serviços de Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/seguranca-do-paciente/plano-integrado>.

Portaria nº 2616, de 12 de maio de 1998 - Ministério da Saúde, Brasil https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt2616_12_05_1998.html

RDC 222 de Março de 2018 COMENTADA.pdf — Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/rdc-222-de-marco-de-2018-comentada.pdf/view>>.

Resolução da Diretoria Colegiada - RDC no 36, de 25/07/2013. Disponível em: <https://anvisalegis.datalegis.net/action/ActionDatalegis.php?acao=abrir-TextoAto&tipo=RDC&numeroAto=00000036&seqAto=000&valorAno=2013&orgao=RDC/DC/ANVISA/MS&codTipo=&desItem=&desItemFim=&cod_menu=1696&cod_modulo=134&pesquisa=true>.

SANITÁRIA, Agência Nacional de Vigilância. Gestão de Riscos e Investigação de Eventos Adversos Relacionados à Assistência à Saúde. Brasília, DF: Anvisa, 2024.

THOMPSON JR., A. A.; STRICKLAND II, A. J.; GAMBLE, J. E. Administração estratégica. 15. ed. Porto Alegre: AMGH, 2008.

ARQUITETURA DE SERVIÇOS DE SAÚDE

Design de serviços aplicado à gestão em saúde. O gestor como designer e a criação de valor centrado no paciente. Sistemas sociotécnicos. Ecossistemas de saúde em nível micro, meso e macro. Mapeamento da jornada do paciente e definição de personas. Arquitetura terapêutica e conformidade normativa (RDC 50). Gestão ágil aplicada à saúde: Kanban, Scrum e inovação subtrativa. Inovação responsável orientada pelos princípios do SUS, instrumentos de monitoramento e uso ético de tecnologias emergentes e da Inteligência Artificial em saúde digital

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRABAN, M. Hospitais Lean: melhorando a qualidade, a segurança dos pacientes e o envolvimento dos funcionários. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. E-book. E-ISBN 9788582600078.

JULIÃO, G. G.; CARDOSO, K.; ARCARI, J. M. Gestão de serviços de saúde. Porto Alegre: Sagah, 2020. E-book. E-ISBN 9786556900919.

STICKDORN, M. et al. Isto é design de serviço na prática: como aplicar o design de serviço no mundo real - manual do praticante. Porto Alegre: Bookman, 2020. E-book. E-ISBN 9788582605288.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL – RDC nº 50/2002 (ANVISA): Regulamento Técnico para Planejamento, Programação, Elaboração e Avaliação de Projetos Físicos de EAS.

LEE, F. Se Disney administrasse seu hospital: 9 1/2 coisas que você mudaria. Porto Alegre: Bookman, 2008. E-book. E-ISBN 9788577804399.

LEE, P.; GOLDBERG, C.; KOHANE, I. A revolução da inteligência artificial na medicina: GPT-4 e além. Porto Alegre: Artmed, 2024. E-book. E-ISBN 9786558821687

GESTÃO DE CONTRATOS

Noções sobre Direito Empresarial. Teoria da empresa. Conceito de empresário. Atividades econômicas Cíveis x Comerciais. Empresário Individual. Regime Jurídico da Livre Iniciativa, da Função Social da Empresa. Registro de Empresas, Juntas Comerciais, JUCEMG. Programa Minas Fácil. Estabelecimento empresarial - conceito e normas aplicáveis. Livros Comerciais, Nome empresarial, Propriedade industrial - Lei de marcas e patentes. Teoria Geral dos Contratos Mercantis. Diferença dos contratos civis. Direito Cambiário: Títulos de Crédito - teoria geral. O cheque, a nota promissória, a letra de câmbio. A duplicata mercantil e de prestação de serviços. Direitos reais de garantia: noções gerais de direitos reais e características, bem como o penhor, a hipoteca, a anticrese.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAKAKI, F. F. S. et al. Direito civil IV: contratos em espécie. Porto Alegre: Sagah, 2019. E-book. E-ISBN 9788533500273. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788533500273>. Acesso em: 17 jul. 2026.

BRASIL. Código de Civil. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002.

BRASIL. Lei de Introdução ao Direito Brasileiro. Decreto-lei nº 4.657, de 4 de setembro de 1942.

FRAGA, P. F. et al. Direito civil III: teoria geral dos contratos. Porto Alegre: Sagah, 2018. E-book. E-ISBN 9788595026223. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595026223>. Acesso em: 17 jul. 2026.

FRAPORTI, S. et al. Direito empresarial I. Porto Alegre: Sagah, 2018. E-book. E-ISBN 9788595025608. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595025608>. Acesso em: 17 jul. 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRAPORTI, S. et al. Teoria geral da empresa. Porto Alegre: Sagah, 2018. E-book. E-ISBN 9788595024434. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595024434>. Acesso em: 17 jul. 2026.

SCHNEIDER, M. N. et al. Direito civil II: direito das obrigações. Porto Alegre: Sagah, 2018. E-book. E-ISBN 9788595025387. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595025387>. Acesso em: 17 jul. 2026.

ZAFFARI, E. et al. Licitações e contratos. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. E-ISBN 9786556902180. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9786556902180>. Acesso em: 17 jul. 2026.

GESTÃO DE MANUTENÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE

A manutenção hospitalar como função estratégica de segurança do paciente e sustentabilidade institucional. Arcabouço normativo (RDC 50/2002) e interface entre arquitetura, engenharia e gestão hospitalar. Tipos de manutenção: preventiva, corretiva e preditiva. Engenharia clínica e ciclo de vida das tecnologias em saúde, obsolescência programada e o SOMASUS como ferramenta de gestão. Manutenção predial, redes e sistemas críticos, sustentabilidade e hospitais saudáveis. Organização operacional do serviço de manutenção, terceirização, fluxo de Ordens de Serviço. Vistoria técnica, auditoria da manutenção, saúde e segurança do trabalhador (NR-32) e integração com a Comissão de Controle de Infecção (CCIH).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARDOSO, K. et al. Hotelaria, hospitalidade e humanização. Porto Alegre: Sagah, 2020. E-ISBN 9786556900827.

GOMIDE, T. L. F.; GULLO, M. A.; FAGUNDES NETO, J. C. P.; et al. Inspeção Predial Total. 3. ed. São Paulo: Oficina de textos, 2020. E-ISBN 9788579753442.

GREGÓRIO, G. F. P.; SANTOS, D. F.; PRATA, A. B. Engenharia de manutenção. Porto Alegre: Sagah, 2018. E-ISBN 9788595025493.

RUSCHEINSKY, Aloísio (org.). Educação ambiental: abordagens múltiplas. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KIBERT, C. J. Edificações sustentáveis: projeto, construção e operação. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2020. E-ISBN 9788582605264.

ROJAS, P. Técnico em segurança do trabalho. Porto Alegre: Bookman, 2015. E-ISBN 9788582602805

SLAVISH, S. M. (org.). Manual de prevenção e controle de infecções para hospitais. Porto Alegre: Artmed, 2012. E-ISBN 9788536327693.

GESTÃO DE PESSOAS EM SAÚDE II

Remuneração e gestão por competências aplicadas a equipes de saúde. People Analytics em organizações de saúde: níveis de maturidade e benefícios esperados na gestão de indicadores como turnover de enfermagem e absenteísmo. Segurança e proteção de dados de pessoas em ambientes hospitalares. Treinamento e desenvolvimento de equipes clínicas e administrativas. Sistemas de comunicação e informação em RH aplicados ao contexto hospitalar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BITENCOURT, C.; AZEVEDO, D.; FROELICH, C. Na trilha das competências: caminhos possíveis no cenário das organizações. Porto Alegre: Bookman, 2013. E-ISBN 9788540702059.

MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. E-ISBN 9788582712320.

NOE, R. A. Treinamento e desenvolvimento de pessoas. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, Bookman, 2015. E-ISBN 9788580554854.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, F. R. et al. Comunicação interna. Porto Alegre: Sagah, 2019. E-ISBN 9788533500464.

BALTZAN, P.; PHILLIPS, A. Sistemas de informação. Porto Alegre: AMGH, 2012. E-ISBN 9788580550764.

BES, P.; CAPAVERDE, C. B. Planejamento em gestão de pessoas. Porto Alegre: Sagah, 2019. E-ISBN 9786581492946.

PADILHA, J. et al. Analytics para big data. Porto Alegre: Sagah, 2022. E-ISBN 9786556903477.

LEGISLAÇÃO APLICADA À SAÚDE

Legislação aplicada à saúde pública. LINDB. Direitos Humanos. Processo histórico. Conceitos. Princípios. efetividade. Direito Fundamental à Saúde e ao SUS. ANS. Lei de Introdução às Normas do Direito Brasileiro (LINDB) (LICC - Lei de Introdução do Código Civil). Direito adquirido, ato jurídico e coisa julgada. Interpretação das leis. Fontes de interpretação da norma jurídica. Processo de Codificação e o ordenamento jurídico brasileiro. Conceito de Constituição. Garantias Fundamentais. Noções de Direito Empresarial. Teoria da Empresa. Sociedades. Títulos de crédito. Noções de Direito do Consumidor. Relações de Consumo. Planos de Saúde. Noções de Responsabilidade Civil. Noções de Direito Administrativo. Agências Regulamentadoras. Contrato Administrativo. Jurisprudência. Noções de Direito do Trabalho. Empregado. Empregador. Normas regulamentadores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONHO, L. T. et al. Responsabilidade civil. Porto Alegre: Sagah, 2018. E-book. E-ISBN 9788595024199. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595024199>. Acesso em: 17 jul. 2026.

DORETO, D. T. et al. Direitos humanos e legislação social. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. E-ISBN 9786556901305. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9786556901305>. Acesso em: 17 jul. 2026

SANTANNA, G. Direito do consumidor. Porto Alegre: Sagah, 2018. E-book. E-ISBN 9788595022874. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595022874>. Acesso em: 17 jul. 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAKAKI, F. F. S.; MELLO, G. V. Direitos humanos. Porto Alegre: Sagah, 2018. E-book. E-ISBN 9788595025370. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595025370>. Acesso em: 17 jul. 2026

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Arts. 196 a 200. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 17 jul. 2026.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [1990]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 17 jul. 2026

TÓPICOS ESPECIAIS II: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA AO MERCADO DE TRABALHO

Inteligência Artificial e Sabedoria Humana. Fundamentos da Inteligência Artificial Generativa. Criação de Prompts Eficazes. Potencialidades e Limitações da IA. Responsabilidades Éticas e Profissionais. Revisão e Validação de Conteúdos Gerados por IA. Modelos de Inteligência Artificial Generativa. A Gestão Administrativa e a Inteligência Artificial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LENZ, M. L. et al. Fundamentos de aprendizagem de máquina. Porto Alegre: Sagah, 2020. E-book. E-ISBN 9786556900902. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9786556900902>. Acesso em: 17 jul. 2026.

MARTINS, J. S. et al. Processamentos de linguagem natural. Porto Alegre: Sagah, 2020. E-book. E-ISBN 9786556900575. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9786556900575>. Acesso em: 17 jul. 2026.

SILVA, F. M. et al. Inteligência artificial. Porto Alegre: Sagah, 2019. E-book. E-ISBN 9788595029392. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595029392>. Acesso em: 17 jul. 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EYSENCK, M. W.; EYSENCK, C. Inteligência artificial X humanos: o que a ciência cognitiva nos ensina ao colocar frente a frente à mente humana e a IA. Porto Alegre: Artmed, 2023. E-book. E-ISBN 9786558821106. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9786558821106>. Acesso em: 17 jul. 2026.

FAVA, R. Trabalho, educação e inteligência artificial: a era do indivíduo versátil. Porto Alegre: Penso, 2018. E-book. E-ISBN 9788584291274. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788584291274>. Acesso em: 17 jul. 2026.

GARDNER, H.; CHEN, J.-Q.; MORAN, S. Inteligências múltiplas ao redor do mundo. Porto Alegre: Penso, 2010. E-book. E-ISBN 9788536323572. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788536323572>. Acesso em: 17 jul. 2026.

Optativa

LIBRAS

Constituição do sujeito surdo. Cultura surda/relação de história da surdez com a Língua de Sinais. Conhecimento da Língua Brasileira de Sinais, origem e evolução. Estudo da gramática de LIBRAS em relação à Língua Portuguesa. Estudo do alfabeto e dos sinais como recursos para comunicação. Métodos e técnicas de ensino e aprendizagem para as séries iniciais do ensino regular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, F. C. e RAFATHEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais Brasileira, Vol. I e II: Sinais de A à Z. Ilustração: Silvana Marques. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

PEREIRA, M. C. da C. (org). LIBRAS conhecimento além dos sinais. São Paulo: Person Prentice Hall, 2011.

QUADROS, R.M.; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Ensino da Língua Portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica- Brasília: MEC/SEESP, 2002.

LIMA-SALLES, Heloisa Maria Moreira (org.) Bilinguismo dos Surdos: questões linguísticas e educacionais. Goiânia: Cãnone Editorial, 2007.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2008.

THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini. (orgs.). A Invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

VERGAMINI, Sabine Antonialli Arena (org.). Mãos fazendo história. Niterói: Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2003.



CEMEPE 

Faculdade de Ciências Médicas CEMEPE - FCMC